

**UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

MARIA RENILDE DA SILVA MATOS

**TECENDO MEMÓRIAS E IDENTIDADES: UM OLHAR SIGNIFICATIVO SOBRE
O PROJETO “MINHA ESCOLA TEM HISTÓRIA” NA ESCOLA MUNICIPAL
SÉRGIO FRANCISCO DA SILVA, ARACAJU-SE (2012)**

**ARACAJU
2024**

MARIA RENILDE DA SILVA MATOS

**TECENDO MEMÓRIAS E IDENTIDADES: UM OLHAR SIGNIFICATIVO SOBRE
O PROJETO “MINHA ESCOLA TEM HISTÓRIA” NA ESCOLA MUNICIPAL
SÉRGIO FRANCISCO DA SILVA, ARACAJU-SE (2012)**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação

ORIENTADOR: Prof. Dr. Cristiano Ferronato

**ARACAJU
2024**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M433t Matos, Maria Renilde da Silva
Tecendo memórias e identidades [manuscrito] : um olhar significativo sobre o projeto “minha escola tem história” na escola municipal Sérgio Francisco da Silva, Aracaju-Se (2012) / Maria Renilde da Silva Matos. – Aracaju, SE, 2024.
139 f.: il. ; color.

Orientador: Dr. Cristiano Ferronato.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, 2024.

1. Educação. 2. História da Educação. 3. Aprendizagem significativa crítica. 4. Pedagogia dos projetos. I. Ferronato, Cristiano, orient. II. Título.

CDU: 37.015.3.03(813.7)

Ficha elaborada por Marcos Breno Andrade Leal (CRB-5/2048)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovado em 18/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANO DE JESUS FERRONATO**
Data: 17/01/2025 10:21:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cristiano Ferronato (Orientador) Universidade
Tiradentes – (PPED/UNIT)

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS ROCHESTER FERREIRA DE LIMA**
Data: 13/12/2024 00:02:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Rochester Ferreira de Lima - Avaliador Externo Universidade
Estadual do Ceará - (MAIE/UECE)

Documento assinado digitalmente
 **RONY REI DO NASCIMENTO SILVA**
Data: 13/12/2024 18:48:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rony Rei do Nascimento - Avaliador Interno
Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA BATISTA DOS SANTOS**
Data: 16/12/2024 16:12:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Patrícia Batista dos Santos
SEMED-Aracaju - Avaliador Egresso

Documento assinado digitalmente
 **MARIA RENILDE DA SILVA MATOS**
Data: 19/12/2024 19:29:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico esse trabalho aos meus queridos estudantes das turmas das sextas séries A e B do ano de 2012 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva.

Em especial dedico a minha querida Clara Regina Santos de Carvalho (In Memoriam). Seu chamar quase gritando “fessora” foi único, jamais vou esquecer disso e do tanto de carinho que sempre teve.

AGRADECIMENTOS

É uma alegria chegar nessa etapa do processo, pois ao chegar aqui, acredito que estou quase no fim de mais um ciclo de aprendizagens. Não foi fácil, mas eu consegui e por isso tenho muito o que ser grata e muito a agradecer. Sou grata a Deus pelo dom da vida, pela oportunidade de crescimento e evolução em que me encontro nessa jornada terrena. Sei que esse é o caminho de todo ser humano, a evolução. E sou grata a Deus por me permitir chegar a esse processo de compreensão e estar sempre em busca de mim nesse caminhar terreno, desejando e buscando ser o melhor que eu posso ser. Trago comigo uma frase do professor Mário Sérgio Cortela que diz assim: “Faça o seu melhor nas condições que você tem, enquanto não tem condições para fazer melhor ainda.” Para mim, esse é um dos segredos para seguir em frente e buscando fazer o seu melhor em tudo, realizando o que consegue e o que é possível todos os dias, assim vai se aperfeiçoando e se melhorando cada vez mais. Por isso, Senhor Jesus, é assim que sigo sendo grata ao Senhor pela melhora de cada dia.

Sou grata a Deus pelos meus maravilhosos pais, meu pai, Manuel José de Matos (In Memoriam) e pela minha mãe, Rozalva da Silva Matos que costumo chamar de “meu bebê de 92 aninhos”. Eles são os verdadeiros responsáveis por tudo que sou hoje, pela mais pura essência de mim. Sou tão grata por eles me aceitarem como filha e pela oportunidade de estar aqui nesse planeta aprendendo e crescendo sempre. Eu agradeço e honro toda história que vocês começaram em mim e hoje eu sigo em frente do meu jeito, mas sem me esquecer de onde vem a minha mais pura e verdadeira essência. Amo vocês eternamente!

Agradeço às minhas amadas filhas, Edryenne Matos e Ryanne Letícia Matos, “minhas amoras”. Juntas, nós formamos o trio das “Meninas Super Poderosas”. Vocês são meu maior tesouro e meu maior presente. Eu jamais seria quem eu sou hoje se não fosse pelo tanto que aprendi e cresci sendo a mãe de vocês duas. Lembrem-se de que vocês serão sempre a “Flor do Jardim de Papai do Céu” e o “Meu Bebê de Mamãe” para essa e todas as vidas que nós tivermos juntas. Amo vocês, minhas filhas amadas de mamãe.

Quero deixar minha gratidão ao meu esposo abençoado, Silas Fabian, que sempre esteve comigo em todos os meus momentos difíceis no decorrer desses dois anos de estudos. Na hora do choro de alegria e do choro de tristeza, ou até mesmo da vontade de desistir, mas ele ali, ao meu lado dizendo, “você não vai desistir agora, você vai terminar porque era isso que você queria e eu acredito em

você e no que consegue fazer”. Acredite, meu amor, você foi e é meu grande incentivador. Amo-te de montão!

Ah! E os meus queridos estudantes das turmas das sextas séries A e B do ano de 2012 da EMEF Sérgio Francisco da Silva? Eles conseguiram tirar o melhor de mim naquele ano. Foi um ano tão difícil na minha vida pessoal, mas quando eu chegava na escola, eles irradiavam o meu mundo e me envolviam nas atividades diárias que eu até me esquecia de qualquer problema. Que Deus abençoe a cada um por toda nossa trajetória de afeto, amor e muito respeito. Amo vocês!

Quero expressar minha gratidão ao meu orientador, o professor Dr. Cristiano Ferronato, cuja orientação e apoio foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua paciência foi importante para acalmar meus momentos de agonia e ansiedade. Também sou grata aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Acreditem, vocês fazem parte do meu processo de evolução e crescimento, não somente acadêmico, mas pessoal também e, apesar das dificuldades encontradas, de um jeito ou de outro, eu consegui compreender por qual caminho eu deveria seguir. Meu muito obrigada a cada um!

Dou graças a Deus pela família linda onde nasci. Que Deus abençoe a cada um: irmãs, irmãos, sobrinhas, sobrinhos, cunhadas, cunhados, a todos que fazem parte desse grande núcleo da família Matos! Minha eterna gratidão a todos vocês que participaram direta e indiretamente do meu processo de crescimento e evolução.

Por fim, porém não menos importante, há uma galera especial que me ajudou tanto nessa caminhada pelo mestrado que eu não vou citar os nomes, pois a memória pode falhar, mas eles sabem que sem eles essa caminhada teria sido bem mais difícil. São queridos amigos que eu costumo dizer que o mestrado me deu. Conhecer vocês no decorrer dessa jornada, fez com que eu conseguisse levar tudo com um pouco mais de leveza e com boas risadas também. Amo vocês!

RESUMO

Esta dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, na Linha Educação e Formação Docente tem como objetivo analisar como o Projeto “Minha Escola tem História” contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da sexta série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva, da Rede Municipal de Aracaju, no ano letivo de 2012. Desta forma, o objeto de investigação é o projeto “Minha Escola tem História”, realizado com estudantes da sexta série, hoje sétimo ano, da citada escola. No que se refere aos procedimentos metodológicos adotou-se a pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, proporcionando uma análise detalhada e contextualizada do projeto em questão. É uma pesquisa de natureza documental, já que fará uso do acervo de documentos que fazem parte da estrutura administrativa e organizacional da instituição. As fontes mobilizadas para a investigação são de tipos variados como: planos de aula, registros de atividades realizadas durante a realização do projeto, material fotográfico e audiovisual, avaliações, planejamentos, entre outros que fazem parte do acervo pessoal da pesquisadora. O uso da abordagem qualitativa vai permitir uma reflexão sobre as relações existentes entre os estudantes e outros sujeitos que fazem parte da instituição escolar, além de proporcionar uma análise acerca das questões subjetivas, ou seja, são aspectos pessoais, emocionais e perceptivos relacionados aos participantes que foram envolvidos nas ações do projeto. Esta escolha metodológica é respaldada pela necessidade de compreender a complexidade e as nuances deste projeto, assim como sua relação com a pedagogia de projetos. Dialoga-se com autores como Hernández e Ventura (1998), que tratam sobre a pedagogia de projetos, Rogers (2009) e Dewey (1979), cujas contribuições destacam a importância da aprendizagem significativa centrada no estudante, Frago (2001) que ressalta o espaço escolar como ambiente de construção cultural influenciando o processo educativo e Freire (2001), cujo conceito central de sua teoria é a prática de uma educação libertadora para a troca de ideias, o crescimento mútuo e transformação social. Busca-se não somente fundamentar teoricamente a pesquisa, mas também estabelecer um diálogo crítico entre a teoria e a prática observada no contexto específico do projeto realizado. Relativamente aos resultados da investigação, constatou-se que a abordagem do processo ensino e aprendizagem a partir da pedagogia de projetos proporcionou um enriquecimento no desenvolvimento cognitivo e afetivo dos estudantes, tornando o processo mais significativo. Essa abordagem os envolveu em experiências práticas e teóricas que tivessem sentido, conectando-os à memórias coletivas e à identidades culturais que fazem parte do contexto escolar, promovendo assim uma construção mais ativa do conhecimento e com finalidade mais coerente para eles.

Palavras-chave: Educação. História da educação. Aprendizagem significativa crítica. Pedagogia de projetos.

ABSTRACT

This dissertation, developed within the Graduate Program in Education at Tiradentes University, under the Education and Teacher Training track, aims to analyze how the “My School Has History” project contributed to the development of skills and competencies during the teaching and learning process of sixth-grade students at Sérgio Francisco da Silva Municipal Elementary School, part of Aracaju’s Municipal School Network, during the 2012 academic year. Therefore, the object of investigation is the “My School Has History” project, conducted with sixth-grade students, currently in the seventh year, at the aforementioned school. Regarding the methodological procedures, a qualitative case study approach was adopted, enabling a detailed and contextualized analysis of the project in question. The research is documentary in nature, as it will use a collection of documents from the institution’s administrative and organizational structure. The sources mobilized for the investigation are varied, including lesson plans, records of activities carried out during the project, photographic and audiovisual materials, evaluations, planning documents, and other items from the researcher’s personal archive. The qualitative approach will allow reflection on the relationships between students and other individuals within the school institution and facilitate an analysis of subjective issues, that is personal, emotional, and perceptive aspects related to the participants involved in the project activities. This methodological choice is justified by the need to understand the complexity and nuances of this project, as well as its relationship with project-based pedagogy. The study engages with authors such as Hernández and Ventura (1998), who discuss project-based pedagogy, Rogers (2009) and Dewey (1979), whose contributions emphasize the importance of student-centered, meaningful learning, Frago (2001), who highlights the school environment as a space for cultural construction influencing the educational process and Freire (2001), whose central concept revolves around a liberating education that fosters idea exchange, mutual growth, and social transformation. The research aims not only to theoretically underpin the study but also to establish a critical dialogue between theory and the practical observations within the specific context of the project. Regarding the research findings, it was observed that approaching the teaching and learning process through project-based pedagogy enriched the students’ cognitive and emotional development, making the process more meaningful. This approach involved them in practical and theoretical experiences that made sense, connecting them to collective memories and cultural identities within the school context. This, in turn, promoted a more active construction of knowledge with a clearer and more relevant purpose for the students.

Keywords: Education. History of Education. Critical Meaningful Learning. Project-Based Pedagogy.

LISTA DE SIGLAS

BTDCAPES - Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior

CREA - Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PAEJA - Programa de Aceleração de Educação de Jovens e Adultos

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPED/UNIT - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes

PPGED/UFS - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TDAA - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

VLOG - Videoblog (vídeo + blog)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico do IDEB da escola de 2005 até 2023.....	44
Figura 2 - Foto da Placa de Inauguração da EMEF Sérgio Francisco da Silva.....	57
Figura 3 - Foto do Arquiteto Sérgio Francisco da Silva.....	59
Figura 4 - Foto da Placa da Construção da Quadra.....	60
Figura 5 - Foto da reforma da EMEF Sérgio Francisco da Silva em 2010.....	60
Figura 6 - Foto da frente da EMEF Sérgio Francisco da Silva.....	61
Figura 7 - Foto do espaço interno da EMEF Sérgio Francisco da Silva.....	62
Figura 8 - Foto da entrevista ao seu Antônio Cassimiro da Silva	63
Figura 9 - Antônio Cassimiro da Silva com o título de Cidadão Aracajuano.....	64
Figura 10 - Foto da Ata de Reunião com o Conselho Escolar e a Secretaria de Educação de Aracaju.....	76
Figura 11 - Foto da Ata de Reunião com o Conselho Escolar e a Secretaria de Educação de Aracaju	77
Figura 12 - Foto da Ata de Reunião com o Conselho Escolar e a Secretaria de Educação de Aracaju.....	77
Figura 13 - Entrevista com a professora Fabiana Araujo.....	79
Figura 14 - Entrevista com a senhora Ivonete Santos da Conceição.....	80
Figura 15 - Entrevista com a senhora Elenildes Santos Pereira.....	80
Figura 16 - Foto da Barraca Recadinhos do Coração.....	83
Figura 17 - Foto da apresentação da quadrilha Vixe Mainha.....	84
Figura 18 - Foto da apresentação da quadrilha Vixe Mainha.....	85
Figura 19 - Foto da História em Quadrinhos de Fijol Eduardo Santos.....	89
Figura 20 - Foto da História em Quadrinhos de Clara Regina Santos de Carvalho e Bruna Santos Silva	90
Figura 21 - Foto do acróstico de Jonatha dos Santos.....	92
Figura 22 - Foto do acróstico de Bruno Santos Silva.....	93
Figura 23 - Foto do autorretrato de Maria Luciana das Neves Santos.....	96
Figura 24 - Foto do autorretrato de Rayla Martins Pereira dos Santos.....	97
Figura 25 - Foto do autorretrato de Alessandro da Silva Bosco.....	98
Figura 26 - Foto do mascote do projeto 'Historin'	100

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Os caminhos da pesquisa	21
1.2 Dialogando com os autores	28
1.3 Panorama atual com trabalhos relacionados.....	37
2 A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRGIO FRANCISCO DA SILVA: ESPAÇO DE SABERES	43
2.1 A EMEF Sérgio Francisco da Silva como um lugar de saber.....	46
2.2 EMEF Sérgio Francisco da Silva: aspectos históricos e culturais.....	55
3 O PROJETO “MINHA ESCOLA TEM HISTÓRIA”.....	67
3.1 A Pedagogia de Projetos integrada à Aprendizagem Significativa nas ações do projeto “Minha Escola Tem História”	67
3.2 Contribuições e Desafios na realização do projeto “Minha Escola Tem História”.....	102
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE.....	114
ANEXO.....	136

1 INTRODUÇÃO

A memória é um elemento importante no campo da história da educação, pois é fundamental para a compreensão da história e para a formação do historiador e do professor. É um fenômeno construído que está relacionado com a preservação e retenção do tempo, o que ajuda a construir o saber histórico e um elemento constituinte da identidade individual e coletiva, sendo importante para a reconstrução de si mesmo. A memória, sendo também um conjunto de códigos que ajuda a desenvolver o papel crítico-social do indivíduo. O pesquisador deve ter em mente que a memória e a história não são a mesma coisa, já a história leva em conta a memória, mas não se reduz a ela, e o historiador coleta as lembranças das pessoas, confronta-as com documentos, objetos e vestígios, e estabelece os fatos.

Nesta pesquisa parte-se do entendimento da memória como uma categoria que auxilia no processo de identidade e de saber de cada geração, pois, segundo Bosi,

a memória dos velhos pode ser trabalhada como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado. Ela é o intermediário informal da cultura, visto que existem mediadores formalizados constituídos pelas instituições (a escola, a igreja, o partido político etc.) e que existe a transmissão de valores, de conteúdo, de atitudes, enfim, os constituintes da cultura (BOSI, 2003, p. 15).

Os conceitos de memória e identidade, estão intrinsecamente ligados e analisados por acadêmicos em diversas universidades. Ao nos centramos neste tipo de pesquisa que objetiva de investigar o projeto “Minha Escola tem História”, realizado com estudantes da sexta série, hoje sétimo ano, da citada escola, refletimos também sobre a importância do estudo da memória e também da identidade, no ensino de História, rompendo com a ideia conteudista da História.

Em 1928, [...] a edição dos Annales, publicação que daria origem a todo um processo de renovação na historiografia francesa e que está na base do que hoje é chamado de “História Nova”, tratava-se de uma espécie de guerra de “trincheiras” contra a história exclusivamente política e militar; uma história até então segura e tranquila diante dos eventos e da realidade que buscava anunciar (BLOCH, 2001, p.8)

No que tange à questão da identidade do pesquisador, essa desempenha um papel fundamental no caminhar da investigação e compreendendo a importância de compartilhar nossas próprias experiências, permito-me, no início da escrita desta dissertação de mestrado em educação, utilizar a linguagem na primeira pessoa do

singular, à medida que exploro os caminhos e motivações que me conduziram a realizar essa pesquisa.

Ao longo da minha trajetória profissional, como professora, iniciei no ano de 1994 trabalhando com crianças de Educação Infantil, à época chamada de Pré-Escola, e também com os estudantes do que era chamado de Polivalente e/ou Curso Primário (1^a a 4^a série) que eram as primeiras séries do antigo 1º grau, hoje chamado, após a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) de Ensino Fundamental. Concluída minha graduação em Letras Português/Inglês (2007) na Universidade Federal de Sergipe-UFS, passei a trabalhar com os adolescentes lecionando a disciplina de Língua Portuguesa e, às vezes, para fechar a carga horária, precisei assumir algumas turmas para lecionar a disciplina de Língua Inglesa. Porém é preciso destacar que meu campo de atuação sempre foi mais com a disciplina de Português.

Nas instituições em que atuei, sempre trabalhei e defendi a importância de utilizar uma proposta de ensino e aprendizagem que fizesse sentido e fosse mais significativa na vida das crianças e adolescentes que acompanhei e quando tomei conhecimento do trabalho com projetos, por meio de cursos de qualificação profissional promovidos pelas instituições por onde passei, fiquei muito entusiasmada, pois, para mim, no meu contexto de trabalho, fazia muito sentido e eu poderia associar essa prática ao que eu buscava fazer na sala de aula. Hoje percebo que na verdade era algo que fazia sem mesmo entender direito o quanto aquela forma de desenvolver as habilidades educativas das crianças já trazia certo prazer no ato de aprender.

Desde muito cedo, busquei proporcionar aos meus alunos um caminho de aprendizagem que fizesse sentido, pois sempre acreditei que tudo na vida precisa ter propósito. Sem isso, acredito que a vida perde o sabor necessário para fluir. Segundo Charlot (2002), o sentido no ato de aprender e ensinar é fundamental, pois confere significado e prazer às atividades educativas. O ato de ensinar está intrinsecamente ligado à capacidade de inspirar, guiar e compartilhar conhecimento de forma significativa, resultando em uma satisfação derivada da conexão com os aprendentes, da troca de ideias e da percepção do impacto positivo na jornada educacional de cada indivíduo. Não é fácil transitar pelo caminho do ensino e da aprendizagem, mas, quando carregado de sentido e prazer, torna-se uma experiência profundamente enriquecedora para ambos, educadores e educandos.

Segundo Freire (2001) ensinar e aprender são processos interligados, nos quais o educador não apenas compartilha conhecimento, mas também adquire aprendizado e esta interação ocorre de maneira que o professor, ao ensinar, reconhece conhecimentos previamente adquiridos, e ao observar como a curiosidade do aluno se envolve no processo de aprendizagem, o educador também se beneficia, descobrindo incertezas, acertos e equívocos.

Nesse sentido, o educador, ao testemunhar a compreensão florescendo nos olhos dos estudantes, experimenta uma alegria singular oriunda da construção conjunta do saber. O prazer reside na arte de cativar mentes, cultivar curiosidades e desdobrar as potencialidades de aprendizado. Nesse ato de mediação de saberes, o professor encontra recompensas emocionais profundas revelando que o verdadeiro deleite do ensino transcende os conteúdos programáticos e reside na construção de um legado educacional duradouro, pois acontece aí uma reciprocidade intrínseca de papéis, já que enquanto é mediador do conhecimento, ele também se torna aprendiz, reconhecendo e aprimorando seu próprio saber e da mesma forma o educando ao se engajar no processo, contribui para construção coletiva do conhecimento e essa simbiose entre ensinar e aprender é enriquecedora, pois permite que ambos se beneficiem mutuamente, descobrindo nuances, desafios e triunfos ao longo da jornada educacional.

Entendo que é equivocado perceber o ato de aprender como algo sempre lúdico e prazeroso, pois, conforme Charlot (2002), o verdadeiro sentido da aprendizagem está na busca de significado e relevância pessoal, o que pode envolver desafios e esforços significativos. Na maioria das vezes, crianças, adolescentes e até mesmo adultos estudam, não necessariamente pelo prazer de aprender, mas pela necessidade e a perspectiva de uma "vida melhor". Essa busca está atrelada às expectativas sociais sobre o que é considerado bem-sucedido ou desejável, como ter uma carreira bem-sucedida, uma família estável ou alcançar certo status econômico. Essas narrativas sociais moldam como as pessoas veem a si mesmas em relação aos outros e à sociedade em geral. Os pais frequentemente incentivam seus filhos a estudar dizendo frases do tipo: "Estude para ter uma vida melhor" ou "Estude para ser alguém na vida", especialmente aqueles que não tiveram acesso à educação e acreditam que esse caminho pode oferecer mudanças significativas. Eles firmemente esperam que a jornada educacional de seus filhos garanta um futuro melhor, embora isso nem sempre seja uma certeza.

A partir da perspectiva de Dewey (1979), essas frases trazem uma visão reducionista da educação que proporciona o privilégio de resultados em um futuro que possivelmente pode ser brilhante em detrimento de uma experiência escolar presente que pode ser exuberante e promover o desenvolvimento integral do estudante. Além disso, ainda reforçam um modelo hierárquico e utilitário do processo de ensino e aprendizagem, desconsiderando o poder transformador da educação como algo potencialmente intrínseco, colaborativo e que orienta para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

De acordo com o censo escolar do ano de 2023, os dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelam que foram registrados 26, 1 milhões de matrículas no ensino fundamental. “É um valor 3,0% menor do que o do ano de 2019. De acordo com os dados, nos últimos cinco anos essa redução foi mais acentuada nos anos iniciais (3,9%) do que nos anos finais (1,9%)” (BRASIL, 2023).

Apesar dos avanços significativos no acesso à educação básica, uma parte substancial da população brasileira ainda enfrenta barreiras para completar o ensino fundamental e médio e, quando é considerado o ensino superior e as altas taxas de abandono escolar no ensino médio, além das disparidades regionais e socioeconômicas que ainda persistem, há um impacto negativo, principalmente na permanência e na qualidade da educação para muitos brasileiros. De acordo com informações coletadas pela PNAD Contínua, 8,8 milhões de brasileiros de 18 a 29 anos não concluíram o ensino médio e não estão matriculados em nenhuma instituição de educação básica. Em todo o país, há 68.036.330 cidadãos que não possuem educação básica completa, abrangendo todas as faixas etárias. (BRASIL, 2023).

Mas há muitas crianças e adolescentes que sentem bastante dificuldade no decorrer dessa trajetória e essa dificuldade nem sempre é porque não querem ou não gostam de estudar. Na imensa maioria dos casos, o motivo está atrelado à dificuldade que eles sentem para acompanhar o processo e essa dificuldade pode estar relacionada com situações diversas, como as afetivas e as sociais. São meninas e meninos que muitas vezes precisam ser acolhidos e respeitados em sua individualidade e na sua forma de aprender.

Ao iniciar minha caminhada profissional, não tinha a percepção do processo de ensino e aprendizagem que tenho hoje, mas me atrevia a dizer que o ato de

aprender tinha que fazer sentido para ambos os envolvidos na ação: educando e educador. Sobre isso, é de Freire novamente que vou buscar uma reflexão, quando em sua Carta de Paulo Freire aos Professores, publicada em 2001, na Revista Estudos Avançados diz,

[...] aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. (2001, p. 1).

Sempre acreditei que para aprender qualquer coisa é preciso que esse objeto do conhecimento faça sentido na vida do educando e que de alguma forma ele encontre este sentido no decorrer de sua jornada estudantil. E nisso há também o aprendizado do educador quando ele se mostra humilde e aberto, disposto a reconsiderar seus pensamentos e rever suas posições caso seja necessário. Ao se envolver com a curiosidade dos educandos, o professor pode encontrar outras possibilidades de caminhos.

As crianças e adolescentes precisam sentir que as professoras e os professores, ou o ensinante, como diz Freire, (2001) se importam com eles e com o que dizem, fazem, sentem, pois quase sempre chegam à escola com um mundo de curiosidade para descobrir, porém infelizmente essa energia toda, às vezes, é jogada fora com um simples “Ô menina fica quieta!” ou “Ô menino fica quieto!” E, se for uma criança tímida que tenha dificuldade de se expressar, seu mundo acaba ali mesmo e nunca mais ela se atreve a abrir a boca novamente em sala de aula, pois sabe que vão querer que ela se cale mais uma vez. É o medo de se expressar que muitas vezes acaba com a curiosidade das crianças e dos adolescentes. Digo isso com conhecimento de causa, pois sempre fui uma garota muito tímida e fechada em meu mundo infantil e juvenil.

Tinha medo até de abrir a boca na sala de aula e ainda hoje tenho, embora tenha vencido muitos desses traumas. Perdi o medo? Não, mas percebi que eu posso encarar com medo e tudo e dizer o que penso e o que sinto, mesmo que o outro não concorde comigo, mas eu só percebi isso depois de uma jornada de vida acadêmica, já que foi somente na graduação que comecei a me expor e expressar minhas opiniões e, além disso, depois de iniciar meu processo de autoconhecimento

através da terapia e das minhas buscas por mim mesma. Ou seja, foi um caminho que meio que percorri sozinha.

E mesmo com todo esse caminho já feito, ainda tremo muito ao me expressar na frente de outras pessoas e hoje eu sei que isso foi muito por ter visto e escutado se referirem aos meus colegas de classe que eles deveriam se comportar mais, ficarem quietos, sentados e assim por diante. Ah! E em alguns casos, vi muitos deles serem até castigados por serem expressivos demais. Mas a escola hoje é diferente! Nem tanto! Eu estou inserida nela há quase 30 anos e sei que há muito a ser feito e acredito nesse novo, por isso ainda continuo pensando e fazendo escola, pois tenho essa certeza de que de fato esse é o caminho para uma geração melhor, mas não no sentido de “vencer na vida” e sim no sentido de se formar cidadãos e cidadãos para uma construção de uma nação com pessoas melhores. O ter uma vida melhor vem como consequência.

Foi por esse caminho que iniciei minha jornada profissional, e foram os estudantes que muito me ensinaram ao longo da vida que, para ensinar qualquer coisa que se deseje transmitir, é necessário primeiro entender como aprender. Quero dizer que só saberemos ensinar às crianças quando nos colocarmos no lugar delas e buscarmos entender como elas aprendem. Ao entrar no mundo de aprendizado de cada uma, seremos capazes de ensinar de maneira eficaz. Nesse contexto, é fundamental que o educador identifique as necessidades e potencialidades dos estudantes, colaborando na construção do conhecimento de maneira significativa, respeitando suas individualidades e promovendo o desenvolvimento de habilidades em um ambiente de interação e troca.

Outro fator importante a destacar é que em minha jornada como educadora, meu público de trabalho recaiu sempre sobre as mentes em desenvolvimento, as mentes jovens que, como sementes, buscam incessantemente a luz do conhecimento. Trabalhei muitos anos com crianças da Educação Infantil e com os primeiros anos do Ensino Fundamental. Nesse percurso ímpar, que marcou minha trajetória, fui uma aprendiz contínua, pois compreendi que para ser guia eficaz ao aprendizado, era imprescindível mergulhar no oceano do saber, entendendo-o de dentro para fora.

Este entendimento, cristalizado ao longo dos anos, é tão claro hoje quanto uma constelação que ilumina a escuridão da noite. A arte de ensinar é intrinsecamente ligada à habilidade de aprender. Somente ao nos posicionarmos

humildemente no lugar de nossos jovens aprendizes, ao decifrar os mistérios de como se apropriam do conhecimento, podemos verdadeiramente abrir as portas para o universo do aprendizado individual de cada ser. Assim, e somente assim, estaremos aptos a iluminar os caminhos do ensino para nossos pequenos, cultivando mentes ávidas por descobertas e almas que anseiam por crescer e florescer no jardim do saber.

Foi por esse caminho, ao ensinar e aprender junto com as crianças e os adolescentes com quem sempre trabalhei que busquei seguir o meu coração e o meu ideal profissional para alcançar e tocar o máximo possível os meus queridos aprendentes. Nesse ato de aprender e ensinar, me encontrei e encontrei muitas de mim em meio aos caprichos e anseios da moçada com quem trabalhei buscando esse saber que transborda em cada um.

A idealização de trabalhar com projetos sempre partiu de uma inquietação por não gostar de ficar no mesmo o tempo inteiro e não gostar de estar somente à base do “quadro e giz”. Sempre busquei trabalhar com a prática de projetos escolares, pois acredito em uma aprendizagem que faça sentido e que tenha significado na vida das crianças e adolescentes. Eles não vêm para escola sem nenhum conhecimento prévio, já trazem muito de si e há muito a ser construído junto com eles e, acima de tudo, valorizando o que eles já sabem.

Antes mesmo de entender o sentido da educação mais ampla, já trabalhava com projetos visando sempre um aprendizado mais dinâmico e concreto. Hoje com o entendimento que tenho sobre a importância de um crescimento em todas as dimensões do ser humano (mente, corpo, emoção) e com todos os avanços tecnológicos e aprendizagens mais dinâmicas que existem, não é mais possível estar preso a um processo ensino/aprendizagem que não promove esse desenvolvimento pleno da pessoa.

O processo ensino/aprendizagem envolve certa complexidade, pois se relaciona diretamente com o processo de desenvolvimento do ser humano que é por natureza complexo e abrangente, já que é uma ação de formação diária e contínua. O ser humano evolui desde quando nasce até o seu último dia de vida. Nesse contexto é um processo que cumpre uma organização delicada, pois, além da evolução orgânica, física, abrange também, a evolução psíquica, emocional e social. Tudo isso colabora para a integração completa do indivíduo. Diante disso, é importante que a escola também olhe para esse indivíduo com a sensibilidade de

quem respeita o desenvolvimento de cada um em seu modo particular, ajudando-o em sua evolução integral.

Por ser um mediador no processo, o professor, partindo aqui das formulações de Vygotsky (Bittencourt, 2003, p. 96), “no espaço de cultura é que ele encontra sentido para a aprendizagem”. Essa é uma questão complexa, podendo o docente e o discente compreenderem mudanças e permanências, já que o processo depende de cada ser que o recebe e pratica a partir de sua cultura, sem perder de vista a memória local ou distante.

Destaco que é preciso entender que em um processo de ensino e aprendizagem há formas de adquirir o conhecimento e que cada indivíduo pode ter um jeito único para evoluir em seu aprendizado, logo, é importante que a escola possibilite diferentes maneiras de aquisição do saber e busque proporcionar a aprendizagem respeitando as especificidades de cada pessoa. Isso evidencia possibilidades de um desenvolvimento mais integral do estudante usando a prática de projetos escolares e promovendo uma aprendizagem significativa, que faça sentido na vida escolar do estudante.

A educação é elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e entende-se que a forma destes aprenderem pode ter um impacto significativo em seu desenvolvimento cognitivo. Segundo David Ausubel (2003) a aprendizagem significativa, que envolve a assimilação de novos conhecimentos de maneira conectada aos conceitos previamente existentes, contribui para um entendimento mais profundo e duradouro. Isso ocorre quando novos conhecimentos são integrados de maneira substantiva aos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno, promovendo um entendimento mais profundo e duradouro, contribuindo assim para o crescimento escolar e pessoal dos estudantes.

A aprendizagem por recepção significativa envolve, principalmente, a aquisição de novos significados a partir de material de aprendizagem apresentado. Exige quer um mecanismo de aprendizagem significativa, quer a apresentação de material potencialmente significativo para o aprendiz. (AUSUBEL, 2003, p. 1).

É preciso sim assegurar um equilíbrio no processo de ensino e aprendizagem, e para isso é necessário que a escola faça o caminho em direção ao desenvolvimento pleno dos educandos, permitindo com que todos, independentemente de sua condição física ou mental, possam encontrar as possibilidades da aquisição do conhecimento e com isso possam crescer e evoluir em plenitude de aprendizagem cognitiva, emocional e física.

É importante compreender que o saber não é apenas cognitivo, ele vai além dessa habilidade. Para tanto se faz necessário ter uma abertura mais ampla para as outras habilidades que são inatas ao ser humano e fazem parte do seu desenvolvimento. A escola deve tratar o sujeito como um ser que, apesar de não chegar completo, tem sua integralidade. É essencial uma escola que olhe para dentro de cada sujeito que vai até ela. E, para isso, é importante que haja o desenvolvimento através do contato, das relações existentes entre os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, isso faz com que a criança construa melhor seu conhecimento acadêmico e pessoal.

A partir deste percurso e das ações desenvolvidas na escola, resolvi desenvolver esta pesquisa no Curso de Mestrado em Educação, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes, na Linha Educação e Formação Docente.

Diante do exposto, esta pesquisa intitulada Tecendo memórias e identidades: um olhar significativo sobre o Projeto “Minha Escola Tem História” na Escola Municipal Sérgio Francisco da Silva, Aracaju-SE (2012) parte do seguinte questionamento: quais as contribuições e desafios encontrados no processo educacional dos estudantes da Escola Sérgio Francisco da Silva durante a execução do projeto “Minha Escola tem História”, considerando os aspectos de desenvolvimento escolar, engajamento e interação social dos envolvidos?

Para responder esse questionamento, foram pensados os objetivos geral e específicos no intuito de que possam ajudar a alcançar os resultados almejados pela pesquisa. Definir os objetivos de uma pesquisa é importante porque esclarece o que o pesquisador pretende desenvolver, desde os caminhos teóricos até os resultados a serem alcançados. Os objetivos são uma espécie de guia para o trabalho e indicam o direcionamento da pesquisa.

Dito isso, tem-se aqui como objetivo geral: analisar como o Projeto “Minha Escola tem História” contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da sexta série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva, da Rede Municipal de Aracaju no ano letivo de 2012.

Como objetivos específicos, definimos os seguintes: conhecer os aspectos históricos e culturais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva e; descrever criticamente as ações implementadas durante a execução do

projeto Minha Escola Tem História, suas contribuições e desafios durante o processo de ensino, enquanto ferramenta que aborda uma aprendizagem mais significativa.

Como marco temporal da pesquisa, definimos o ano de 2012, época que o projeto foi desenvolvido na EMEF Sérgio Francisco da Silva.

1.1 Os caminhos da pesquisa

Ao refletir sobre questões acerca da educação tradicional, Freire critica a sua forma de levar o conhecimento a partir de um saber engessado e que dificulta o processo de aprendizagem dos educandos, ele diz que essa educação tradicional “é puro treino, é pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo” (2000, p.101). Percebe-se que as metodologias tradicionais, até por conta dos avanços tecnológicos e evolução no campo da educação, foram se tornando obsoletas e pouco proveitosas em relação à aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, a escola e professores devem procurar métodos pedagógicos a partir de uma nova essência sistematizada na inserção de valores sociais e culturais, aspirando estruturar, organizar e formular novos recursos e estratégias que possam contribuir na construção do conhecimento.

Uma proposta de ensino baseada em projetos pode oportunizar diálogo entre gestão, professores e alunos, elaboração de novas pesquisas, despertando a curiosidade do aluno, estimulando a construção do conhecimento com o auxílio de novas descobertas e desenvolvendo o senso crítico.

A proposição de trabalhar com projetos ou pedagogia de projetos nas escolas não se apresenta como uma ideia recente, uma vez que, segundo Abrantes (2002), em um contexto histórico, a metodologia de projetos começou no século passado nos Estados Unidos, como resultado de um movimento educacional progressista emergente. John Dewey (1859-1952) que defendia a educação como uma experiência e acreditava que a pedagogia deveria ser considerada uma ciência aberta, onde o estudante seria o responsável por sua própria formação, por meio de um modelo de aprendizagem que ele chamava de concreto e significativo.

De acordo com Abrantes (2002, p. 25), teria “sido William H. Kilpatrick (1871-1965), professor de Educação na Universidade de Columbia em Nova Iorque, o iniciador da reflexão sobre o trabalho de projeto enquanto método educativo geral.”

Já para Hernández (2004), a abordagem educacional dos projetos de trabalho se insere nos esforços de reavaliar a escola e seu papel educativo em um mundo complexo, onde existem outras formas de acessar a informação além dos livros didáticos. Trata-se de uma sociedade em que o corpo, e não apenas a mente, é uma referência essencial para a aprendizagem, desde o diálogo até as relações interpessoais e intrapessoais. Nessa sociedade, aprender a dar significado às coisas se torna um desafio. Os projetos de trabalho buscam superar a estrutura tradicional da escola, estabelecida no final do século XIX e início do século XX, que organiza o tempo, o espaço, as disciplinas e os indivíduos de forma hierárquica e seguindo um modelo de controle social que pouco reflete as necessidades das sociedades contemporâneas.

Para Hernández e Ventura:

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento das informações, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 61).

Ou seja, a proposta de trabalhar com a pedagogia de projetos na escola, envolve um processo de aprendizagem em colaboração entre os discentes e o professor, pois, trabalhando juntos, é possível construir o conhecimento mais amplo e com significado, permitiu que a escolha de um espaço escolar fosse o mais adequado para a realização do estudo.

Nesse sentido, a escolha da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva, foi em razão do projeto “Minha Escola tem História” ter sido desenvolvido especificamente nesta escola, já que à época era o local onde desenvolvi minhas atividades de trabalho como funcionária pública da Rede Municipal de Aracaju e foi nessa escola onde o projeto foi desenvolvido no decorrer de todo o ano letivo e finalizado, já que eu havia trabalhado com o mesmo projeto em outra escola da rede, em um ano mais recente, porém não consegui finalizar, por razão de questões de saúde, tive que me afastar da sala de aula.

No ano letivo de 2012, eu estava iniciando minhas atividades de trabalho na referida escola e tive a oportunidade de trabalhar em uma escola que tinha acabado de ser reformada, tudo estava muito lindo, novinho, já que havia sido entregue a comunidade no final de 2011 para o retorno das atividades educacionais. Ao

assumir, as turmas que foram designadas para mim, a professora Maria Renilde, pesquisadora em questão, foram duas turmas de 5ª série e duas de 6ª série. É importante explicar aqui que as turmas descritas ainda recebiam a nomenclatura de 'série', já que o ensino fundamental de nove anos havia iniciado em 2010 e a nova nomenclatura 'ano', seria passada a cada ano subsequente gradativamente. Assim sendo, no ano de 2012, às turmas em destaque ainda eram identificadas por 'série'.

Lecionando a disciplina de Português, percebi que os estudantes estavam com dificuldades em leitura e escrita, duas funções essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem. Diante desse quadro, em relação ao processo educacional, da expectativa de cultivar nos estudantes o desejo de preservar e conservar aquele espaço escolar que estava sendo entregue à comunidade e aliado ao fato de que naquele ano a escola faria 25 anos de existência, foi assim que surgiu o projeto intitulado "Minha Escola tem História", pois o desejo era de contar, através das diversas atividades que pudessem ser desenvolvidas no decorrer do projeto, como aquela instituição tinha uma história bonita e que precisava e precisa ser contada e preservada para todas as gerações que passam por ela.

O objeto de estudo desta pesquisa é o projeto "Minha Escola tem História" que foi idealizado, organizado e desenvolvido por mim, a professora Maria Renilde da Silva Matos. O projeto foi desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2012 na EMEF Sérgio Francisco da Silva que está localizado ainda hoje no bairro Lamarão na cidade de Aracaju em Sergipe. É importante dizer que o projeto foi desenvolvido com os estudantes das turmas que eu, a pesquisadora em questão trabalhava. Porém foi com os educandos das sextas séries A e B que consegui desenvolver a maior parte das propostas que iam surgindo em relação ao projeto, já que os estudantes das duas turmas de 5ª série estavam necessitando de um trabalho mais voltado para o letramento, por causa de toda situação que envolveu a aprendizagem deles naquele ano.

A pesquisa se propõe a realizar uma análise no que diz respeito ao projeto, trazendo reflexões acerca do desenvolvimento de uma aprendizagem significativa a partir da pedagogia de projetos. Reflexões sobre como esse projeto foi concebido, planejado e executado na referida escola, buscando sempre associar essa prática às experiências que façam sentido e que possam se concentrar na análise das implicações ou não que o projeto apresentou no processo de ensino e aprendizagem dos discentes a partir dos saberes que cada um já traz em si.

É um trabalho que parte do pressuposto da compreensão de uma realidade que implica uma análise mais atenta às dimensões objetivas, que são aspectos concreto e mensurável da realidade como eventos, fatos e elementos tangíveis que poderão ser observados, medidos e descritos de forma mais concreta. Já as dimensões subjetivas estão relacionadas aos pensamentos, sentimentos e experiências dos sujeitos envolvidos na proposta. Será levado em conta como esses sujeitos percebem e interpretam os acontecimentos ao seu redor.

Nesse sentido, é importante destacar que a “educação se instauraria como método de ação transformadora” (FREIRE, 2003, p. 102) na ação social dos sujeitos e que isso influencia na formação de valores e de uma identidade social. Além disso, essa “educação libertadora [...] é a que se propõe, como prática social, a contribuir para a libertação das classes dominadas” (FREIRE, 2003, p. 89), transformando os sujeitos em agentes que percebem sua própria história e a história do mundo ao seu redor.

A metodologia de abordagem qualitativa é amplamente utilizada nas Ciências Sociais, e no caso desta especificamente está direcionada à Educação. De acordo com Minayo o objeto das Ciências Sociais é histórico, pois:

[...] cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica têm alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. (2009, p. 12).

A pesquisa qualitativa de acordo com Gil (2008) é caracterizada pela busca da compreensão profunda e significativa do fenômeno social, é uma abordagem valiosa para investigar fenômenos complexos e subjetivos, permitindo uma compreensão mais profunda e rica das experiências e realidades humanas.

Sendo assim, este trabalho adota uma abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que se concentra na análise e compreensão das realidades vividas no espaço escolar, explorando as complexas relações sociais que permeiam esse espaço. Essas relações não podem ser quantificadas de forma numérica, pois os dados serão avaliados de forma indutiva, buscando compreender as nuances e os significados subjacentes.

Em busca de explorar as complexidades do tema, capturando cada detalhe das experiências vividas, os significados e as perspectivas dos participantes envolvidos nesse processo e que fazem parte do contexto escolar. Ademais, a pesquisa fará uso de uma ampla gama de materiais bibliográficos como textos, livros

e artigos científicos previamente lido e estudados e que serão fundamentais para embasar as análises, oferecendo uma base teórica sólida para a compreensão das práticas escolares e da aprendizagem significativa e serão explorados na forma de revisão de literatura GIL (2008).

A metodologia é um estudo de caso e documental. De acordo com Gil (2008), o estudo de caso envolve uma análise aprofundada e abrangente de um ou poucos objetos, possibilitando a obtenção de um conhecimento detalhado. A escolha para o estudo de caso está respaldada pela necessidade de compreender a complexidade e as nuances do referido projeto, assim como sua relação com a pedagogia de projetos e a aprendizagem significativa.

Isso exige a interlocução com a produção acadêmica de autores que discorrem sobre práticas de projetos escolares e a teoria da aprendizagem significativa, além de envolver uma análise crítica e a síntese de conceitos e teorias pertinentes a fim de estabelecer uma base teórica sólida, uma vez que irei buscar embasar minha abordagem com produções teóricas já existentes que vão contextualizar e fundamentar meu estudo.

Esta pesquisa vai enfatizar a compreensão de fenômenos que fazem parte do contexto relacionado ao ambiente escolar da EMEF Sérgio Francisco da Silva, com foco nas interações dos discentes participantes do projeto “Minha Escola tem História”, considerando os fatores históricos, sociais e culturais que de alguma forma puderam influenciar o objeto deste estudo, almejando compreender as complexidades que envolveram o caso específico. Além disso, serão coletados dados a partir de materiais pedagógicos relacionados ao projeto como planos de aula, atividades registradas, materiais produzidos pelos discentes, materiais audiovisuais, avaliações, entre outras.

Trata-se também de uma pesquisa documental, uma vez que é essencial a consulta a documentos oficiais, legislação relacionada às políticas públicas de educação, bem como a documentos do acervo escolar que estão relacionados à estrutura administrativa e organizacional da escola. Esses documentos fornecem dados e informações importantes sobre as questões legais e contextuais que cercam o tema da pesquisa. A pesquisa abrange também a identificação de informações e mudanças ao longo do processo de execução do projeto, utilizando fontes que fazem parte do meu acervo pessoal.

Sendo assim, será possível uma análise aprofundada das relações sociais no contexto escolar, das práticas de projetos escolares e da aprendizagem significativa, ao mesmo tempo em que oferecerá uma perspectiva embasada nas políticas públicas vigentes como a Lei de Diretrizes e Bases-LDB, (1996) que é a legislação fundamental que rege o sistema educacional brasileiro. Ela estabelece princípios e diretrizes para a educação em todo o país.

No contexto de projetos escolares e sobre a perspectiva de uma aprendizagem significativa, a LDB enfatiza a necessidade de uma educação de qualidade, inclusiva e que promova o desenvolvimento integral dos educandos. Nesse sentido estabelece uma base legal para implementação de abordagens pedagógicas inovadoras, como a pedagogia de projetos e a promoção da aprendizagem significativa. Ela também menciona a importância da valorização dos profissionais da educação e da participação da comunidade escolar na gestão educacional.

Assim como a LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Brasil fornecem diretrizes para a educação básica e promovem a utilização de projetos escolares como uma metodologia que pode favorecer a aprendizagem significativa, que é uma abordagem do construtivismo e é citada nos documentos oficiais com a LDB e os PCNs. Esse último destaca a importância da interdisciplinaridade e da integração de diferentes áreas do conhecimento e mostra que os projetos escolares são vistos como uma forma eficaz de promover essa integração, permitindo que os alunos façam conexões entre diferentes formas do conhecimento e possam compreendê-lo de maneira mais integrada e contextualizada. É um recurso metodológico dinâmico em sala de aula que pode facilitar a abstração e compreensão de conceitos, de modo que o sujeito possa:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL....pcns. 1997, p.69).

A aprendizagem significativa, de acordo com Rogers (2009) é centrada no estudante e destaca a importância do relacionamento positivo entre educador e educando, destaca a empatia, a autenticidade e a liberdade para explorar e construir

conhecimento de maneira que faça sentido. Neste sentido há uma relação harmoniosa entre a prática da pedagogia de projetos e a aprendizagem significativa, já que ambas apresentam semelhanças no contexto do processo educacional. Por exemplo ambas focam na aprendizagem centrada no aprendiz; em criar um ambiente propício ao aprendizado, onde os estudantes se sintam seguros, respeitados e encorajados a expressar seus pensamentos, sentimentos e opiniões; o foco está no aprendiz, em suas experiências, necessidades e perspectivas, pois são ativos em seu próprio processo de aprendizagem e se tornam mais engajados, motivados e capazes de aprender de maneira mais significativa, favorecendo o crescimento pessoal e a autodescoberta. Assim, essa abordagem alinhada com a ideia de criar um ambiente de aprendizagem que respeite e valorize as experiências individuais de cada um.

Ausubel (2003) é outro autor conhecido por sua teoria da aprendizagem significativa, que destaca a importância de conectar novos conhecimentos à estrutura cognitiva existente do aprendiz. Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno é capaz de relacionar o novo material de aprendizagem de maneira substantiva com conceitos prévios, construindo assim um entendimento mais profundo e duradouro. Esse processo envolve a integração ativa do novo conhecimento com ideias já familiares, promovendo uma aprendizagem mais coerente e consolidada. Ele enfatiza que o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo, ou seja, relacionável e relevante para o aluno, facilitando a assimilação e a retenção de conceitos.

O trabalho está organizado em três seções mais as considerações finais, resumidas da seguinte forma: na primeira seção, denominada Introdução, apresentamos os marcos definidores dos caminhos da pesquisa, como motivação, tema, objetivos e metodologia adotada.

A segunda seção, intitulada A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva: espaço de saberes, está focada em conhecer a história da referida escola, apresenta relatos de como sua história está intrinsecamente ligada à evolução do bairro e à educação de várias gerações de estudantes.

Ainda nessa mesma seção, partindo do campo da história da educação, apresentamos relatos sobre a importância histórica e cultural da construção da Escola Sérgio Francisco para o Bairro Lamarão. A escola não é apenas um espaço de ensino, mas também um marco na comunidade. Ao longo dos anos, ela se tornou

um centro de referência do saber e da cultura local. A escola desempenhou e ainda desempenha um papel fundamental na formação da identidade do bairro e na preservação de suas tradições culturais. Traz ainda informações de como a escola influenciou na formação cultural dos discentes daquela localidade.

Na terceira seção, objetivamos apresentar por meio de documentos do projeto “Minha Escola tem História” e intentamos mostrar como este projeto incorporou uma abordagem inovadora que combina a pedagogia de projetos com a busca pela aprendizagem significativa. Os discentes não apenas estudaram a história da escola, mas também participaram ativamente de atividades, colhendo informações e criando narrativas bem importantes para suas produções individuais e as coletivas. Nesta seção será explorado como a pedagogia de projetos foi aplicada no contexto do projeto em questão e como enriqueceu a experiência de aprendizado dos discentes, além de destacar a importância de uma aprendizagem mais significativa. Será feita a descrição do projeto “Minha Escola tem História”, sua idealização, organização e como se deu a realização desse trabalho como os estudantes do sexto ano da escola. Traz descrição de como a realização do projeto gerou benefícios, como o fortalecimento do senso de pertencimento à escola e à comunidade. No entanto, também é importante destacar os desafios enfrentados no decorrer da execução do projeto e quais caminhos foram tomados para continuar com o processo e o envolvimento dos aprendentes.

Por fim, as considerações finais em que apresentamos as reflexões sobre os resultados obtidos durante as seções anteriores de acordo com o que foi proposto na organização desta investigação.

1.2 Dialogando com os autores

Gadotti (2001) define “projeto” como algo que impulsiona para frente oferecendo uma concepção de movimentação, ou seja, que haja modificação. Veiga (2001) propõe que a etimologia da palavra projeto se origina do latim “*projectu*”, que quer dizer lançar para frente.”

Nesse contexto, compreende-se que ao trabalhar com projetos em sala de aula, o docente tem a oportunidade de coletar, conceber, explorar, imaginar, transformar e estruturar atividades em torno de objetivos previamente estabelecidos. No qual o intuito principal é formar cidadãos capazes de trabalhar coletivamente,

que sejam comunicativos e independentes, contudo, cabe ao educador definir novas habilidades expressivas que ofereçam melhores condições de saberes.

Em relação ao projeto aqui discutido, objeto de pesquisa deste estudo e que traz algumas reflexões sobre a história da educação, parte-se do entendimento de que esse tipo de iniciativa visa também resgatar e fomentar a memória institucional. Ao apresentar e discutir com os alunos a importância da escola para a comunidade por meio de projetos, não somente reforça a identidade da instituição e seus laços com o entorno, como também fortalece os vínculos entre escola, professoras e professores, estudantes, mães e pais.

É importante dizer que ao tratar da história de vida dos alunos é inevitável não relacionar com as histórias que se encontram no espaço escolar, construindo com isso, a própria história da instituição e mostrando o quanto esse envolvimento de cada um influencia e faz parte da trajetória cultural da escola. É preciso compreender que o espaço escolar não é apenas um lugar onde os estudantes vão em busca de aprendizado, é um lugar de vida e é ativo durante todo o processo ensino e aprendizagem dos estudantes.

De acordo com Frago e Escolano (2001), o espaço escolar não é apenas um *contêiner* neutro para o processo do saber, mas sim um agente ativo na transmissão de valores, ideologias e culturas. Eles enfatizam que a organização espacial das salas de aula, corredores, pátios e outros locais dentro do ambiente escolar reflete e reforça determinados modelos de educação e relação de poder, ou seja, até a organização e como tudo está disposto no espaço dentro de uma escola interfere no processo de formação e conhecimento dos estudantes. Os autores destacam ainda que “O espaço não é neutro. Sempre educa. Assim, resulta o interesse pela análise conjunta de ambos os aspectos – o espaço e a educação – a fim de se considerar suas implicações recíprocas”. (Frago e Escolano, 2001, p.75).

Toda escola tem sua história de formação. Assim, os sujeitos são responsáveis por cada ação que dá vida à instituição escolar e às práticas pedagógicas por ela desenvolvidas. É uma realidade que vai sendo construída diariamente com características próprias que cada instituição possui e que as diferenciam umas das outras, como também há comportamentos semelhantes que, apesar das semelhanças, não as torna iguais e isso faz com que cada uma tenha sua própria cultura. Sendo assim, os sujeitos responsáveis pela idealização dessa cultura são todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar: professores,

gestores, estudantes, funcionários e os pais. Tudo é cultura escolar que se manifesta nas expressões corporais e linguísticas e nas práticas pedagógicas e educativas dos sistemas de ensino. Para Frago e Escolano, a cultura escolar é:

A cultura escolar é vista como um conjunto de teorias, princípios ou critérios, normas e práticas consolidadas ao longo do tempo no seio das instituições educativas. [...] Modos de pensar e atuar que se constituem, sempre estruturados em forma de discursos e ações, que, junto com a experiência e formação do professor, servem-lhe para realizar sua tarefa diária. (FRAGO; ESCOLANO, 2001, p. 169).

Tudo isso constrói a cultura escolar. E é um desafio reconhecer, nesse contexto, a pluralidade que existe em cada instituição, além da diversidade histórica, cultural, linguística, social e econômica que permeia esse universo.

Diante disso, em um universo bastante plural e diverso, é importante a escola perceber que suas práticas pedagógicas não podem se limitar a atividades tradicionais. A educação tradicional, conforme criticada por Freire (2013), é caracterizada pela transmissão unidirecional de conhecimento dos professores para alunos passivos, enfatizando a memorização e a repetição sem compreensão crítica, com estruturas hierárquicas rígidas, em que o professor é a autoridade máxima, com currículos fixos e avaliações padronizadas. São práticas com aulas expositivas, controle comportamental e foco no conteúdo, que reforçam um ambiente de disciplina e repetição, limitando a criatividade e a autonomia dos estudantes. Esse modelo educacional já não faz mais sentido em um mundo tecnológico e globalizado no qual a escola está inserida. Com isso, porém, não se pretende, nesse trabalho, desvalorizar tudo aquilo que fez a escola chegar até onde ela está, mas é preciso transformação para acompanhar a evidência do novo, porém, é preciso que os autores do universo escolar também compreenderam as mudanças e se comprometam com os prováveis avanços.

Políticas públicas educacionais já estão tentando acompanhar as demandas atuais; no entanto, muitas delas ainda permanecem apenas no âmbito legal, sem se concretizarem na prática. Essa é mais uma razão para discorrer sobre a prática de projetos escolares que promovam um aprendizado significativo, dinâmico e que faça sentido na vida daqueles que experimentam essa proposta.

Para quem está aprendendo, uma educação mais humanizada faz toda diferença e leva a um estudo significativo, já que ela abrange todas as dimensões da pessoa, e está focado em um aprendizado que é centrado no aluno. Para Rogers

(2009) o aprendizado que influencia significativamente o comportamento é o auto descoberto, auto apropriado, ou seja, a ação de ensinar sem envolver em uma experiência vivida pelo aprendiz não tem valor, nem fará mudanças ou transformações comportamentais relevantes.

A aprendizagem significativa faz transformações na vida da pessoa e no mundo ao seu redor. Segundo Rogers (2009), é a que causa uma alteração, seja no modo como uma pessoa age, nas decisões que toma para o futuro, ou em sua mentalidade e identidade.

Na educação, para Rogers (2009), há aprendizagem significativa quando os indivíduos partem de um problema ou situações problemáticas que normalmente os afetam, que permitam a eles se sentirem desafiados com cada questão. Com a prática de projetos escolares os alunos vão se envolvendo em uma infinidade de possibilidades para aprimorar o seu conhecimento e conseqüentemente vão vivenciar uma aprendizagem que faça sentido para eles.

E o que é essa pedagogia de projetos? É um trabalho que envolve os educandos no próprio processo de aprendizagem, que faz com que eles se sintam ativos, dinâmicos, participativos, faz com que eles possam vivenciar ações inovadoras e experiências que podem estar dentro ou fora da escola, fazendo com que os discentes se sintam inseridos e respeitados em sua individualidade, além de possibilitar o trabalho da interdisciplinaridade. Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é uma abordagem que promove a integração e a cooperação entre diferentes disciplinas, buscando superar a fragmentação do conhecimento. Ele argumenta ainda que essa forma de abordar o conhecimento é essencial para a formação de um saber mais completo e integrado, permitindo que os indivíduos desenvolvam uma compreensão mais sistemática e crítica da realidade. Ele destaca que essa abordagem não é apenas uma combinação superficial de conteúdos, mas uma verdadeira reestruturação das práticas pedagógicas que envolve a colaboração ativa entre diferentes áreas do conhecimento. É uma ação de extrema relevância para que os estudantes percebam que uma área do conhecimento pode complementar a outra e vice-versa e que elas também podem dialogar entre si contextualizando todo o processo ensino/aprendizagem.

Hernández (1998) que trata o tema e define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da

escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade. O educando aprende no decorrer do processo produzindo, levantando hipóteses, realizando pesquisas, fazendo análises, descobertas e interagindo com tudo e todos envolvidos no projeto.

De acordo com Hernandez (1998) a prática de projetos de aprendizagem está vinculada a uma perspectiva do conhecimento mais globalizado e relacional. Essa questão relacional está fortemente ligada ao desenvolvimento afetivo. É importante que a escola desperte para a questão afetiva, pois esta pode atingir e muito o ato de aprender dos estudantes, já que o nível de maturação emocional ainda está muito restrito às crianças e aos adolescentes, visto que eles ainda estão em formação física, psíquica e consequentemente emocional. Para esse desenvolvimento fluir, a aprendizagem deve ocorrer de maneira a satisfazer às necessidades dos estudantes e isso implica também suas necessidades afetivas e a prática de projetos promove um estreitamento nas relações entre os estudantes e entre todos os sujeitos envolvidos na proposta.

Diante desse contexto é possível chegar a um desenvolvimento de uma aprendizagem que faça sentido na vida dos estudantes através da pedagogia de projetos. Hernandez diz ainda que “O que se pretende é que o aluno não sinta diferença entre a vida exterior e a vida escolar. Por isso, os projetos devem estar próximos à vida e à escola” (1998, p.67). A ideia do que trabalhar em um projeto vai sendo formulada e reformulada diariamente com os estudantes e isso proporciona a eles uma interação e maior participação nas atividades propostas, por isso é tão importante que seja algo bem perto da vida e do cotidiano deles. Esse processo dinâmico de evolução e crescimento vai proporcionar encontrar caminhos e respostas para as investigações experienciadas pelos estudantes através do projeto, levando-os a perceber e a entender que o seu processo de evolução faz parte sim da formação que eles também vivenciam na escola.

Os projetos de trabalho supõem, um enfoque do ensino que trata de ressuscitar a concepção e as práticas educativas na Escola, para dar respostas (não “a resposta”) às mudanças sociais que se produzem nos meninos, meninas e adolescentes e na função da educação e não simplesmente readaptar uma proposta do passado e atualizá-la. (HERNÁNDEZ, 1998, p 64).

A função do projeto é tornar a aprendizagem o mais próxima possível da realidade dos discentes, tornando-a consequentemente atrativa e englobando o processo ensino/aprendizagem em um trabalho agradável e satisfatório. No entanto,

é importante lembrar que essa abordagem deve ir além do contexto local, conectando-o a perspectivas globais, evitando um enfoque isolado. Isso implica um exercício contínuo de relacionar o micro (contexto local dos alunos) ao macro (contextos mais amplos), proporcionando uma compreensão mais abrangente e integrada da realidade.

Dessa forma, o estudante investiga, busca informações, pesquisa, faz leituras, analisa suas hipóteses, problematiza, raciocina, enfim, constrói e amplia suas estruturas cognitivas, psíquicas e afetivas. Tudo isso faz parte da pedagogia de projetos que se colocam em um contexto globalizado, utilizando de todos os conhecimentos possíveis para promover o crescimento de cada estudante que faz parte dessa vivência sociocultural dentro do espaço escolar.

A aprendizagem centrada no ser, possibilita ao aprendiz certo empoderamento de suas habilidades mais favoráveis, deixando mais a parte suas limitações. De acordo com Rogers as mudanças são perceptíveis em todos os aspectos.

A pessoa começa a ver-se de modo diferente; aceita-se e aceita seus sentimentos de um maneira mais total; torna-se mais autoconfiante e mais autônoma; torna-se mais na pessoa que gostaria de ser; torna-se mais flexível, menos rígida nas suas percepções; adota objetivos mais realistas; comporta-se de uma forma mais amadurecida; modifica seus comportamentos desadaptados, mesmo que se trate de um comportamento há muito estabelecido como alcoolismo crônico; aceita mais abertamente os outros; torna-se mais aberta à evidência, tanto no que se passa fora de si como no seu íntimo; modifica suas características básicas de personalidade, de maneira construtiva. (ROGERS, 2009, p. 322).

Para Rogers (2009), na educação há aprendizagem significativa quando os seres partem de situações problemáticas que os afetam, para encontrar, após serem desafiados, possíveis soluções. Ele diz ainda que, aparentemente, a aprendizagem pode ser mais eficaz quando o professor mantém congruência em sua abordagem. Isso implica que o professor deve autenticamente ser ele mesmo e estar plenamente consciente de suas atitudes. A congruência significa que o professor deve reconhecer e aceitar seus sentimentos genuínos, permitindo-se ser uma pessoa autêntica nas interações com os alunos. Isso significa que ele pode demonstrar entusiasmo por tópicos que o interessam e expressar aborrecimento por aqueles que não o cativam. Além disso, pode manifestar emoções como irritação, mas também ser sensível e simpático quando apropriado.

Essa abordagem contribui para criar um ambiente de aprendizado mais genuíno e conectado, onde os alunos podem se relacionar de maneira mais autêntica com o professor, facilitando assim o processo de aprendizagem. É importante que a escola, através do professor, crie um clima que favoreça uma aprendizagem significativa. Quando uma pessoa está unificada, integrada ou congruente, ela é exatamente aquilo que é, segundo Rogers, não é uma ficção ou uma fachada, deixa suas máscaras caírem por terra. É ter aceitação e compreensão, é ser autêntico, é ser fiel a si mesmo, aceitar o outro como ele é, com suas limitações e habilidades sem exigir dele o que ele não pode dar, respeitando seus limites físicos, mentais e emocionais.

Outra situação que pode acontecer para o professor, segundo Rogers (2009), é que a aprendizagem com significado pode ser alcançada quando o educador demonstra a habilidade de acolher o estudante e compreende os sentimentos que o aluno expressa. Isso envolve a capacidade do professor de oferecer aceitação calorosa e uma consideração positiva, além de se envolver em uma relação empática com as reações de medo, expectativa e desânimo que frequentemente acompanham a exploração de novos conteúdos. Ao adotar essa abordagem, o professor desempenha um papel fundamental na criação das condições ideais para a aprendizagem.

Essa aceitação é fundamental para uma relação saudável, amorosa e confiável entre professor e aluno. Para Rogers (2009), essa atitude empática do professor contribui para estabelecer um ambiente de aprendizagem no qual os estudantes se sentem genuinamente apoiados e encorajados a explorar novos conceitos e matérias, promovendo assim a aprendizagem significativa. Todos os recursos devem ser usados e devem estar disponíveis e de livre acesso ao profissional, inclusive aqueles que estão ligados às suas experiências e suas vivências.

Ele procuraria fazer com que a qualidade da sua relação com o grupo fosse tal que seus sentimentos estivessem à disposição de todos, sem os impor e sem se tornarem uma influência restritiva. Poderia assim compartilhar o entusiasmo e a excitação da sua própria aprendizagem, sem insistir para que os estudantes seguissem os seus passos; as atitudes de desinteresse, de satisfação, de espanto ou de agrado que adotasse frente às atividades individuais ou de grupo não se tornaram recompensas ou punições para os alunos. Ele gostaria de poder dizer, simplesmente, de si mesmo: "Não gosto disso", e gostaria que o aluno pudesse também dizer com igual liberdade: "Mas eu gosto". (ROGERS, 2009, p. 333).

Em meio a essa relação, Rogers (2009) destaca que o professor passa a confiar na tendência auto realizadora de seus alunos. Em contato com o mundo real, o aprendizado flui, o desejo de crescer, construir e descobrir o mundo também flui e consequentemente a expectativa de dominar e criar vai tomando caminhos. Dessa forma, a função básica do professor consiste no desenvolvimento de uma relação pessoal com seus alunos e de um clima nas aulas que permita a realização natural dessas tendências.

É necessário destacar que o professor também deve confiar na tendência realizadora dos seus discentes, pois, com certeza, o desenvolvimento do processo da aprendizagem irá fluir com muito mais naturalidade e eficácia. O importante é que esse profissional fique sempre atento no desenvolvimento daquilo que o seu aprendente pode e consegue fazer, focando em suas habilidades e não em suas dificuldades.

As dificuldades precisam ser conhecidas, mas não para serem destacadas e sim para ajudar o estudante a melhor maneira de conviver com elas, aceitando-as até conseguir superá-las totalmente. Também é preciso orientar os pais para que eles não valorizem tanto as dificuldades dos próprios filhos.

Por isso, é nas habilidades que o professor deve focar e buscar o desenvolvimento dos seus estudantes da forma mais completa possível, respeitando a unicidade de cada um. Sendo assim é fundamental buscar encorajar a criança, o adolescente ou até mesmo em o adulto que apresenta dificuldades no ato de aprender, valorizando o seu processo de aprendizado, sem ter vergonha ou medo de mostrar onde errou para que juntos, professor e estudantes, encontrem, os caminhos que possam levar ao desenvolvimento das aprendizagens.

Assim, é imprescindível que esse processo educativo esteja relacionado ao conjunto de atividades e experiências pedagógicas que possam envolver os discentes e facilite a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades, aquisição de valores e que estimule o pensamento crítico. Segundo Dewey (1979), o processo educativo é semelhante ao ato de crescer, entendido como o constante movimento de crescimento. O crescimento, seja ele físico, intelectual ou moral, exemplifica o princípio da continuidade.

Dewey (1979) diz ainda que a importância da preparação para uma vida em constante evolução é inquestionável. É imperativo que direcionemos todos os nossos esforços para tornar a experiência do presente a mais enriquecedora e

+significativa possível. Ao fazê-lo, reconhecemos que o presente gradualmente se transforma no futuro, o que significa que, ao investir nesse processo, estamos igualmente considerando e planejando para o porvir.

Para Dewey (1979), a educação não deve ser um processo passivo de transmissão de informações, mas sim uma experiência ativa e interativa em que os alunos participam ativamente na construção de seu conhecimento. Ele enfatizou ainda a importância de relacionar o conteúdo com a vida cotidiana e as experiências dos estudantes, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa.

A escola para Dewey (1979) tem um grande potencial transformador que é capaz de permitir ao educando vivências ativas e por essa razão transformadoras. Ao relacionar o conteúdo com a vida cotidiana do estudante faz com que eles se sintam motivados e incentivados a explorar, questionar e experimentar em vez de memorizar fatos. Isso permite que o estudante desenvolva suas habilidades de pensamento crítico, sua criatividade e possa melhorar sua capacidade de resolução de problemas, ao invés de apenas acumular informações.

Outro fator importante é o “aprender fazendo”, que Dewey também destaca para o desenvolvimento do aprendizado, uma vez que ele diz que os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades práticas e contextualizadas em vez de receber apenas informações abstratas. Essa prática destaca o desenvolvimento de abordagens pedagógicas como a educação experiencial e o ensino e aprendizagem com base em projetos, já que a experiência é o ponto de partida para o desenvolvimento de uma aprendizagem, porque enfatiza a vivência do estudante e não somente valoriza a teoria por meio de um conteúdo abstrato.

Outro destaque importante, segundo Dewey (1979) é que o processo de ensino e aprendizagem baseado na experiência é contínuo, ou seja, é algo que se constrói no acompanhamento diário e permite que o desenvolvimento dos discentes não seja algo isolado, solto, mas sim envolvido em contextos da vida cotidiana, tornando o processo educacional mais dinâmico, relevante e significativo. Contrário ao que diz sobre o sistema tradicional:

O esquema tradicional é, em essência, esquema de imposição de cima para baixo e de fora para dentro. Impõe padrões, matérias de estudo e métodos de adultos sobre os que estão ainda crescendo lentamente para a maturidade. A distância entre o que se impõe e os que sofrem a imposição é tão grande, que as matérias exigidas, os

métodos de aprender e de comportamento são algo de estranho para a capacidade do jovem em sua idade. Estão além do alcance da experiência que então possui. Por conseguinte, há que impô-los. E isto é o que se dá mesmo quando bons professores façam uso de artifícios para mascarar a imposição e deste modo diminuir-lhe os aspectos obviamente brutais. (DEWEY, p. 5, 1979)

Por tudo isso, Dewey vem enfatizar a importância de se trabalhar a partir de um processo educativo mais dinâmico e ativo que desempenha um papel crucial na construção de sociedades informadas e capacitadas. Ele capacita as pessoas a enfrentarem desafios, a buscarem oportunidades e a contribuírem para o progresso da sociedade. Portanto, a qualidade desse processo desempenha um papel significativo no desenvolvimento de indivíduos e comunidades.

1.3 Panorama atual com trabalhos relacionados

Para melhor destacar a relevância desse trabalho foi realizada uma pesquisa em Repositórios digitais. Utilizando os descritores: “Pedagogia de Projetos”, e “Aprendizagem Significativa”, no Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BTDCAPIES) entre os anos de 2018 e 2023.

A escolha desse período específico para pesquisar outros trabalhos relacionados ao estudo se deu por acharmos importante contextualizar a pesquisa dentro do cenário acadêmico atual. Ao limitar essa busca aos anos de 2018 a 2023, foi possível identificar as tendências recentes, descobertas e debates em torno dos temas de "Pedagogia de Projetos" e "Aprendizagem Significativa". Isso nos permitiu também perceber a relevância e atualidade do trabalho, mostrando como ele se inseriu e contribuiu para o corpo de conhecimento existente nessa área durante esse período específico. Além disso, ao utilizar o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, nos beneficiamos de uma fonte confiável e abrangente de pesquisa acadêmica brasileira, aumentando a credibilidade e a validade dos resultados alcançados. Nesta rápida busca realizada no referido repositório e usando o descritor “Pedagogia de Projetos”, encontramos um resultado de 7757 trabalhos entre teses e dissertações. Refinando a busca para mestrado, área de Ciências Humanas, área de conhecimento e área de avaliação, Educação, foram listados 390 trabalhos. Ainda refinamos mais a pesquisa, ao filtrar apenas os trabalhos defendidos em Programas de Educação, nesse caso, foram listados 339.

Ao final, definimos a busca para os programas de Pós-graduação em Educação das Universidades Tiradentes e Federal de Sergipe, chegando a um total de 13 pesquisas. Dessas, destacamos as seguintes:

Quadro 1 - Revisão de Literatura: Síntese da Pesquisa

Autor	Trabalho	Instituição	Ano
Domingos Silveira dos Santos	A pedagogia de projetos como potencializadora da aprendizagem em ciências da natureza.	Universidade Federal de Sergipe	2020
Ana Valeria Lopes Correa Costa	A contribuição do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: assimilando regras na brinquedoteca	Universidade Tiradentes	2018
Adriana Santos de Jesus Meneses	Projeto aula digital: da formação continuada ao uso das TDIC na prática pedagógica do Ensino Fundamental – anos iniciais'	Universidade Tiradentes	2021
José Daniel Vieira Santos	A produção de <i>vlog</i> como dispositivo pedagógico: relatos de uma aprendizagem significativa na educação básica.	Universidade Tiradentes	2021
Ícaro Franca Bastos	O papel das inteligências social e emocional e dos pensamentos crítico e sistêmico no desenvolvimento de um indivíduo autônomo	Universidade Tiradentes	2021
Carla Eugênia Nunes Brito	Inclusão em contextos, contrastes e desafios: um estudo de caso sobre a aprendizagem na educação básica em Aracaju/Sergipe	Universidade Tiradentes	2018

Fonte: Repositório Institucional – Universidade Federal de Sergipe (<https://ri.ufs.br/handle/riufs/2145>); PPED – Universidade Tiradentes (<https://ppg.unit.br/>)

É importante salientar que, em relação à pesquisa feita, os trabalhos que surgiram no repositório da Capes estão relacionados com o novo Ensino Médio, com a discussão sobre projeto de vida, projeto político-pedagógico e outras abordagens.

Pela natureza desta pesquisa nos concentramos em três trabalhos encontrados na busca. A dissertação de mestrado, defendida na UFS, de autoria de Domingos Silveira dos Santos, intitulada A Pedagogia de Projetos como potencializadora da Aprendizagem em Ciência da Natureza, defendida no ano de 2020 que teve por finalidade identificar possíveis contribuições da pedagogia de projetos para a alfabetização científica dos educandos, buscando mostrar que com a pedagogia de projetos é possível aproximar os estudantes do conhecimento científico. Com a discussão acerca da proposta, foi possível perceber um ganho positivo com o uso da pedagogia de projetos em relação à aprendizagem das ciências da natureza.

No PPED/UNIT não foram encontrados resultados com o descritor “Pedagogia de Projetos”, mas sim com o de “Aprendizagem Significativa”. São elas: A contribuição do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com transtorno de atenção e hiperatividade: assimilação regras na brinquedoteca, de autoria de Ana Valéria Lopes Correa Costa, defendida no ano de 2018 e o de autoria de José Daniel Vieira Santos defendida em 2021, com o título A produção de *vlog* como dispositivo pedagógico: relatos de uma aprendizagem significativa na educação básica.

No primeiro trabalho, a autora realizou um estudo de caso e buscou tratar sobre o ato de brincar como uma forma de aprendizagem para o público-alvo do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como uma forma de aprendizagem que tenha sentido para essas crianças. Teve como objetivo principal observar a importância do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Para fazer esse estudo, a autora utilizou o espaço da brinquedoteca da Clínica-Escola do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes, onde acompanhou em sessões terapêuticas duas crianças, do sexo masculino, uma de sete e outra de nove anos de idade e que já tinham o diagnóstico de TDAH.

De acordo com Costa (2018), a discussão acerca da proposta trouxe aspectos positivos, já que através do brincar, a criança passa a entender melhor sobre as regras que estão sendo usadas no contexto da brincadeira, aprendem a esperar sua vez, pois para uma criança com esse transtorno é muito difícil aguardar o seu momento, aprendem regras sociais, além de outros comportamentos que facilitam o desenvolvimento sociocognitivo mais saudável.

Já no segundo trabalho, o autor tratou acerca de como a produção de *vlogs* pode contribuir na formação de uma aprendizagem significativa envolvendo experiências com estudantes do 3º ano do ensino médio. O autor teve como objetivo geral compreender como a produção de um *vlogs*, como estratégia pedagógica, contribui para a construção de uma aprendizagem significativa dos alunos da 3ª série do ensino médio, da educação básica.

Foi possível perceber, de acordo com Santos (2021), que o potencial de aprendizagem da produção de *vlogs* na construção de uma aprendizagem significativa, possibilitou a produção de múltiplas formas de ler e escrever no digital. A pesquisa foi um relato de experiência com estudantes da 3ª série do ensino médio do Colégio CEA, uma instituição privada localizada na cidade de Aracaju em Sergipe. É importante destacar que a produção do *vlog* contribuiu para uma aprendizagem significativa na disciplina de geografia desses alunos e na formação do professor da disciplina que é o próprio pesquisador.

Outros trabalhos que foram encontrados tratam da aprendizagem, mas não dão ênfase à aprendizagem significativa e não foi encontrado no período entre 2018 e 2023 publicações de dissertações e/ou teses que tenham desenvolvido sobre a abordagem acerca da pedagogia de projetos com a relevância que este trabalho buscará discorrer.

No que diz respeito à realização de um projeto escolar, com ênfase no processo de aprendizagem com mais sentido e que leve ao desenvolvimento mais pleno da pessoa em suas dimensões afetiva e cognitiva. Certamente será um trabalho que apresentará importância no contexto acadêmico no campo da história da educação, principalmente no que diz respeito também à formação de professores.

É importante abrir parênteses aqui para discorrer sobre o papel que a história da educação desempenha para a compreensão do presente. Ao examinar como os sistemas educacionais evoluíram ao longo do tempo, é possível identificar as origens dos desafios e sucessos que são enfrentados hoje. Essa compreensão permite contextualizar o sistema educacional atual em relação às suas raízes históricas e entender melhor suas características e complexidades. Além disso, ao estudar a história da educação, percebe-se padrões e tendências que se repetem ao longo das épocas. Isso ajuda a antecipar possíveis problemas e desenvolver soluções mais eficazes para os desafios educacionais contemporâneos.

Ao explorar as diferentes abordagens e filosofias educacionais que surgiram ao longo dos séculos, percebe-se uma variedade de ideias que podem ser adaptadas e aplicadas de maneiras novas e criativas. Essa diversidade de perspectivas permite repensar as práticas educacionais existentes e buscar novos métodos de ensino e aprendizagem. Além disso, a história da educação está intrinsecamente ligada à história cultural e social de uma sociedade. Ao entender como a educação foi usada para transmitir valores, normas e ideologias em diferentes épocas e lugares, ganha-se uma compreensão mais profunda da sociedade em que vive. Isso faz com que se reconheça o papel da educação na formação de identidades individuais e coletivas e na reprodução e transformação das estruturas sociais.

Por fim, ao estudar a história da educação é possível refletir criticamente sobre as práticas e políticas educacionais atuais. Ao comparar diferentes abordagens ao longo do tempo, faz com que o sujeito avalie o que funcionou bem e o que não funcionou, e usar essas lições para informar decisões futuras. Essa reflexão crítica é essencial para o desenvolvimento contínuo do sistema educacional e para garantir que ele atenda às necessidades e aspirações de todos os alunos e para o processo de formação desse ser humano. Nesse sentido, Freire nos diz que:

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto o leva à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém. (FREIRE, 2013, p. 23)

Ele ainda acrescenta que:

Sem dúvida, ninguém pode buscar na exclusividade, individualmente. Esta busca solitária poderia traduzir-se em um ter mais, que é uma forma de ser menos. Esta busca deve ser feita com os outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências, caso contrário se faria de umas consciências objetos de outras. Seria “coisificar” as consciências. (FREIRE, 2013, p. 23)

De acordo com Freire (2013), a educação é um processo contínuo. Não existem indivíduos totalmente educados ou não educados; todos estamos constantemente nos educando. Embora existam diferentes níveis de educação, esses níveis não são absolutos. O ser humano, por sua natureza inacabada e incompleta, não possui conhecimento absoluto.

Segundo Freire (2013), o conhecimento se constrói por meio de uma superação constante. Um conhecimento superado já se torna uma forma de ignorância. Todo conhecimento humano contém a promessa de um novo saber que está por vir. Assim, cada saber traz consigo sua própria superação. Portanto, não há conhecimento nem ignorância absolutos: há apenas uma relativização do saber ou da ignorância. Ele diz ainda que, por isso, não devemos nos colocar na posição de seres superiores que ensinam a um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde de quem comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo. (É fundamental reconhecer quando os educandos sabem mais e garantir que eles também saibam com humildade.)

Outra informação relevante é que alguns poucos trabalhos que apareceram com títulos semelhantes ao tema em questão, a grande maioria não tem associação com a ideia proposta aqui, pois mesmo tratando sobre projetos escolares, pouquíssimos faziam relação com a educação na dimensão afetiva e com abordagem no processo de aprendizagem significativa a partir da ideia humanista de Rogers (2009). Os que aparecem trazem relatos sobre a ideia de desenvolver a educação em tempo integral e não focam na prática de projetos escolares.

Diante disso, será sim um trabalho de relevância e que, poderá sim promover novas discussões sobre o assunto. A proposta de trabalhar com projetos pedagógicos nos anos do ensino fundamental é uma prática que pode trazer muitos ganhos positivos, principalmente para o aprendente. De um modo geral é possível perceber que há um ganho no processo de desenvolvimento ensino/aprendizagem dos estudantes quando estes estão envolvidos em práticas que fazem com que eles participem mais da dinâmica do aprendizado e ao mesmo tempo colaborem com esse processo.

2 A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÉRGIO FRANCISCO DA SILVA: ESPAÇO DE SABERES

Os estudos sobre escola no campo da história da educação foram intensificados nos últimos 25 anos. Segundo Nóvoa (1992), primeiro na perspectiva das desigualdades que a escola produz tomando para isso, teorias com enfoque individuais. A partir de 1970, surge, conforme Magalhães (2004), um nível de análise e também de intervenção sobre a escola, um novo espaço de pesquisa e atuação que se situa entre os estudos micro e macro, que também é chamado por Nóvoa de movimento de renovação científica e de mudança das políticas educativas.

Segundo Santos e Vechia (2019),

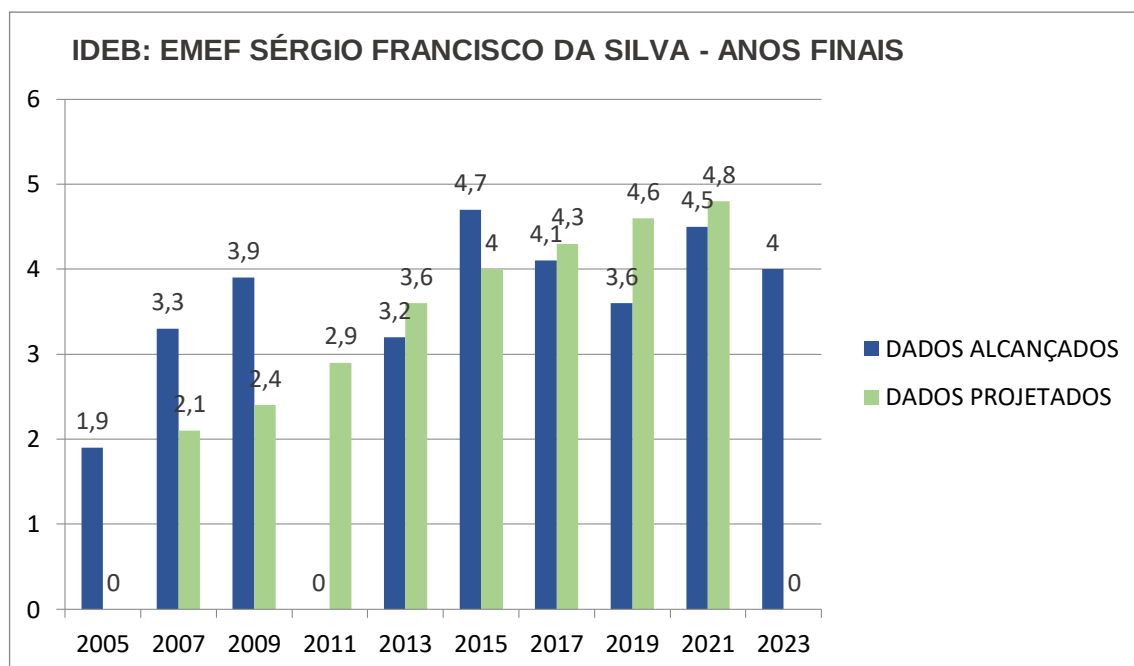
A história de uma instituição escolar pode abordar diversos componentes, como a sua criação, as transformações pelas quais passou, os aspectos arquitetônicos, os alunos, professores e administradores, os saberes, as normas e eventos (**Nosella & Buffa, 2008**). Todavia, segundo **Sanfelice (2009)**, também podem ser entendidos como estudos desse tipo aqueles com ênfase em somente um aspecto, como o ensino de uma disciplina ou a arquitetura de uma escola. (Santos; Vechia 2019, p. 2),

É a partir desses aportes dos estudos das instituições escolares que nos centramos aqui em refletir sobre a EMEF Francisco da Silva, que é um importante marco na comunidade educacional da Rede Municipal de Aracaju, já que vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento educacional e cultural da região onde está localizada. Situada no bairro Lamarão, na avenida que leva o mesmo nome do bairro na cidade de Aracaju em Sergipe, vem oferecendo à comunidade um trabalho educacional que só cresce e melhora a cada ano.

Esse crescimento vem sendo destacado nos índices da avaliação nacional que até o ano de 2018 era chamada de Prova Brasil e desde 2019 passou a ser o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que é o conjunto de avaliações da Educação Básica. O último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), calculado em 2021, foi de 5.1 para os anos iniciais e de 4.5 para os anos finais (BRASIL, 2022). Com a divulgação dos dados do IDEB do ano de 2023 houve uma queda no que diz respeito aos anos finais, já que o índice ficou em apenas 4.0 (BRASIL, 2024)

O gráfico a seguir apresenta o crescimento desta instituição escolar ao longo dos anos de avaliação que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas para uma escola de uma área que não é considerada área nobre da cidade, só vem evoluindo em sua trajetória de educar.

Figura 1 - Gráfico do IDEB da escola de 2005 até 2023



Fonte: QEdu – EMEF Sergio Francisco da Silva (<https://qedu.org.br/escola/28018338-emef-sergio-francisco-da-silva/ideb>).

Entende-se que essa trajetória só foi possível devido à existência de uma estrutura organizacional bem definida. Em uma instituição educacional há o Regimento Escolar que regulamenta todo funcionamento da instituição em termos administrativos, jurídicos e pedagógicos e há o Projeto Político Pedagógico que fundamenta todas as ações e metas pedagógicas a serem cumpridas e executadas em um prazo determinado. No caso das escolas da Rede Municipal de Aracaju a gestão escolar, juntamente com o corpo docente e toda comunidade escolar têm em média dois anos para executar essas metas. Caso não consigam executar todas, elas são reelaboradas e planejadas para os dois anos seguintes.

Lima e Guarany (2015) relatam que após uma análise do PPP desta instituição de ensino, observa-se que o mesmo é meticulosamente elaborado e estruturado. Ele abrange aspectos físicos, administrativos e recursos humanos da escola, além de incluir uma caracterização pedagógica abrangente, informações sobre desempenho escolar e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

(IDEB). Também são delineados os objetivos, metas e a proposta pedagógica da escola, juntamente com os projetos educacionais em andamento.

Fundada em 1987, carrega consigo uma rica trajetória, marcada por desafios superados, conquistas notáveis e o compromisso constante com a formação plena dos seus estudantes. Nesse caminhar, a unidade escolar vem trabalhando na promoção de uma educação de qualidade, no estímulo ao pensamento crítico e na construção de uma sólida base para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

É preciso trazer o estudante à escola, fazer com que ele permaneça nela e a entenda não somente como espaço físico, mas como espaço dedicado à troca de informações, de desenvolvimento intelectual, de construção de conhecimentos, ao enriquecimento cultural e pessoal de cada um. Nessa perspectiva mais democrática do espaço escolar, Freire diz que:

(...) Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de auto-emancipação intelectual independentemente dos valores da classe dominante (...). (FREIRE, 1991, p.16).

Assim sendo, nesta seção será explorado como a Escola Sergio Francisco vem, ao longo da sua trajetória educacional, se tornando um lugar de saber, destacando seus encontros e desencontros com os muitos personagens que passaram por ela e o impacto duradouro que essa unidade escolar deixou na vida da comunidade local. Além disso, também serão abordados os momentos-chave que vão dar ênfase aos aspectos históricos e culturais que fizeram parte da construção e formação desse espaço do saber e o quanto esses aspectos tornaram o que essa instituição é hoje para toda a população infantil, jovem e adulta que ela vem formando ao longo de cada ano.

2.1 A EMEF Sérgio Francisco da Silva como um lugar de saber

A escola deve ser também um espaço destinado à construção do saber e não somente à aquisição desse saber, pois isso vai refletir a concepção de que esse não é apenas um lugar físico, mas é um lugar destinado a troca desses saberes que estão internalizados em tudo e em todos que formam uma instituição escolar. Ela desempenha um papel crucial na transmissão de conhecimentos formais, fornecendo uma estrutura educacional que abrange diversas disciplinas, desde as ciências exatas até as humanas. Além disso, deve estimular o pensamento crítico, promovendo a capacidade dos aprendentes de questionar, analisar e sintetizar informações de maneira independente. Deve estimular a busca desse saber que vai além do senso comum como diz Freire:

Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão, ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento (FREIRE, 2003, p. 159).

Ao ser considerada um “espaço de saber”, a escola também se torna um ambiente propício ao aprendizado, não apenas acadêmico, mas também social e emocional. É nesse contexto que os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades interpessoais, compreender valores éticos e culturais, e adquirir uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor.

De acordo com Freire (2001), antes de se aprofundar em qualquer análise de técnicas, materiais ou métodos destinados a tornar uma aula mais dinâmica, é absolutamente imperativo, uma verdadeira necessidade, que o educador se posicione firmemente na compreensão de que a pedra angular dessa abordagem repousa na intrínseca curiosidade inerente ao ser humano. Essa curiosidade não é apenas o impulso inicial, mas sim o catalisador contínuo que motiva incessantemente a formulação de perguntas, a busca pelo conhecimento, a participação ativa e, de forma subsequente, a insistência na exploração constante por meio de questionamentos, resultando em uma reconstrução contínua e enriquecedora do saber.

Ademais, a afirmação “espaço de saber” destaca ainda a responsabilidade de se criar um ambiente que inspire a busca pelo conhecimento. Professores bem

formados, currículos bem estruturados, recursos educacionais e atividades extracurriculares são elementos que contribuem para transformar a escola em um espaço dinâmico e enriquecedor. É importante ainda dizer que a eficácia da escola como um espaço de saber depende de diversos fatores, como a qualidade do ensino, a infraestrutura disponível, o engajamento dos estudantes, o apoio e participação dos pais, entretanto, para Freire (2001) é crucial que o professor reconheça plenamente que a base fundamental reside na curiosidade inerente ao ser humano. É essa curiosidade que impulsiona a busca por perguntas, que leva ao conhecimento, a ação e instiga a persistência na busca por mais questionamentos, gerando uma ação em cadeia que impulsiona o saber humano.

Ir além do senso comum numa abordagem educacional é buscar compreender a essência dos fatos e promover uma jornada de descoberta conjunta, uma descoberta que gera significado na vida dos aprendentes. Neste sentido, é importante que haja mais interação e colaboração no ambiente educativo, já que segundo Freire (2001, p. 259), “não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende”, pois para Freire (2001), eu não existo verdadeiramente se você também não existe, e minha própria existência é negada se eu tento impedir que você exista.

A escola é um microcosmo da sociedade e é nesse lugar onde crianças, jovens e até mesmo os adultos interagem socialmente, emocionalmente, mas que acima de tudo despertam para o conhecimento, para o saber acadêmico que, de acordo com Freire é tão necessário aos dias contemporâneos. Neste sentido, ele diz que:

É uma escola em que realmente se estude e se trabalhe. Quando criticamos, ao lado de outros educadores, o intelectualismo de nossa escola, não pretendemos defender posição para a escola em que se diluíssem disciplinas de estudo e uma disciplina de estudar. Talvez nunca tenhamos tido em nossa história necessidade tão grande de ensinar, de estudar, de aprender mais do que hoje. De aprender a ler, a escrever, a contar. De estudar história, geografia. De compreender a situação ou as situações do país. O intelectualismo combatido é precisamente esse palavreado vazio, sonoro, sem relação com a realidade circundante, em que nascemos, crescemos e de que ainda hoje, em grande parte, nos nutrimos. Temos de nos resguardar deste tipo de intelectualismo como também de uma posição chamada antitradicionalista que reduz o trabalho escolar a meras experiências disso ou daquilo e a que falta o exercício duro, pesado, do estudo sério, honesto, de que resulta uma disciplina intelectual. (FREIRE, 2003, p. 114).

O caminho do ensinar e aprender desempenha um papel fundamental na construção de sociedades informadas e capacitadas. Esse processo capacita pessoas a enfrentarem desafios, a buscarem oportunidades e a contribuir para o progresso de uma sociedade mais democrática com uma população mais cidadã.

Segundo Freire (2003), para compreender o ensino, é crucial reconhecer a interconexão intrínseca entre o ensino, aprendizado e conhecimento. O ato de ensinar envolve a capacidade do professor de possuir conhecimentos sobre o conteúdo que está sendo transmitido. Assim, antes de compartilhar informações o professor deve primeiramente dominar o conteúdo a ser ensinado. No entanto, o processo de ensino não se encerra na transmissão desse saber. É um ciclo dinâmico, no qual o professor não apenas compartilha o que sabe, mas continua a aprender ao longo do processo. Isso é especialmente perceptível quando o estudante, ao ser desafiado a assimilar o que foi ensinado, internaliza e compreende verdadeiramente o conteúdo. Portanto o ato de ensinar não é apenas uma ação unilateral, mas um processo bidirecional no qual tanto o professor quanto o aprendente estão envolvidos no constante aprimoramento desse saber.

Essa relação que Freire faz acerca do processo de ensinar e aprender destaca a importância do professor, não apenas como o transmissor de informações, mas também como um facilitador ativo do aprendizado. O entendimento profundo do conteúdo pelo educador, aliado à sua disposição contínua para aprender, contribui para uma experiência educacional mais rica e eficaz, na qual a construção de conhecimento é um esforço colaborativo entre educador e educando.

A partir dessa reflexão, é importante ressaltar a transformação do papel do professor na cultura escolar num contexto do processo ensino e aprendizagem. Não mais está limitado a ser um mero transmissor de informações, o educador se torna um facilitador ativo do aprendizado, desempenhando primordial função na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a cultura escolar evolui para além da tradicional transmissão unilateral e abraça uma abordagem mais colaborativa.

Numa educação mais tradicional, os educadores são detentores do conhecimento, enquanto os estudantes são apenas receptores. Essa dinâmica pode influenciar na forma como o ensino é estruturado, colocando os professores no papel central e os alunos como personagens passivos desse processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a ideia de um “saber melhor” sugerida por Freire traz

uma abordagem mais inclusiva, no qual o processo educacional é uma abordagem compartilhada e numa perspectiva mais significativa. Isso implica em começar a partir do entendimento de que os educandos têm pontos de vista e experiências que devem ser respeitadas e que ambos (professor e estudante) devem avançar juntos para níveis mais profundos de conhecimento.

Nessa perspectiva, é necessária uma ação educacional mais alinhada com um contexto de cultura escolar mais participativa, na qual os aprendentes são encorajados a questionar, explorar e contribuir ativamente para o processo de aprendizagem deles mesmos. Por sua vez, os educadores desempenham a função de facilitadores, guiando os estudantes em direção ao entendimento mais profundo dos conceitos, sem simplesmente transferir unilateralmente. Essa forma de agir contribui para a construção de uma cultura escolar mais dinâmica, colaborativa e centrada no desenvolvimento mútuo de saberes.

Diante disso, é importante dizer que os indivíduos que participam da comunidade escolar, incluindo professores, administradores, estudantes, funcionários e pais, são os responsáveis por moldar essa cultura. A cultura escolar se manifesta em gestos corporais, expressões linguísticas e nas abordagens educacionais dos sistemas de ensino.

É preciso compreender que o espaço escolar não é apenas um lugar onde os estudantes vão em busca de aprendizado, é um lugar de vida e é ativo durante todo o processo ensino e aprendizagem deles. Frago (2008) a vida dentro da escola compreende todos os elementos presentes: eventos e conceitos, pensamentos e ações, objetos e atitudes, formas de raciocínio, expressão e conduta. Isso sugere que a cultura escolar não se limita apenas à transmissão de informações objetivas, mas também inclui a discussão, reflexão e internalização das ideias. A escola é um espaço onde tanto o conhecimento factual quanto as ideias são explorados e incorporados.

A referência, a mente e corpos destaca que a cultura escolar não está apenas preocupada com o aspecto intelectual, mas também com o desenvolvimento físico e emocional dos estudantes. Isso pode envolver práticas educacionais que promovem não somente o aprendizado cognitivo, mas inclui o desenvolvimento emocional e físico, que são tão relevantes quanto o cognitivo. Quando o aprendente encontra caminhos para o seu crescimento, ele consegue evoluir melhor em seu processo de

desenvolvimento da aprendizagem e isso se dá através do contato afetivo e emocional que faz com que ele construa melhor seu conhecimento.

É importante destacar que a cultura escolar não é só sobre o que é ensinado, engloba o ambiente físico da escola, incluindo os objetos como o material didático, por exemplo. Além do comportamento dos membros da comunidade escolar, já que isso interfere diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes, pois abrange normas, valores e interações sociais dentro do ambiente escolar. São aspectos cruciais, já que destacam o quanto tudo isso interfere e influencia não apenas o conhecimento adquirido, mas também a forma como os estudantes pensam, se expressam verbalmente e agem. Tudo isso reflete a importância da formação não somente de habilidades cognitivas, mas abarca as habilidades sociais e comportamentais.

Em suma, é possível perceber como a cultura escolar é um fenômeno abrangente que vai permear todos os aspectos da vida na escola, incluindo conhecimento, desenvolvimento pessoal, interações sociais e até mesmo o ambiente físico. Nessa perspectiva, a compreensão da cultura escolar vista dessa forma, vai além dos aspectos puramente acadêmicos, abrangendo a totalidade da experiência educacional.

Assim, é muito importante dar sentido aos espaços escolares, fazendo deles um lugar. Um lugar em que a ênfase está na integralidade e na complexidade da experiência educacional, pois não se pode privar os indivíduos de espaços e tempos significativos para não influenciar nas liberdades individuais que se forem restringidas podem ter implicações profundas na formação da cultura escolar afetando não somente o conhecimento, mas também os aspectos emocionais, sociais e comportamentais da experiência educacional.

Basta que se ocupem de espaços ou de tempo. Um projeto totalitário seria aquele em que os indivíduos, isolados ou em grupo, não dispusessem de espaços ou de tempos. De espaços aos quais lhe dessem sentido fazendo deles um lugar (FRAGO; ESCOLANO, 2001, p. 61).

Frago e Escolano (2001) argumentam que o ambiente escolar não se limita a ser apenas um recipiente passivo para o processo de aprendizado; ao contrário, desempenha um papel ativo na disseminação de valores, ideologias e culturas. Eles destacam a importância da disposição espacial das salas de aula, corredores, pátios e outros espaços dentro da instituição educacional, enfatizando que essa organização reflete e fortalece determinados modelos de educação e estruturas de

poder. Em outras palavras, a maneira como os elementos estão dispostos no ambiente escolar exerce influência direta no desenvolvimento educacional e na aquisição de conhecimento pelos aprendentes.

Ele ainda ressalta de maneira enfática que o espaço não é um elemento neutro, pelo contrário, exerce constantemente uma função educativa. Dessa forma, emerge a necessidade e o interesse em realizar uma análise minuciosa e conjunta dos dois elementos: o espaço e a educação. A intenção por trás desse exame é contemplar de maneira abrangente as implicações mútuas entre ambos.

Segundo Lima (2020), neste contexto, a perspectiva nos estudos da História Educacional oferece uma integração com investigações na esfera da cultura material educacional, da análise das organizações educativas, desde sua estrutura e suas transformações ao longo do tempo, proporcionando, dessa maneira, a percepção de comparação dos contextos arquitetônicos que evoluem e se renovam ao longo da história.

O mobiliário também faz parte da memória institucional escolar. Toda vez que os objetos são utilizados de forma didática constrói-se uma íntima relação entre estes e o projeto educativo, a materialidade reflete uma série de estímulos, conteúdos e valores que compõem um currículo oculto. Destarte, é preciso identificar os objetos, sejam eles materiais ou em forma de conteúdos intelectuais, para entender de forma mais consistente como era o cotidiano destas alunas e como elas se relacionavam com os objetos escolares. (LIMA, 2020, p. 156).

Ou seja, há uma intenção ideológica e educacional em torno de toda estrutura escolar. Lima (2020) diz ainda que o ensino formal é identificado como veículo de difusão de ideologias. A contestação de certas organizações religiosas, governamentais ou de outras entidades aos diferentes padrões educacionais inclui, em parte, a tentativa de preservar seus seguidores e assegurar ou ganhar mais influência na comunidade, além de colaborar com o governo na promoção da identidade nacional.

As normas e práticas referentes a cultura escolar são complexas e se modificam no tempo e no espaço; elas encontram-se na instituição escolar e é possível identificá-las como suporte em aspectos considerados pelos diversos autores, como categorias de análises, em que, a partir do estudo da cultura material escolar, figura-se: a organização do espaço, o tratamento formal, e a implantação de reforma e eventuais adequações aos desejos e aspirações dos diversos sujeitos envolvidos na composição destes espaços. (LIMA, 2020, p. 149).

Dito isso, é perceptível como o ambiente físico pode transmitir valores culturais e ideológicos, contribuindo para a formação de identidade dos estudantes. Essa conexão profunda entre espaço e educação destaca a importância de se considerar o ambiente físico como um componente ativo e significativo no processo educacional.

Para Frago (2008), a instituição escolar não se resume simplesmente a um espaço físico, mas é concebida como um local intrinsecamente interligado à sua dimensão cultural. Embora seja tangível e material, a escola transcende sua natureza física, configurando-se como uma construção cultural dinâmica que engendra fluxos energéticos diversos. Nesse contexto, o autor reitera sua ideia de que o espaço escolar não é apenas cenário passivo, mas merece ativamente um papel educativo.

É essa amálgama entre o tangível e o cultural que fundamenta a compreensão de como a escola, para além de sua estrutura física, desempenha um papel vital na formação cultural, social e intelectual dos indivíduos.

Julia (2001) define que a escola é um espaço de transformações dinâmicas, complexas que, com certeza, gera mudanças nos comportamentos daqueles que nela estão inseridos. Ele enfatiza a importância de estabelecer um conjunto de regulamentos que não apenas delineiam os conhecimentos a serem transmitidos, mas também os comportamentos a serem internalizados. Esses regulamentos desempenham um papel crucial na definição das diretrizes pedagógicas, proporcionando uma estrutura clara para a educação. Além disso, destaca a necessidade de um conjunto de métodos que não só facilitam a comunicação efetiva desses conhecimentos, mas também promovam a assimilação eficaz dos comportamentos desejados.

Portanto, ao considerar esses dois elementos interligados – regulamentos e métodos – Julia sugere que a educação eficaz não apenas se baseia na transmissão de informações, mas também na internalização ativa de comportamentos, resultando em um processo educacional mais significativo.

Julia (2001) diz que essas regulamentações e abordagens estão alinhadas com objetivos que podem variar ao longo do tempo, seja em função de motivações religiosas, socioeconômicas ou puramente relacionadas à socialização. A análise dessas regulamentações e abordagens não podem ser realizadas sem levar em consideração o grupo de profissionais envolvidos, ou seja, aqueles que estão

encarregados de aderir a essas regulamentações e, conseqüentemente, de implementar os métodos pedagógicos destinados a facilitar sua aplicação, ou seja, os professores. Diante disso, com um contexto tão plural e diverso, é importante a escola perceber que suas práticas pedagógicas produzem e constroem uma cultura escolar. E é um desafio reconhecer, nesse contexto, a pluralidade que existe em cada instituição, além da diversidade histórica, cultural, linguística, social e econômica que permeiam esse universo como bem define Julia:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos: normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas, as finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização. Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional, os agentes que são obrigados a obedecer a essas normas e, portanto, a pôr em obra os dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores. (JULIA, 2001, p. 10).

Segundo Frago e Escolano (2001), todas essas considerações podem ser associadas ao contexto escolar enquanto local, abrangendo desde sua configuração arquitetônica até a disposição espacial de indivíduos, objetos, usos e funções que ocorrem nesse ambiente. No entanto, essas reflexões também apontam para alguns dos elementos que conferem à escola uma natureza única e significativa. Isso é particularmente evidente quando se considera que é dentro desse ambiente que se desenvolvem as estruturas mentais de crianças, adolescentes e jovens ao longo dos anos escolares. Essas estruturas são moldadas por um espaço que, como qualquer outro, desempenha o papel de socializar e educar, mas, de maneira distinta, organiza e direciona de forma específica tudo e todos que nele se encontram, com o propósito explícito de cumprir objetivos educacionais.

Neste sentido, é importante destacar que o Projeto "Minha Escola tem História" desenvolveu atividades que buscaram dar significado aos espaços, transformando-os em lugares que representam a história e a identidade da unidade escolar.

Ao estudar, documentar e preservar a história da EMEF Sérgio Francisco da Silva, o projeto possibilitou atividades que reconhecessem a importância dos espaços físicos e dos tempos passados na formação da cultura escolar como um todo. A ênfase que o projeto deu a história da escola também possibilitou alinhar a

concepção de cultura escolar como totalidade na vida daqueles que estavam envolvidos no projeto. Ao destacar fatos, ideias, comportamentos e maneiras de pensar ao longo do tempo, foi possível contribuir para a compreensão mais profunda de uma cultura como narrativa histórica.

É importante dizer que as vivências no ambiente escolar deixam uma marca duradoura na memória daqueles que participam dela, embora essas experiências nem sempre sejam predominantemente positivas. De acordo com a Felgueiras, tudo faz parte das memórias dos alunos e tudo deve ser levado em consideração, principalmente porque:

Ao falarmos de herança educativa partilhamos que o sentido afetivo inerente à nossa condição comum de aluna/o, que fomos, e de professor/a, que somos, quer ainda a perspectiva de uma história social, que trabalha a cultura material articulada com uma visão etnológica. Na herança educativa incluimos, assim, tanto os edifícios, o mobiliário, os materiais didáticos, os materiais dos alunos, os elementos decorativos e simbólicos presentes nas escolas, quanto às práticas de ensino, as táticas dos alunos, as brincadeiras e as canções no recreio, as recordações do cotidiano escolar, que as memórias de professores e alunos podem revelar. (FELGUEIRAS, 2005, p. 96).

Vale ressaltar que conservar o espaço escolar em toda a sua extensão: física, patrimonial, cultural e histórica, pois se trata de um bem existente na comunidade que retrata muito a identidade de todos que lá vivem. Para isso é preciso destacar que esse bem comum tem mais do que apenas um valor material, o valor está presente na história contada do seu povo a cada dia e ano letivo, a cada comemoração festejada, a cada aluno que chega e a cada aluno que sai, pois todos, absolutamente todos deixam sua marca registrada na história desse espaço chamado escola.

A escola, como instituição, imprime traços duradouros na vida dos estudantes variando de impactos enriquecedores a outros nem tão favoráveis. Nesse contexto, vale ressaltar que as marcas produzidas pelo projeto em análise seguiram uma abordagem um tanto distinta em relação ao habitual conduzido pela escola. Isso se evidencia na medida em que os estudantes envolvidos participaram de uma série significativa de atividades que se distanciaram das práticas convencionais. Esse desvio possibilitou uma experiência única e enriquecedora para os aprendentes, que puderam explorar novas perspectivas e abordagens educacionais, contribuindo para uma vivência escolar mais diversificada e abrangente.

2.2 EMEF Sérgio Francisco da Silva: aspectos históricos e culturais

Antes de abordar a escola e seus aspectos, é fundamental situar o marco temporal deste trabalho, destacando os acontecimentos relevantes no Brasil, em Sergipe e na capital Aracaju em 2012. Essa contextualização permite uma compreensão mais ampla e detalhada do período em que as ações do projeto "Minha Escola Tem História" foram implementadas, evidenciando como os eventos históricos e culturais influenciaram a comunidade escolar e o ambiente educacional.

Em 2012, o Brasil vivenciou acontecimentos marcantes que insuflaram os âmbitos histórico e cultural, refletindo-se também em Sergipe e Aracaju. Estava na Presidência da República, a senhora Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores, a primeira mulher a assumir o mais alto posto que comandava a Nação. No contexto nacional, as eleições municipais realizadas em outubro de 2012 tiveram um impacto significativo na administração local de diversas cidades. A Comissão da Verdade, criada em 2011, iniciou oficialmente seus trabalhos, investigando violações a Direitos Humanos ocorridas entre 1946 e 1988. Além disso, o País sediou importantes eventos culturais, como a Bienal do Livro de São Paulo e o Festival de Cinema de Gramado, destacando a produção literária e cinematográfica nacional.

Em Sergipe, o governador do estado era Marcelo Déda, que também era do PT. Houve um foco crescente em melhorar a qualidade da educação, com várias iniciativas voltadas para a infraestrutura escolar e a formação de professores. O estado também continuou a expandir seu setor industrial e agrícola, com investimentos em infraestrutura e novas tecnologias, enquanto atrações turísticas, como a Orla de Atalaia em Aracaju, seguiram atraindo visitantes, contribuindo para a economia local.

De acordo com a antiga Secretaria de Cultura de Sergipe (SECULT, 2013), um dos aspectos mais importantes de 2012 foram os numerosos projetos culturais promovidos pela secretaria. Entre eles, destacam-se o Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras, o Verão Sergipe, o Festival Sergipano de Teatro, a Semana Sergipana de Dança, os Festejos Juninos, o Agosto Para Todos e o Alumiar – Festival de Novas Composições de Forró. Todos esses eventos tiveram como objetivo principal ressaltar a importância da valorização da cultura sergipana.

Em 2012, o prefeito de Aracaju era Edvaldo Nogueira. Nesse ano, especificamente, a cidade celebrou seu aniversário de 157 anos em 17 de março,

com diversas festividades culturais, incluindo shows e eventos esportivos. O Festival de Artes de São Cristóvão (FASC), realizado na cidade histórica de São Cristóvão, que também foi a primeira capital do estado e fica próxima a Aracaju, destacou-se como um dos mais importantes eventos culturais da região, contando com a participação de artistas locais e nacionais. A cidade também investiu em projetos de urbanização e infraestrutura, aprimorando áreas como a Orla de Atalaia e o Mercado Municipal, promovendo o desenvolvimento cultural e econômico. Esses acontecimentos históricos e culturais formam o pano de fundo e, apesar de não serem trabalhados de forma detalhada no decorrer do projeto, fizeram parte direta ou indiretamente da vida dos estudantes, servindo para analisar os aspectos históricos e culturais relevantes para a comunidade da escola Sérgio Francisco da Silva.

A EMEF Sérgio Francisco da Silva é uma escola pública da rede Municipal de Aracaju, de grande porte, com mais de 1000 estudantes. Localizada no bairro Lamarão, zona norte da capital de Sergipe. Atende aos segmentos do Ensino Fundamental que são os anos iniciais (1º ao 5º ano) e finais (6º ao 9 ano), além de atender aos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa de Aceleração de Educação de Jovens e Adultos (PAEJA) e o atendimento na Sala de Recursos e Multifuncionais aos estudantes que fazem parte do público alvo da Educação Inclusiva. Atualmente, a escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite e faz um excelente trabalho ao atender a população do Lamarão e dos bairros adjacentes. Toda a estrutura física tem acessibilidade, facilitando o acesso das crianças, jovens e adultos que têm alguma deficiência.

Fundada no ano de 1987, a escola surgiu por conta da necessidade de uma instituição escolar no bairro, tendo em vista o crescimento da população da região da Zona Norte da cidade de Aracaju e não ter nenhuma escola pública que pudesse atender a comunidade.

No local onde hoje é a escola, era uma chácara. Na comunidade funcionava uma escolinha comunitária chamada Escola de 1º grau Nossa Senhora Auxiliadora, que tinha sido criada pelo professor Gilson Vieira Santos que depois assumiu a presidência da Associação de Moradores do bairro, mas não foi mais possível dar sequência a essa escola comunitária por questões de ordem financeira e através da Associação, a comunidade reivindicou junto às autoridades locais a desapropriação do terreno para a construção de uma escola pública que pudesse servir a todos

daquela localidade. Depois de muitas lutas dos moradores, foi dado início em 1986 à construção da escola, que foi entregue à comunidade no ano seguinte, inaugurada em 24 de maio de 1987 com o nome Escola de 1º grau Arquiteto Sérgio Francisco da Silva. A escola foi fundada em maio de 1987, através do Decreto Lei nº 77, de 06 de junho de 1986 e recebeu esse nome em homenagem ao arquiteto capixaba Sérgio Francisco da Silva (1913-1989).

Figura 2 - Foto da Placa de Inauguração da EMEF Sérgio Francisco da Silva



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Como destaca a foto acima, que traz a placa de inauguração da escola em maio de 1987, durante a gestão do prefeito Jackson Barreto de Lima, a Escola de 1º Grau Arquiteto Sérgio Francisco da Silva foi inaugurada em Aracaju. A secretária de educação na época era Iara Maria C. Lima, e o secretário de obras era Sérgio B. de Santana. Toda a ação de construção do prédio da escola foi realizada com o apoio do governo de Sergipe, Antônio Carlos Valadares e contou com um convênio do MEC, destacando a colaboração entre diferentes níveis de governo para promover a educação na cidade. Com a mudança de ensino de 1º grau para ensino fundamental, a escola hoje é chamada de Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva.

Segundo Graça e Souza (2000), Sérgio Francisco da Silva nasceu no dia 12 de outubro de 1913, na cidade Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo. Filho de

Manoel Francisco da Silva e da senhora Marandolina Penedo Silva. Seus primeiros estudos foram em sua cidade natal e em 1930, foi estudar arquitetura na Universidade da Bahia, onde se formou em dezembro de 1936. Como sempre foi fascinado por futebol, chegou a fazer parte do Ipiranga Futebol Clube, ainda quando morava em Salvador.

As autoras discorrem ainda que, depois da formatura, Sérgio Francisco da Silva foi morar e trabalhar na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe e em outubro de 1940, começou a atuar como engenheiro na prefeitura da cidade. Nesse meio tempo, conheceu Raimunda Leonor de Calazans, casaram-se em 1941 e tiveram três filhos: Camilo Calazans Silva, José Sérgio Calazans e Rita de Cassia Calazans Silva Franco.

Conforme o relato de Graça e Souza (2000), Sérgio Francisco da Silva foi um dos primeiros arquitetos de Sergipe, reconhecido por seu papel crucial na expansão urbana de Aracaju. Durante seu tempo na prefeitura, promoveu estudos pioneiros para a construção de avenidas, traçados de bairros e áreas de lazer na cidade. Além disso, ocupou interinamente o cargo de prefeito nomeado pelo interventor federal Joaquim Salino Ribeiro em janeiro de 1947. Fora da capital, atuou como engenheiro no Departamento das Municipalidades, prestando assistência a obras em 41 municípios e povoados sergipanos. Sua influência também se estendeu à educação, sendo o primeiro presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - CREA, e professor em diversos colégios, como o Tobias Barreto, Jackson de Figueiredo Salesiano, Arquidiocesano, Nossa Senhora de Lourdes e Patrocínio do São José.

Outro fato importante relatado pelas autoras é que em 1954, Sérgio Francisco da Silva prestou exame para professor no Ministério de Educação e Cultura, sendo vinculado à Diretoria de Ensino Técnico. Chegou a lecionar no SENAI, onde ensinava Desenho Técnico e Industrial e posteriormente, trabalhou como professor na Escola Técnica Federal de Sergipe, onde se aposentou, ensinando nos cursos de Edificações e Estradas e Rodagens.

Figura 3 - Foto do Arquiteto Sérgio Francisco da Silva



Fonte: Catálogo das Escolas Municipais de Aracaju.

Em 25 de novembro de 1970, a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe concedeu a Sérgio o título de 'cidadão sergipano'. (RAMOS, 2018, p. 24). Para ele, essa honraria foi motivo de grande orgulho, pois já se considerava um sergipano de coração. Sérgio Francisco da Silva faleceu em 16 de outubro de 1989 de enfisema pulmonar.

Após esse relato sobre o patrono da escola, depois de inaugurada, ainda naquele ano, iniciou as atividades educacionais. O professor Gilson Vieira Santos e então presidente da Associação de Moradores, assumiu a direção da escola temporariamente, até a Prefeitura de Aracaju, através da sua Secretaria Municipal de Educação, indicar um novo diretor, o professor Gilberto França, que assumiu a direção da escola.

Desde a sua fundação, EMEF Sérgio Francisco da Silva passou por algumas reformas tanto para conservação do prédio, como também para ampliação. No ano de 1988 foi construída a quadra polivalente. Em 1994 passou por outra pequena reforma para recuperação de alguns espaços.

Figura 4 - Foto da Placa da Construção da Quadra



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Nos anos 2000 e 2001, a instituição passou por outras reformas, mas foi em 2010 que a escola passou por uma grande reforma que afetou o calendário letivo dos alunos.

Figura 5 - Foto da reforma da EMEF Sérgio Francisco da Silva em 2010



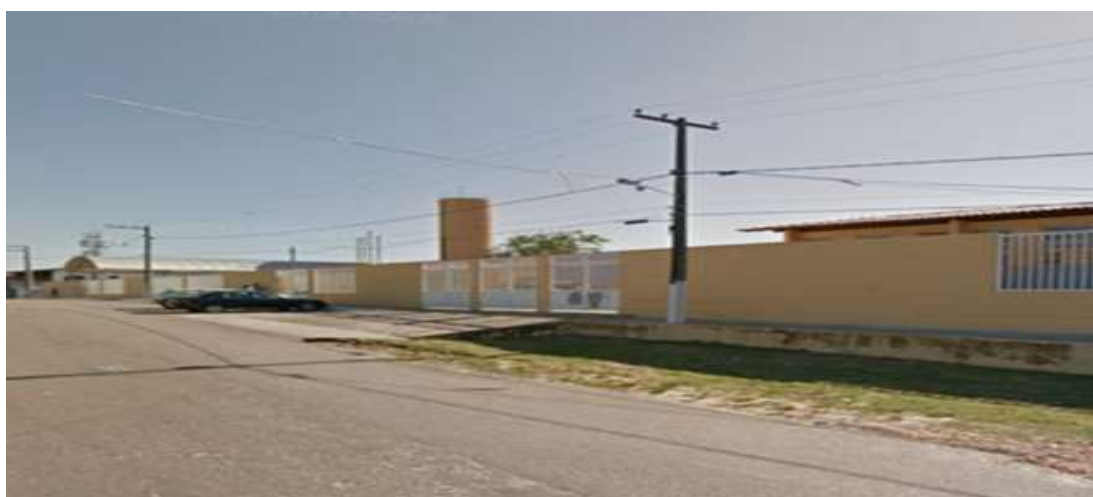
Fonte: Prefeitura Municipal de Aracaju
(https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/41491/escola_no_lamarao_e_reformada_e_ampliada.htm).

Quando os estudantes voltaram às atividades escolares em 2011, ainda precisavam finalizar o ano letivo de 2010 e em reunião com o Conselho Escolar, datado do dia 9 de fevereiro de 2011, a equipe diretiva juntamente com os conselheiros decidiram como aconteceria o ano letivo de 2010 para finalizar, já que

os educandos não tiveram aula por causa da reforma conforme anexo 1. Com o término do ano letivo de 2010, também estava terminando o ano cronológico de 2011 e a situação estava complicada, pois seria preciso buscar uma solução com o menor dano possível para os estudantes.

Em reunião com a comunidade escolar, o Conselho Escolar e o então Secretário de Educação, o senhor Antônio Bittencourt foi sugerida a possibilidade de suprimir o ano letivo de 2011 para iniciar o ano cronológico de 2012 e consequentemente o ano letivo também seria o de 2012. A reunião foi realizada no dia 7 de novembro de 2011 e consta em ata dessa data que a proposta foi aprovada e acolhida por todos, conforme anexo 2.

Figura 6 - Foto da frente da EMEF Sérgio Francisco da Silva



Fonte: Prefeitura Municipal de Aracaju
(https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/41491/escola_no_lamarao_e_reformada_e_ampliada.html. Acesso em 16 de janeiro de 2024).

Diante desse contexto, ao assumir duas turmas de quintas e duas turmas de sextas séries, a professora Maria Renilde, pesquisadora em questão, lecionando a disciplina de Português, percebeu que os estudantes estavam com dificuldades em leitura e escrita, duas funções básicas para o processo de ensino e aprendizagem. Com esse quadro em relação ao processo educacional, além da expectativa de cultivar nos estudantes o desejo de preservar e conservar aquele espaço escolar que estava sendo entregue à comunidade completamente renovado, e aliada ao fato de que naquele ano a escola faria 25 anos de existência, surgiu o projeto intitulado “Minha Escola tem História”. O projeto foi desenvolvido com as quatro turmas que a pesquisadora trabalhava, porém, com as turmas de quinta série necessário que o foco fosse na alfabetização e letramento, já que com as turmas de sexta série seria

possível desenvolver a leitura e a escrita e nesse caso as produções desenvolvidas no decorrer do projeto poderiam ajudar bastante. Sendo assim, as duas turmas da sexta série, média de 70 estudantes, participaram de todas as ações do projeto.

De acordo com os dados do Censo/2023, a escola possui em sua infraestrutura água filtrada, energia, água e esgoto da rede pública, além da coleta de lixo periódica. Há acesso à internet e banda larga que são serviços custeados pela Secretaria Municipal de Educação de Aracaju (SEMED). A escola possui 15 salas de aula, uma sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de professores, sala de leitura, refeitório, pátio coberto, almoxarifado, despensa, cozinha, banheiros para todos os estudantes e o banheiro com acessibilidade para os que possuem alguma deficiência ou mobilidade reduzida, quadra de esportes coberta para as atividades de Educação Física, além de uma boa área verde. Há ainda o bloco em que fazem parte as salas destinadas à administração da escola onde estão localizadas a direção e à secretaria da escola.

Figura 7 - Foto do espaço interno da EMEF Sérgio Francisco da Silva



Fonte: Prefeitura Municipal de Aracaju
(https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/41491/escola_no_lamarao_e_reformada_e_ampliada.html. Acesso em 16 de janeiro de 2014).

Na época da execução do projeto Minha Escola tem História foram realizadas diversas entrevistas pelos estudantes, pois estávamos estudando a estrutura de um texto biográfico e para isso os alunos deveriam fazer pequenas entrevistas, assim eles poderiam obter algumas informações para produzirem os textos. Foi no decorrer desse processo que muitas informações interessantes foram chegando. Entre os entrevistados estavam profissionais que já estavam na instituição desde a sua construção até os moradores mais antigos do bairro.

Uma das funcionárias entrevistadas, a senhora Tânia Maria Vieira Santos, foi a que realizou as primeiras matrículas da escola assim que ela foi inaugurada e ainda hoje continua trabalhando na escola. Ela foi a responsável por passar as informações sobre como aconteceu o processo de construção da escola, já que participou de tudo ativamente desde o início. Como já foi dito anteriormente, foi o professor Gilson Vieira Santos, tio da senhora Tânia, o primeiro diretor que ficou temporariamente até a Prefeitura de Aracaju nomear o novo diretor. De acordo com o relato de Tânia, quando ela foi morar no bairro Lamarão ainda não existia a Escola Sérgio Francisco da Silva.

Dois homens se destacaram nessa luta em favor da construção da escola que foram o professor Gilson, que já foi relatado anteriormente e o outro é o senhor Cassimiro. Seu Antônio Cassimiro da Silva também foi um dos entrevistados pelos estudantes. Esses dois homens se tornaram vozes de luta e de busca pelas melhorias para o bairro onde moravam e uma dessas melhorias era a construção de uma escola.

Segundo relatos do seu Cassimiro, quando ele foi morar no bairro faltava tudo, desde saneamento básico, água encanada, transporte coletivo e o principal, uma escola pública para auxiliar na formação das crianças e dos jovens do bairro. Ele relatou que participou diretamente da construção da escola, já que ajudou a carregar pedra, fazer massa e tudo que precisasse fazer para ver aquele prédio construído, pois ele acreditava que assim seus descendentes e toda aquela comunidade seriam beneficiados.

Figura 8 - Foto da entrevista ao seu Antônio Cassimiro da Silva



Fonte: Arquivo o pessoal da pesquisadora

Em 2011, o senhor Cassimiro recebeu o título de Cidadão Aracajuano em reconhecimento por tanto que fez pela zona Norte de Aracaju, em especial o bairro Lamarão. Quando interrogado pelo grupo de estudantes se era envolvido com algum partido político ele disse: “Eu sou um homem político”, e disse ainda que em uma das muitas reuniões com pessoas públicas e partidárias, questionado para ingressar em um partido ele disse: “Meu partido é o homem que trabalha pelo meu país, pelo meu estado e pela minha cidade”. Hoje, seu Cassimiro já está aposentado, porém ainda continua firme em sua trajetória de cidadão.

Figura 9 - Antônio Cassimiro da Silva com o título de Cidadão Aracajuano



Fonte: Blog da EMEF Sérgio Sergio Francisco da Silva
(<https://emefserfran.blogspot.com/>).

A influência positiva que a escola teve e tem sobre o bairro e sobre toda população que atende se estende além das salas de aula, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e bem preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. É claro que cada escola possui sua própria trajetória de construção, e de desenvolvimento, por isso é importante destacar aqui que os indivíduos desempenham um papel fundamental em cada atividade que dá origem à instituição de ensino e às abordagens educacionais que ela promove.

Isso é uma realidade que se desenvolve de forma contínua, adquirindo características distintas que são exclusivas de cada instituição, o que as distingue umas das outras. Embora haja comportamentos semelhantes, essas semelhanças não as tornam idênticas, resultando em uma diversidade que contribui para a formação de culturas individuais.

Neste sentido, a LDB (Lei nº 9.394, de 1996) em seu Art. 3º, inciso II, do TÍTULO II, estabelece em seu Artigo 3º que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.”

Esse artigo da LDB estabelece princípios fundamentais que norteiam o ensino no Brasil. Dentre esses princípios o que está destacado anteriormente traz uma reflexão acerca do compromisso essencial com a liberdade acadêmica e a pluralidade de ideias dentro do sistema educacional.

Em síntese, a liberdade sublinha o direito dos estudantes de buscar conhecimento de maneira autônoma, explorando diferentes áreas do saber de acordo com seus interesses e aptidões. Além disso, a livre iniciativa da pesquisa destaca a importância da investigação científica e do desenvolvimento intelectual, incentivando tanto os aprendentes, quanto os professores a se engajarem em estudos que contribuam para a ampliação do conhecimento.

No que diz respeito à divulgação da cultura, do pensamento, da arte e do saber esse pressuposto enfatiza o compromisso da educação em disseminar conhecimentos e expressões culturais diversas. Isso inclui o incentivo à apreciação artística, à compreensão do pensamento crítico e à disseminação de saberes que contribuam para o enriquecimento intelectual e cultural dos discentes.

A escola deve proporcionar sempre experiências que despertem a curiosidade levando as crianças e os jovens a desenvolverem a busca autônoma pelo conhecimento através da pesquisa, da investigação, além de enfatizar as vivências por meio da diversidade cultural que podem permitir aos estudantes tanto enriquecimento cultural como também aprimorar o pensamento crítico e reflexivo de forma individual e coletiva em vários aspectos

Dentre as várias atividades que possibilitam o desenvolvimento cultural na EMEF Sérgio Francisco da Silva estão: as festas que sempre lembram alguma data comemorativa como a do Dia das Mães, que, às vezes, é um momento de demonstração de afeto entre mãe e filho. O Carnaval também pode ser celebrado de maneira educativa, explorando a história e as tradições por trás dessa festividade popular, incluindo confecção de máscaras e a realização de desfiles temáticos.

Comemorações em alusão a Semana da Criança, em que se destacam as brincadeiras mais populares e o direito ao lazer das crianças, a Semana da Consciência Negra, em que se trabalha a cultura afro-brasileira por meio de

apresentações artísticas, palestras e atividades educativas. Outra festividade cultural é a Semana do Folclore, que é outra opção onde se enfatiza as lendas, os mitos e manifestações que estão presentes nas ricas tradições do folclore brasileiro. Além disso, as festas juninas são bem apreciadas, com muita diversão, danças, músicas e barracas de comidas típicas da época.

Segundo Santos (2023, p.61) “A valorização da festa como experiência educativa, sinaliza para a legitimação da arte do fazer cotidiano para a instrução escolar.” Ela diz ainda que as instituições educacionais assumiram a responsabilidade de estruturar currículos e atividades representativas centradas na educação prática. Eventos como festas de intervalo, peças teatrais, cerimônias cívicas e competições esportivas escolares se tornaram momentos sociais significativos, envolvendo tanto a comunidade escolar quanto membros da sociedade civil e militar. Essas iniciativas também estabeleceram e implementaram um calendário ritualístico e programação festiva. (2023, p. 62)

São festividades que enriquecem o ambiente da escola e também contribuem significativamente para a formação cultural e social dos estudantes que em sua maioria só têm esse espaço para desenvolver e fortalecer os laços entre eles mesmos e com os professores e pais, promovendo assim a compreensão e o respeito pelas diversas culturas presentes na comunidade escolar. Santos diz ainda que:

As solenidades possibilitaram que os calendários escolares fossem erguidos em diferentes circunstâncias e estabelecidos como marcos da memória e identidade coletivas. Isto é, com a construção de ritos cerimoniais protocolares à organização de festas, cada uma seguindo sua própria liturgia, sempre a depender da temática, considerando o planejamento e estudo para a escolha e utilização de espaços apropriados a acolher a comunidade. (SANTOS, 2023, p. 63).

A EMEF Sérgio Francisco da Silva é uma escola que desfruta de uma sólida reputação perante a comunidade do bairro onde está localizada. Sua boa referência se baseia em diversos fatores, como a qualidade do ensino oferecido, o compromisso dos professores e da equipe administrativa, o envolvimento, apesar de ainda tímido, dos pais e a construção positiva para o desenvolvimento educacional e social dos estudantes. Amplamente reconhecida como pilar educacional na comunidade, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento do bairro e no desenvolvimento dos jovens que ali estudam.

3 O PROJETO “MINHA ESCOLA TEM HISTÓRIA”

Nesta terceira seção, apresentaremos de forma detalhada o Projeto “Minha Escola Tem História”. A partir da criação um espaço de aprendizagem mais significativo, onde os estudantes da sexta série pudessem explorar diferentes gêneros textuais e desenvolver habilidades diversas, como entrevistas, biografias, autobiografias, acrósticos, histórias em quadrinhos, poemas-concretos, autorretratos entre outras atividades. Descreveremos criticamente as ações implementadas durante a execução do projeto, destacando os métodos utilizados e as atividades desenvolvidas ao longo do processo.

Além disso, abordaremos as contribuições e os desafios encontrados ao longo da implementação do projeto. Será dada ênfase aos progressos alcançados, ilustrando como o projeto impactou positivamente o processo de ensino e aprendizagem. Discutiremos também os aspectos que se mostraram desafiadores, apresentando uma visão mais ampla das dificuldades enfrentadas e das estratégias adotadas para superá-las. Esta análise busca salientar a importância do projeto como uma ferramenta eficaz para promover uma educação mais envolvente e significativa.

3.1 A Pedagogia de Projetos integrada à Aprendizagem Significativa nas ações do projeto “Minha Escola Tem História”

A proposta de desenvolver um projeto pedagógico com uma abordagem para a aprendizagem significativa representa uma abordagem que vem trazer um diferencial e vem junto ao desejo de potencializar as competências e habilidades educacionais dos estudantes. Este fazer pedagógico não apenas difere da forma tradicional de transmissão de informações, mas também promove a participação ativa dos estudantes, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a criatividade.

No Brasil, é importante destacar que foi no século XX a partir da década de 1920 com difusão das ideias da Escola Nova, influenciadas por pensadores e educadores estrangeiros como John Dewey, que começaram a ser discutidas e implementadas em algumas escolas experimentais que buscavam reformas substanciais nas práticas educacionais. Essa prática ainda continua com sua influência reverberando em abordagens contemporâneas para a educação até os

dias atuais. A década de 1930 foi um marco significativo com a realização da Primeira Conferência Nacional de Educação, em 1932, onde as ideias da Escola Nova foram amplamente debatidas e defendidas. Essa década também viu a criação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, um documento assinado por educadores como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, que propunha uma série de reformas no sistema educacional brasileiro. Nas décadas seguintes, de 1940 a 1960, a influência da Escola Nova continuou a crescer, com a criação de novas instituições de ensino e a formação de professores alinhados com essa filosofia educacional. Durante esse período, as ideias escolanovistas influenciaram políticas públicas e currículos escolares.

Esse movimento pedagógico conhecido como Escola Nova, liderado por personalidades como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, buscava reformas e propostas de práticas educacionais mais relevantes. A ênfase era na modernização, com abordagens pedagógicas centradas no aluno, incentivando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A Escola Nova defendia métodos práticos e dinâmicos, visando preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea.

Esse período foi marcado por um esforço contínuo para adaptar a educação brasileira às demandas cambiantes da sociedade, evidenciando a busca por soluções inovadoras e eficazes para os desafios educacionais enfrentados pelo país. O legado dessas iniciativas moldou o sistema educacional brasileiro ao longo do tempo, influenciando as abordagens e filosofias educacionais ainda presentes.

Foi a partir desse período histórico que começaram a surgir discussões e movimentos em torno da pedagogia de projeto. Essa abordagem ganhou destaque com a influência de teorias pedagógicas progressistas, que buscavam uma educação mais contextualizada, participativa e alinhada às necessidades da sociedade. Esse movimento, o da Escola Nova, inspirado nas ideias de educadores como John Dewey e outros pensadores progressistas, teve um impacto bem significativo no processo educacional da época e ainda hoje faz parte das discussões pedagógicas. É uma abordagem que defende a importância da atividade prática, da experiência concreta e da participação ativa dos discentes no processo educacional. A concepção de projeto pedagógico se alinha a esses princípios, enfatizando a contextualização do ensino, a interdisciplinaridade e a relação mais estreita entre escola e comunidade.

Ainda sobre esse período, Aranha (2006) destaca que a Escola Nova traz maneiras diferentes de apresentar a educação, fazendo reflexões acerca da pedagogia progressiva que busca integrar o indivíduo à incorporação de valores e sujeito a uma formação. A autora traz ainda que:

Entendendo a Escola Nova em seu contexto, percebemos que ela vem para garantir o fortalecimento dos ideais liberais na formação dos indivíduos. Compreende-se o ideário escola novista a partir da situação social e econômica em que foi gerado. Nesse sentido, a escola nova é típica representante da pedagogia liberal. (...) A crescente industrialização da sociedade contemporânea, com suas rápidas transformações, requer a ampliação da rede escolar, bem como uma escola que prepara para o novo; além do mais, as esperanças de superação das desigualdades sociais encontram na adequada escolarização uma promessa de mobilidade social (Aranha, 2006, p. 168).

Dewey (1979) defendia a importância de atividades ocupacionais no desenvolvimento intelectual discente, instigando a participação, expressão de habilidades e fomentando a aprendizagem. Argumentava que tais atividades deveriam ser incorporadas ao planejamento, destacando a pesquisa e experimentação como componentes essenciais “reflexão e experimentação pessoal e pela aquisição de conteúdo definidos de conhecimentos capazes de levar, mais tarde, a noções científicas mais especializadas” (Dewey, 1979, p. 214). Mais uma vez em suas palavras diz que “Para evitar uma volta reacionária às tradições educacionais do passado, urge reorganizá-los na base das potencialidades intelectuais das diferentes artes, profissões e ocupações” (Dewey, 1979, p. 215).

Conforme expresso por Dewey (1979), o princípio fundamental da continuidade de experiência destaca que cada vivência, independentemente de sua natureza, incorpora elementos vividos anteriormente, alterando de alguma forma as experiências subsequentes. Nessa perspectiva, ele enfatiza a interconexão dinâmica entre eventos vivenciados, sublinhando que a vivência de um indivíduo não é isolada, mas sim um elo contínuo e transformador que se conecta ao seu passado e influencia seu futuro. Esse princípio sugere que a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal ocorrem em um contexto de constante interação entre as vivências pregressas e aquelas que estão por vir, promovendo uma visão integral e evolutiva do processo de viver e aprender. Nesse sentido, para o autor, “A mais importante atitude a ser formada é a do desejo de continuar a aprender” (DEWEY, 1979, p. 42).

Dewey (1979) concebe a educação como o progresso de reconstrução da experiência tornando-nos mais conscientes de seu significado e capacitando-nos a orientar melhor nossas experiências futuras, pois vida, experiência e aprendizagem são inseparáveis, sendo vividas, experimentadas e aprendidas simultaneamente. Ele define experiência como uma interação que modifica tanto a situação quanto o agente envolvido.

Ao adotar a pedagogia de projetos, o educador se torna um facilitador do processo de aprendizagem, proporcionando um ambiente propício para a descoberta, exploração e resolução de problemas reais. Associada a isso, a aprendizagem significativa ganha destaque, pois se baseia na incorporação de novos conhecimentos às estruturas cognitivas já existentes, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura. Assim, a fusão dessas abordagens na execução do projeto não apenas valoriza a relevância dos conteúdos históricos, mas também fomenta o desenvolvimento de habilidades críticas e a construção de identidades individuais e coletivas por meio da reconexão com o passado.

Antes de abordar a questão da realização do projeto pedagógico em si, é importante trazer o conceito da palavra projeto. A palavra projeto vem do latim *projectus*, que significa “algo lançado à frente”. De acordo com Gadotti um projeto:

[...] supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores [...] (GADOTTI, 1994, p. 579).

Numa perspectiva educacional, a noção de projeto envolve a realização de uma tarefa, a ação de criar ou o ato de projetar algo com um propósito específico. Nesse sentido, Hernández diz que:

projeto de trabalho é o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados [...] o projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função. Como tal, sempre será diferente em cada contexto. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 55).

Nessa explicação, Hernandez traz o “projeto de trabalho” como uma abordagem que tem como objetivo integrar a construção do conhecimento e destaca que não se trata de uma técnica ou abordagem única, mas sim de uma estratégia

flexível que pode ser adaptada consoante as necessidades e contextos específicos de cada ambiente educacional. Portanto, o projeto escolar é uma forma de refletir sobre a dinâmica escolar e sua função, permitindo uma abordagem mais integrada e contextualizada no processo de aprendizagem.

Para Antunes (2010) o projeto:

transforma o aluno em descobridor de significados, ensina-o a pesquisar e apresentar o relato de suas pesquisas estimula a cooperação e a sociabilidade e em muitos casos oferece ao aluno a oportunidade de opção sobre qual papel deseja desempenhar na equipe que integra (ANTUNES, 2010, p.117).

Quando surge a pedagogia de projetos no início do século XX, com John Dewey, psicólogo norte-americano, era chamada de Pedagogia Ativa e desde então trazia concepções de inovação. Dewey (1897) dizia que “a educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio”.

Segundo Dewey (1979), o processo educativo é análogo ao conceito de crescimento, interpretação como o gerúndio “crescendo”. O aumento, seja no contexto de desenvolvimento, abrange não apenas o aspecto físico, mas também os aspectos intelectual e moral, exemplificando o princípio da continuidade.

Nesse sentido da continuidade da experiência, Hernandez (1998) diz que a utilização de temas como método de ensino atuará como um facilitador para ultrapassar as fronteiras, proporcionando aos alunos a oportunidade de assimilar conceitos e estratégias relacionadas a experiências próximas e cativantes para eles. Sobre isso, Hernandez (1998, p. 70) assevera ainda que “O ensino através de temas servirá como mediador para ir além das disciplinas, facilitando aos alunos a aprendizagem de conceitos e estratégias vinculadas a experiências próximas e interessantes para eles.”.

Outro fator bem relevante é observar os pontos mais importantes que devem fazer parte de um projeto escolar. Dewey (1979) destaca que são requisitos importantes para que as ocupações conhecidas como projetos fossem genuinamente educativas que são: despertar o interesse dos participantes, identificando a natureza da ação ou objeto envolvido; garantir que a atividade tenha valor intrínseco, sendo significativa para a vida e formação do indivíduo; apresentar problemas que estimulem a curiosidade e exijam a busca por informações,

promovendo o crescimento intelectual e a pesquisa; e estender-se por um intervalo de tempo considerável para uma execução adequada. A organização racional e o planejamento cuidadoso, com cada etapa sendo considerada indispensável para a eficácia do projeto, são elementos importantes nesse processo educativo.

O projeto escolar desempenha um papel crucial ao integrar a prática da aprendizagem dentro do ambiente escolar. John Dewey defendia a ideia de que a educação deve ser centrada na experiência, utilizando projetos como veículos para a aprendizagem significativa. Para ele, os projetos educativos deveriam despertar o interesse dos alunos, ter valor intrínseco, apresentar desafios que estimulem a curiosidade e se estender por um período significativo, promovendo o crescimento intelectual de maneira integrada. Essa abordagem garante que os estudantes estejam ativamente engajados, conectando o aprendizado com suas experiências pessoais e interesses.

De forma complementar, Carl Rogers, um psicólogo norte-americano e representante da corrente Humanista, enfatiza uma visão centrada no estudante para a aprendizagem. Reconhecido por sua abordagem da Terapia Centrada no Cliente, Rogers aplicou esses princípios à educação, argumentando que a aprendizagem deve ser centrada no estudante e orientada por seus interesses e necessidades. Ele destacava a importância da aprendizagem significativa, sublinhando a relevância pessoal e emocional do conteúdo para o aprendiz. Assim, tanto Dewey quanto Rogers convergem na ideia de que o trabalho com projetos, alinhado à aprendizagem significativa, promove um aprendizado mais profundo e integrado, focado no desenvolvimento holístico do estudante.

Ele propunha um ambiente educacional centrado no estudante, já que na abordagem convencional é centrada no professor, onde a aprendizagem fosse autodirigida e voltada para as necessidades individuais, favorecendo uma compreensão profunda e duradoura do conhecimento. A tríade rogeriana composta por empatia, aceitação incondicional positiva e congruência, também é fundamental no contexto educacional. Rogers (2009) acreditava que esses três componentes são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem eficaz e acolhedor. Além disso, ser congruente é o professor ser autêntico consigo mesmo e deixar que o aluno também o seja.

Empatia, no contexto educacional, envolve a capacidade do professor de compreender profundamente os sentimentos e perspectivas dos alunos,

reconhecendo suas dificuldades e necessidades individuais. A aceitação incondicional positiva se traduz no respeito e valorização dos alunos como indivíduos únicos, livres de julgamentos, criando um ambiente onde se sintam seguros para expressar suas ideias e emoções. Congruência, por sua vez, significa que o professor deve ser autêntico e genuíno, mostrando-se como uma pessoa real e acessível. Juntos, esses elementos promovem um clima de confiança e respeito mútuo, facilitando o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos.

Esses três elementos compõem a tríade rogeriana que, para o autor, é a base da educação centrada no estudante. Para ele, a compreensão dessa dinâmica fará com que o professor estabeleça as condições fundamentais para o desenvolvimento de uma aprendizagem com sentido.

Por aprendizagem significativa entendo àquela que é mais que uma acumulação de fatos é uma aprendizagem que provoca uma modificação seja no comportamento do indivíduo na orientação futura que escolhe ou nas atitudes e personalidade verifica-se mais facilmente uma aprendizagem significativa quando as situações são percebidas com problemáticas. (ROGERS, 1977, p.128).

Segundo a visão de Rogers (1977), a ocorrência da aprendizagem significativa não está intrinsecamente vinculada às habilidades de ensino de um líder, ao seu vasto conhecimento no campo, à elaboração do currículo, ao uso de recursos audiovisuais, à programação do computador utilizado, às palestras e aulas expositivas, ou à disponibilidade de uma ampla gama de livros. Embora todos esses elementos possam, eventualmente, desempenhar um papel importante como recursos, a verdadeira facilidade da aprendizagem significativa enraíza-se em qualidades específicas de comportamento que se manifestam no relacionamento interpessoal entre o facilitador e o aprendiz. Essas qualidades comportamentais são fundamentais para criar um ambiente propício à aprendizagem autônoma e envolvente. Consequentemente, a ênfase recai na interpretação pessoal e nas dinâmicas interpessoais entre o facilitador e o aprendiz como pilares essenciais que impulsionam a aprendizagem significativa.

Nesse sentido, Moreira e Masini acrescentam que:

A aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não literal e não arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz, e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, adquirindo mais estabilidade. (MOREIRA; MASINI, 1982, p. 27).

Eles dizem ainda que a aprendizagem se torna significativa à medida que:

O material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade (MOREIRA; MASINI, 1982, p. 4).

Sobre esse contexto, a interpretação de Moreira e Masini (1982) é pertinente ao considerar as condições necessárias para a produção da aprendizagem significativa: uma dessas condições é que o aluno deve estar disposto a aprender, superando o simples interesse de memorizar o conteúdo de maneira arbitrária ou literal; outra condição refere-se ao próprio conteúdo escolar, que deve ser potencialmente significativo tanto do ponto de vista lógico quanto psicológico. É importante destacar que no que se refere à aprendizagem em um novo campo de conhecimento, é fundamental criar um ambiente no qual a disposição para aprender possibilite a aprendizagem significativa.

Para os autores, Moreira e Masini (1982), as relações substanciais e os conceitos presentes, tanto na estrutura cognitiva quanto no novo conteúdo a ser aprendido, distinguem a aprendizagem mecânica da aprendizagem significativa. Dessa forma, quanto mais o novo conteúdo se relaciona de maneira substancial e não arbitrária com algum aspecto relevante da estrutura cognitiva prévia, mais próxima está a aprendizagem significativa. Em contrapartida, quanto menos se estabelece esse tipo de relação, mais próxima está a aprendizagem mecânica ou repetitiva.

Nesse sentido, a proposta de desenvolver um projeto pedagógico com uma abordagem para a aprendizagem significativa se insere em um contexto de contínua evolução das práticas educacionais. Ambas as perspectivas, projeto pedagógico a partir de uma aprendizagem significativa, compartilham a visão de que o aluno deve ser o protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, destacando a importância de métodos dinâmicos e centrados no estudante para prepará-los para os desafios da sociedade atual.

Para Rogers, o aprendizado que influencia significativamente o comportamento é o autodescoberto, auto apropriado, ou seja, a ação de ensinar sem envolver em uma experiência vivida pelo aprendiz não tem valor, nem fará mudanças ou transformações comportamentais. Nessa perspectiva, diz ainda que a aprendizagem significativa vai provocar mudanças no indivíduo, em suas atitudes e ações que possivelmente vão modificar sua estrutura de personalidade, com certeza

será “uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas de sua existência.” (ROGERS, p. 322, 2009).

Todas as discussões teóricas até o momento apresentadas, formam necessárias para consolidar a proposta da análise reflexiva e crítica do projeto “Minha Escola tem História” que foi desenvolvido no ano de 2012 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva, com os estudantes que cursaram na época a sexta série, hoje, com a mudança do Ensino Fundamental para nove anos é denominada de sétimo ano. Para melhor entender o contexto, faremos uma discussão analítica sobre o desenvolvimento do projeto.

O projeto em questão foi pensado, a princípio, para comemorar os 25 anos da escola, já que isso daria aos discentes a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história da escola onde estudavam, porém, tomou uma proporção muito maior. Com o trabalho de investigação e a busca de informações que os aprendentes foram coletando e com isso foi possível produzir memórias e registrar fatos até então desconhecidos para eles e para quase todos que estavam envolvidos na proposta do projeto.

Essa investigação nos levou a um maior aprofundamento e conhecimento sobre a história da escola onde estudam e da história de formação da comunidade onde viviam, já que uma estava ligada a outra. Isso também fez com que eles tomassem conhecimento sobre fatos acerca da história deles mesmos.

A iniciativa surgiu da necessidade de aprimorar a produção escrita dos alunos e alunas da sexta série da Escola Municipal Sérgio Francisco da Silva, uma vez que eles estavam enfrentando o desafio de suprimir um ano letivo. Esta situação foi decorrente de um extenso período de reformas na escola, que resultou na retomada das atividades no final do ano de 2011 para concluir o ano letivo de 2010. Para alinhar o calendário escolar ao ano cronológico de 2012, foi necessário suprimir o ano letivo de 2011. Essa decisão foi tomada após reunião envolvendo os professores da escola, o Conselho Escolar e a Secretaria Municipal de Educação, representada pelo então Secretário, Sr. Antônio Bittencourt, e pela Diretora de Ensino, Sra. Antônia Arimateia. Na imagem a seguir, apresentamos a ata que deliberou e comprova as informações acima mencionadas.

Figura 10 - Foto da Ata de Reunião com o Conselho Escolar e a Secretaria de Educação de Aracaju

Ata da reunião do Conselho Escolar e da Secretaria de Educação de Aracaju, realizada no dia sete de mês de novembro de ano de dois mil e onze às dezenove horas e quarenta e cinco minutos reuniu-se na EMEF Sérgio Francisco da Silva, situada na Av. Rmida Lamarão s/nº, no bairro Lamarão, os membros do Conselho Escolar para tratar dos seguintes pontos de pauta: leitura da ata anterior e o calendário letivo de dois mil e onze e dois mil e doze. A reunião foi coordenada pelo presidente Antônio Evildo dos Santos, a ata anterior foi lida e aprovada. Em seguida o presidente do Conselho relatou aos presentes que no dia três de novembro do ano em curso, teve uma reunião nas dependências da escola com os professores dos turnos e o secretário da educação municipal o professor Antônio Bittencourt Júnior, a diretora de ensino, professora Antonia Arumateia, a discussão foi o problema ou os problemas originados pela reforma realizada na escola que em decorrência deste fato iniciamos o ano letivo de dois mil e doze no dia seis de dezembro e durante o ano civil de dois mil e onze estávamos trabalhando o ano anterior, nessa comunidade tem sofrido pois não podemos fazer novas matrículas e os alunos que estudam nesta escola não podem ser transferidos para as demais escolas, esta unidade de ensino é a única do bairro. Foi lançada como proposta que o ano letivo de dois mil e onze fosse suprimido, pois desta forma poderíamos

Fonte: Arquivo Documental da EMEF Sérgio Francisco da Silva.

Figura 11 - Foto da Ata de Reunião com o Conselho Escolar e a Secretaria de Educação de Aracaju

homogeneizar o problema pois sabemos o trans-
torno que tem acontecido a não condicionar
o ano letivo com o civil. A coordenadora
geral usou a palavra e também esclarece
que das dificuldades que tem vivenciado pelo
atraso do ano letivo. Foi dito também que
os alunos com defasagem em idade/série e
que apresentarem conhecimento dos conteúdos
da série em que estiver matriculados pos-
são ser reclassificados. A coordenadora geral
também falou que durante o período
de nove de novembro a dezesseis de de-
zembro os professores farão a Progressão
Parcial dos alunos, planejamento e con-
sultação e projeto político pedagógico, não
cumprindo a carga horária semanal e os
demais alunos voltarão no dia dois de fevereiro
de dois mil e doze. As matrículas inicialmente
serão abertas para o primeiro ano e
as demais séries só depois do primeiro
bimestre assim que acontecer a reclassifi-
cação. Foi discutido que no turno vespertino
poderei ter uma turma de Aceleração
dois, a quarta etapa. Depois de todos os
esclarecimentos a proposta foi colocada
em votação e por unanimidade foi apro-
vada. Nada mais havendo a tratar a
reunião foi dada por encerrada e para con-
tatar, eu Dayana Rodrigues Silva, lavrei a
presente ata que após lida e aprovada vai
por mim assinada e por todos os membros
presentes.

Dayana Rodrigues Silva
Márcia Mayra Araujo Santos
Antônio Odeildo dos Santos
Márcia Aparecida Silva dos Santos

Fonte: Arquivo Documental da EMEF Sérgio Francisco da Silva.

Figura 12 - Foto da Ata de Reunião com o Conselho Escolar e a Secretaria de Educação de Aracaju

Ata da reunião do Conselho Escolar e da Secretaria de Educação de Aracaju, realizada em 14 de novembro de 2011, com a presença de Dayana Rodrigues Silva, coordenadora geral, e dos membros do Conselho Escolar: Márcia Mayra Araujo Santos, Antônio Odeildo dos Santos, Márcia Aparecida Silva dos Santos, e da professora Maria da Glória Santos. O assunto tratado foi a reclassificação dos alunos com defasagem em idade/série e o planejamento da Progressão Parcial dos alunos. Foi discutido e aprovado o projeto político pedagógico e o planejamento da Progressão Parcial. A reunião foi encerrada e lavrada a presente ata por Dayana Rodrigues Silva.

Fonte: Arquivo Documental da EMEF Sérgio Francisco da Silva.

Diante do quadro exposto, tornou-se necessário promover a acolhida dos estudantes de maneira eficaz, sem comprometer o processo de ensino e aprendizagem. Nas linhas seguintes, relataremos detalhadamente as etapas do projeto e como estas foram implementadas para atender às necessidades dos discentes.

A primeira etapa do projeto foi a pesquisa e o estudo da biografia do patrono da escola, Sérgio Francisco da Silva, que já foi relatada na seção anterior. Esse estudo só foi possível graças ao Catálogo das Escolas Municipais de Aracaju, um livro organizado e desenvolvido pelas professoras Tereza Cristina Cerqueira da Graça e Josefa Eliana Souza que desenvolveram uma coletânea sobre as escolas da Rede Municipal de Aracaju que existiam até o ano 2000, período em que a obra foi publicada. Com essa coletânea foi possível conhecer um pouco sobre a história de Sérgio Francisco e sua trajetória de vida e a importância do seu legado para o estado de Sergipe e a capital Aracaju.

Nessa etapa foram trabalhados textos biográficos em sala de aula com leituras e análise das características desse tipo de texto e como seria possível para os estudantes produzirem esses textos a partir do exemplo estudado. O passo seguinte seria a elaboração das perguntas para as entrevistas e produção de biografias. Nesse estágio tivemos certa dificuldade, já que os discentes pensavam em questões que não faziam muito sentido para a produção de um texto biográfico, então foi necessário apresentar para as duas turmas um modelo de questionário que seria possível a partir das respostas produzir os textos.

Após a elaboração das entrevistas que ocorreram durante algumas aulas de Português, já que era um trabalho em grupo e necessitava de orientação por parte da professora, partimos para a seleção dos nomes daqueles que poderiam ser os entrevistados. Cada turma teve seis grupos de trabalho. Assim, os estudantes e a professora, juntos, foram pesquisando na própria escola aqueles que estavam lá há mais tempo. No caso dos moradores, além de serem os mais antigos, eles precisavam estar disponíveis, já que muitos trabalhavam no horário de aula das turmas. Dessa forma, foram selecionados 12, dentre esses: seis professores, quatro funcionários e dois moradores. A partir desse ponto, foi iniciada a fase das entrevistas que não somente trouxe o conhecimento sobre os próprios entrevistados, mas também informações importantes sobre a história da própria escola.

A etapa das entrevistas foi realizada no espaço de trabalho de cada funcionário e no caso dos moradores, uma foi na casa da moradora que era avó de uma das alunas da turma, Tamires, e a entrevista do outro morador foi realizada no espaço onde ele fazia um trabalho voluntário, que era o espaço do Cras. Nem todas as entrevistas foram registradas com fotos, apenas aquelas que foram possíveis. A imagem a seguir foi a entrevista feita com a então coordenadora pedagógica da escola, a professora Fabiana Araujo.

Figura 13 - Entrevista com a professora Fabiana Araujo



Fonte: Acervo pessoal da autora.

É importante destacar que o trabalho com projeto permite uma aprendizagem que foca no potencial formativo, autor reflexivo e cognitivo. Ou seja, permite com que os alunos raciocinem de forma a compreender o porquê de se estudar determinada matéria e tema.

Neste sentido, a realização desse projeto trouxe uma aprendizagem com verdadeiro significado, pois fez com que os estudantes se envolvessem ativamente no processo educativo, assumindo a iniciativa e buscando ativamente o conhecimento (ROGERS,1977). Ainda nessa perspectiva o autor diz que:

[...] a única aprendizagem que influi significativamente sobre o comportamento é a que for auto-dirigida e auto-apropriada. [...] Tal aprendizagem auto-descoberta, a verdade pessoalmente apropriada e assimilada no curso de uma experiência, não podem ser diretamente comunicadas ao outro. Tão logo alguém tenta comunicar essa experiência, diretamente, não raro com natural entusiasmo, ela se transforma em ensino, e os seus resultados são inconsequentes (ROGERS, 1977, p. 151).

As entrevistas proporcionaram aos alunos uma oportunidade valiosa de aprofundar seu conhecimento sobre a criação da escola onde estudam. Foi a partir dessas conversas que os discentes puderam descobrir detalhes sobre a história e a fundação da instituição, obtendo uma compreensão mais rica e contextualizada de seu ambiente escolar. Nas imagens a seguir apresentamos as entrevistas feitas com a senhora Ivonete Santos da Conceição, a cozinheira e a senhora Elenildes Santos Pereira responsável pelo apoio geral, ambas com mais de 20 anos de serviços dedicados à escola Sergio Francisco da Silva

Figura 14 - Entrevista com a senhora Ivonete Santos da Conceição



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 15 - Entrevista com a senhora Elenildes Santos Pereira



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Além disso, as entrevistas permitiram que eles explorassem a formação do bairro Lamarão, onde a escola está localizada e onde a maioria dos alunos reside. Esse processo de investigação não só ampliou o entendimento deles sobre a comunidade local, mas também reforçou a conexão entre a escola e o bairro. Ao conhecerem as origens e o desenvolvimento da área, os estudantes passaram a

valorizar mais o papel da escola na comunidade e a reconhecer a interdependência entre ambos. Dessa forma, as entrevistas serviram como uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem significativa, conectando o conteúdo escolar à realidade vivida pelos estudantes.

Nessa etapa do projeto, dois nomes foram destacados nas entrevistas: o da funcionária da escola Tânia Maria Vieira Santos, que fez as primeiras matrículas da escola, ajudou na organização das salas, fazia merenda, além de também morar no bairro desde que saiu de sua cidade natal em Alagoas, na época de sua juventude. Hoje, ela continua na instituição, trabalha como secretária escolar e ainda mora no bairro.

O outro nome que se destacou nas entrevistas foi o do senhor Antônio Cassimiro da Silva, um senhor que desde muito cedo começou a lutar por melhores condições de vida para toda população do bairro e muito se dedicou para construção da escola Sérgio Francisco da Silva, já que na época da construção, ele fazia parte da Associação de Moradores e junto com o professor Gilson Vieira Santos outro nome importante na história da escola, muito fizeram para a construção acontecer.

Entrevistas feitas, partimos para a produção das biografias. Essa atividade foi essencial para que eles pudessem transformar as informações coletadas em narrativas coesas e significativas. Por meio da escrita de biografias, os estudantes aprenderam a valorizar e documentar as experiências individuais e coletivas, compreendendo a influência das histórias pessoais na formação da identidade da escola. Este exercício incentivou a introspecção e a empatia, permitindo que eles reconhecessem a importância de cada indivíduo na comunidade escolar. A seguir, apresentaremos duas produções biográficas realizadas pelos discentes. A primeira é a biografia da professora Maria Magna Araujo Santos¹, que na época era Coordenadora Geral da EMEF Sérgio Francisco da Silva.

BIOGRAFIA DE MARIA MAGNA ARAUJO SANTOS

Maria Magna Araujo Santos nasceu no dia 16 de julho de 1963 na cidade de Aracaju no estado de Sergipe. É filha de Antônio Bispo dos Santos e Maria de Lurdes Araujo.

Fez seus primeiros estudos no antigo Colégio Valadares. Sua formação escolar foi da 1ª a 4ª séries na Escola Sabino Ribeiro, e da 5ª a 8ª séries na Escola Presidente Vargas. Os professores preferidos dela foram: a professora de Ciências e o professor de Geografia. Sua vida na escola foi muito boa, pois segundo ela, fez muitos amigos. Sua mãe nunca recebeu nenhuma reclamação das escolas onde estudou, sempre foi uma aluna que procurava

¹ A professora Maria Magna Araujo Santos era a Coordenadora Geral no ano de 2012, cargo esse que hoje é chamado de Diretora ou Diretor

desempenhar bem suas tarefas escolares. A matéria preferida era Ciência, mas ela gostava também de assistir às aulas de Geografia por causa do professor, de quem ela gostava muito. Quando criança, gostava de brincar de boneca e de escolinha. Escolheu ser professora porque foi um sonho de menina e, além disso, ela tinha uma tia que era professora.

Algo que marcou a sua vida na escola, foi em maio de 1987 quando ela recebeu dois telegramas, um da Universidade Federal de Sergipe convocando-a para assumir a vaga no curso de Pedagogia e o outro da Prefeitura Municipal de Aracaju convocando-a para assumir o cargo de professora. Ela terminou os estudos e se formou em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Magna trabalha como professora há 33 anos, pois desde os 15 anos leciona.

Como uma boa cidadã, acredita que contribui muito para a comunidade, pois cumpri todas as regras apesar de discordar de algumas. Dedica seus dias de folga a EMEF Sergio Francisco da Silva, onde trabalha já há 25 anos, pois acredita muito na educação e deseja sempre o melhor para a escola e para os alunos que lá estudam. A sua relação com os alunos é muito boa, pois dentro da medida do possível, todos a respeitam muito e ela a eles. Também tem um ótimo relacionamento com os colegas. Essa é uma pequena página da história de vida da professora Maria Magna Araujo Santos. (TEXTO BIOGRÁFICO PRODUZIDO PELOS ESTUDANTES DA 6ª SÉRIE A, 2012).

A próxima biografia é da funcionária Tânia Maria Vieira Santos que na época trabalhava como apoio administrativo na secretaria da escola e hoje está como secretária escolar ainda na mesma instituição. Foi com os relatos da senhora Tânia que os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer fatos importantes sobre o início da criação e construção da escola.

BIOGRAFIA DE TÂNIA MARIA VIEIRA SANTOS

Tânia Maria Vieira Santos nasceu no dia 21 de março de 1965, na cidade de Penedo em Alagoas. É filha de Julina Vieira Santos e José Laurindo Vieira dos Santos. Quando criança ela gostava de brincar muito e era sapequinha. Tânia começou a estudar aos nove anos, então teve muito tempo para brincar.

Ela começou sua vida estudantil na banca e só com nove anos é que ela começou os estudos na escola Lar de Nazaré.

Aos 23 anos, ela teve suas duas filhas maravilhosas que se chamam Catia Regina Vieira Dos Santos e Jane Gleice Vieira Santos.

Quando Tânia chegou a Aracaju e foi morar no bairro Lamarão, ainda não tinha a escola Sergio Francisco. A escola só foi inaugurada em 1987. Antes de ser esse colégio era uma chácara. O tio de Tânia, o professor Gilson construiu uma escolinha particular que assistia às crianças no bairro, mas a escolinha fechou e daí o tio de Tânia junto com outros moradores, através da associação de moradores, eles começaram a reivindicar uma escola pública para o bairro. Antes da água encanada era um carro pipa que abastecia a comunidade e as ruas só tinham lama, quando chovia tudo ficava enlameado as ruas enchiam de água, alagava tudo, as casas enchiam de água. Hoje isso não acontece mais, não como antes.

As primeiras matrículas do Sérgio Francisco foram feitas por Tânia e o tio dela seu Gilson que se tornou o primeiro diretor do Sérgio Francisco temporariamente até a prefeitura nomear alguém. Hoje o Sérgio é único colégio público na comunidade do Lamarão e para Tânia é uma escola que contribui muito para o crescimento de todos que nessa comunidade vivem. Tânia como cidadã já contribuiu e continua contribuindo para a melhoria da escola e da comunidade do Lamarão, onde ela também reside. Como cidadã, é uma pessoa que trabalhava e trabalha muito. Ela é hoje auxiliar de apoio administrativo. (TEXTO BIOGRÁFICO PRODUZIDO PELOS ESTUDANTES DA 6ª SÉRIE B, 2012).

Essa etapa da produção de biografias permitiu que os estudantes explorassem as histórias de figuras significativas para a comunidade escolar, promovendo o reconhecimento da diversidade e a valorização das memórias e das trajetórias individuais de cada entrevistado, além de proporcionar uma memória coletiva significativa para os aprendentes. Tal processo fortaleceu ainda mais a conexão entre eles despertando o sentimento de pertencimento e identidade.

Outra etapa significativa do projeto envolveu as celebrações juninas, que contaram com a participação ativa dos alunos. Os estudantes construíram barracas típicas, decoradas com bandeirinhas e elementos tradicionais, onde foram apresentados pratos típicos como canjica, pamonha e bolos de milho. Outra barraca que fez grande sucesso foi a "Barraca dos Recadinhos do Coração", conforme a figura 15. Nessa barraca, não apenas os estudantes das turmas se envolveram, mas toda a escola participou, enviando recadinhos uns aos outros e também para os professores. As mensagens já estavam prontas, escritas e organizadas pelas meninas das duas turmas, contendo palavras carinhosas e de amizade. Os demais membros da escola visitavam a barraca, escolhiam uma mensagem e decidiam para quem enviariam o recadinho. A seguir a imagem

Figura 16 - Foto da Barraca Recadinhos do Coração



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Além disso, a "Barraca dos Santos Juninos" também se destacou, dedicada a celebrar Santo Antônio, São João e São Pedro, figuras centrais nas festividades juninas. A barraca foi decorada com imagens e símbolos desses santos e os estudantes puderam participar de atividades temáticas, como a distribuição de folhetos informativos sobre a vida e as tradições associadas a cada santo. Essas atividades não apenas enriqueceram o conhecimento dos estudantes sobre as tradições religiosas, mas também possibilitaram um ambiente de respeito e celebração das crenças culturais locais. Outro fator importante foi que nessa etapa do projeto, mais especificamente no dia da festa junina, não somente os estudantes envolvidos no projeto estavam ativos, mas também todos da escola que participaram e estiveram presentes nesse dia dos festejos.

Eles também apresentaram um texto teatral do diálogo entre Santos Antônio e Maria Solteirina, além do Casamento Caipira, uma encenação humorística que satiriza casamentos no estilo rural, envolvendo personagens caricatos e situações engraçadas. A participação na quadrilha junina batizada pelos próprios discentes de 'Vixe Mainha', com seus passos coordenados e figurinos coloridos, foi um dos pontos altos das festividades conforme mostram as figuras 16 e 17, que apresentam alguns passos da quadrilha junina. Esse momento proporcionou uma oportunidade ímpar para destacar e celebrar a rica cultura nordestina, especialmente a cultura do estado de Sergipe, que vive intensamente essas celebrações no mês de junho.

Figura 17 - Foto da apresentação da quadrilha Vixe Mainha



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 18 - Foto da apresentação da quadrilha Vixe Mainha



Fonte: Acervo pessoal da autora.

As festividades não só promoveram um maior engajamento dos discentes com as tradições locais, mas também reforçaram o sentimento de pertencimento e identidade cultural dentro da comunidade escolar, como bem diz Santos (2023) “pensar nas atividades festivas enquanto presença educativa no cotidiano da escola é visualizar os ritos sedimentados nas práticas escolares”. Essas vivências contribuem significativamente para fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola.

Santos afirma ainda que:

A familiaridade entre os alunos e o ambiente escolar possibilitava uma melhor acomodação dos saberes inculcados. Deste modo, as festas escolares ao proporcionarem, por algum motivo, o relaxamento, os risos soltos, o prazer momentâneo aos estudantes, deu-lhes a oportunidade de realizar suas experiências e retirar delas o maior proveito. (SANTOS, p. 126, 2023).

Os festejos juninos, para a região Nordeste, também fazem parte da nossa identidade cultural e de pertencimento, assim os estudantes de toda a comunidade escolar foram envolvidos nessa etapa, já que toda escola participou de uma forma ou de outra desse momento festivo e são nesses encontros que a alegria e a espontaneidade dos discentes são revelados de forma mais natural e livre.

Em outra fase do projeto, os discentes se dedicaram à escrita de autobiografias. Também foi necessário realizar uma entrevista, mas dessa vez, eles fariam com os próprios pais para que pudessem conhecer um pouco sobre a história de vida deles, desde o nascimento até o momento em que estavam. Esse exercício

de investigação e escrita pessoal incentivou os estudantes a refletirem profundamente sobre suas próprias trajetórias, experiências e identidades. Ao narrar suas histórias, eles foram capazes de reconhecer e valorizar suas experiências individuais, bem como entender como essas experiências contribuíram para a sua formação pessoal e escolar. Essa atividade foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades de autorreflexão, autoestima e empatia, pois aprenderam a expressar suas emoções e pensamentos de maneira estruturada e significativa. Além disso, a escrita de autobiografias proporcionou um espaço seguro para que os alunos explorassem suas identidades e compartilhassem suas histórias, promovendo um senso de pertencimento e comunidade dentro da escola.

Nesse sentido, Rogers (2009) vem dizer que é preciso aceitar o estudante do jeito que ele é, reconhecê-lo livre de preconceitos e de reservas e que está em constante aprendizagem. Ter a empatia, que desempenha um papel crucial, exige que o professor compreenda profundamente o mundo dos seus alunos, buscando incorporar a realidade de cada um em seu modo de ser e que sejam compreendidos. O autor diz ainda que “Ser empático é ver o mundo através dos olhos dos outros e nos ver no mundo refletido em seus olhos” (ROGERS, p. 2009).

Sendo assim, a atividade de escrita de autobiografias no projeto "Minha Escola tem História" alinha-se perfeitamente com a visão de Rogers (2009) sobre a importância da aceitação e empatia no processo educativo. Ao encorajar os estudantes a narrarem suas próprias histórias, a escola não apenas reconhece e valoriza cada estudante em sua singularidade, mas também promove um ambiente livre de preconceitos e reservas. A prática de escrever sobre suas próprias vidas permite que os alunos se sintam compreendidos e aceitos, reforçando sua autoestima e autoconfiança. Além disso, ao compartilhar suas autobiografias, os estudantes têm a oportunidade de ver o mundo através dos olhos uns dos outros, desenvolvendo uma compreensão mais profunda e empática de seus colegas. Essa troca de histórias pessoais cria um vínculo mais forte dentro da comunidade escolar, refletindo a ideia de que a empatia é essencial para uma aprendizagem significativa e para a formação de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. A seguir, apresentamos a autobiografia de Paola Emanuele Conceição Marcelino, uma menina dedicada aos estudos e que buscava fazer o seu melhor nas tarefas escolares. Este texto autobiográfico oferece um vislumbre de sua vida desde o nascimento até seus anos escolares, revelando suas experiências, desafios e

aspirações. Ao compartilhar sua história, Paola nos convida a conhecer mais sobre suas origens, suas conquistas e sua visão de mundo.

AUTOBIOGRAFIA

Eu, Paola Emanuele Conceição Marcelino, nasci no dia 21 de outubro de 1999, às 14h 30 min. com 3,800 kg, na maternidade Santa Luzia, na cidade de Aracaju no estado de Sergipe, sou filha de Silvania de Jesus Conceição Marcelino e Valdson Santana Marcelino. Tenho como irmãos Valberton, Valberlania, Valberlene, Alan e Pablo.

Durante os meus primeiros meses de vida fui uma criança muito agitada, não dormia muito e com três meses apareceu o meu primeiro dente de leite, fiquei gripada na mesma época, com sete meses, aprendi a engatinhar e no dia do meu aniversário aprendi a andar, a minha primeira palavra foi papa. Durante a minha infância eu fui uma criança que gostava de brincar, de correr, de andar de bicicleta, passear e de ter a minha própria chave de casa, eu não gostava de sair de casa sem levar a chave para qualquer lugar e com os meus nove anos tive catapora, não tive preferência de comida (não

gostava de abacate), e gostava de assistir Bob Esponja.

Com um ano e meio fiz meus primeiros estudos na Escolinha Tia Nair, com dois anos de idade, aprendi a escrever com quatro anos e a ler com cinco anos e meio. A minha primeira professora foi a Tia Nair, ela era muito legal, até hoje eu falo com ela.

Hoje estou estudando na E.M.E.F. Sergio Francisco da Silva, onde sou aluna desde 2006, quando fiz a 1º série com seis anos e hoje estou cursando a 6º série/ 7º ano B. Eu sou uma aluna que me esforço para tirar notas boas e passar de ano, gosto muito de Matemática.

Como cidadã sou uma pessoa que pensa em uma cidade que goste mais de reciclar e diminuir a poluição nos rios e nos manguezais. (TEXTO AUTOBIOGRÁFICO PRODUZIDO POR PAOLA, DISCENTE DA 6ª SÉRIE B, 2012).

Logo em seguida, apresentamos a autobiografia de Endeio Assis da Silva, um garoto também comprometido e que se dedicava bastante aos estudos. Neste texto autobiográfico, Endeio nos convida a conhecer sua trajetória de vida, desde seu nascimento até seus anos escolares. Ele compartilha suas experiências, memórias de infância e suas características pessoais, proporcionando uma visão íntima e sincera de sua jornada e suas aspirações como cidadão.

AUTOBIOGRAFIA

Eu, Endeio Assis da Silva, nasci no dia 31 de agosto de 1998, pela manhã, na maternidade Santa Lúcia na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe. Sou filho de Vicência Maria da Silva e de Francisco de Assis da Silva. Sou filho de Vicência Maria da Silva e de Francisco de Assis da Silva.

Nasci com 2,700 kg e com 43 centímetros. Fiquei três dias no hospital depois de ter nascido. Durante os meus primeiros meses de vida fui uma criança calma. Nasceu meu primeiro dente aos seis

meses de vida, com um ano e cinco meses dei meu primeiro passo na direção da minha mãe. Eu comecei a falar todas as palavras com um ano e oito meses e a minha primeira palavra foi mamãe. Durante a minha infância, fui uma pessoa alegre e brincalhona, nunca tive algum trauma ou doença na infância. O meu maior medo era de animais, gostava de assistir, de brincar e de correr.

Quando eu tinha quatro anos fiz meus primeiros estudos no Educandário Frei Damião com a professora Denise e achei meu primeiro dia de aula muito bom.

Hoje estou estudando no Sérgio Francisco da Silva, onde sou estudante regular e estou cursando a 6ª série A.

Como cidadão sou uma pessoa que ajuda os outros quando precisam, também sou uma pessoa séria e extrovertida. Essa é um pouco da minha história de vida. (TEXTO AUTOBIOGRÁFICO PRODUZIDO POR ENDEIO, DISCENTE DA 6ª SÉRIE A, 2012).

Dando continuidade às atividades do projeto, os alunos iniciaram uma nova etapa dedicada à leitura e análise de histórias em quadrinhos. Durante esse processo, eles estudaram as características específicas desse gênero, incluindo a função de cada tipo de balão, a linguagem informal utilizada e como ela difere da linguagem mais formal encontrada em biografias e autobiografias. Posteriormente, os alunos foram desafiados a criar suas próprias histórias em quadrinhos, refletindo o cotidiano escolar. Os temas abordados foram variados, incluindo a merenda escolar, aulas de Matemática, Educação Física, Português e questões como o *bullying*. O resultado foi uma rica diversidade de narrativas criativas que capturam diferentes aspectos da vida na escola.

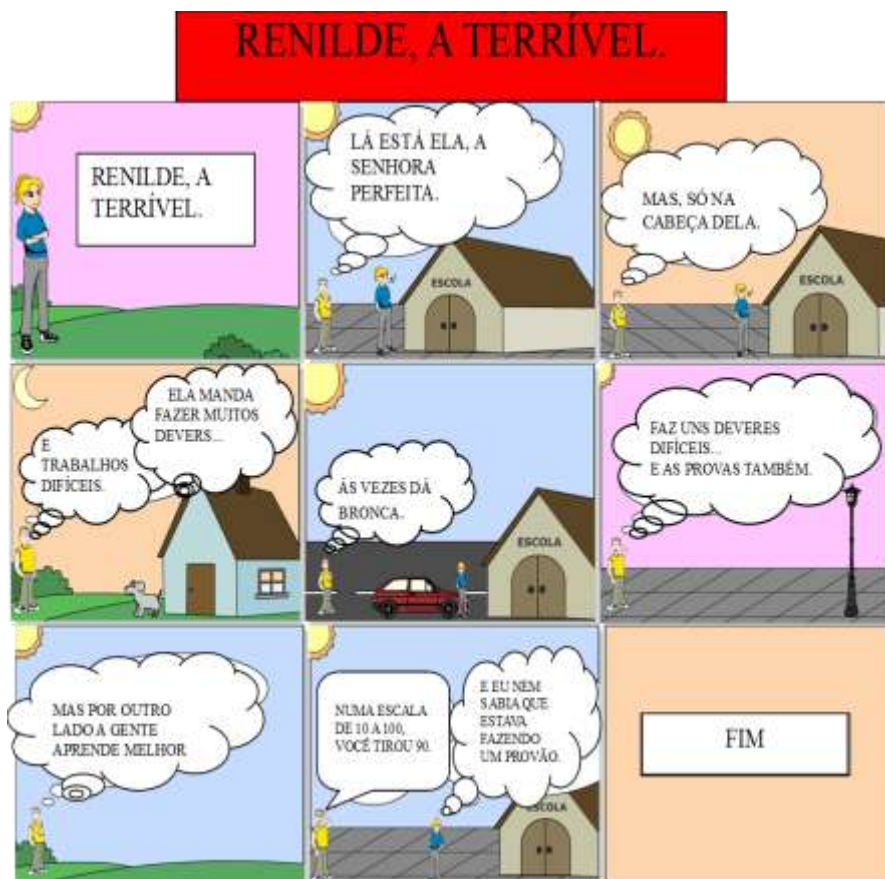
Incorporando elementos visuais, os aprendentes criavam histórias em quadrinhos que narravam eventos marcantes da história da escola e das experiências de cada um nesse espaço educacional. Esta atividade combinou habilidades de narração e ilustração, permitindo uma compreensão mais dinâmica e envolvente dos fatos históricos. Os estudantes aprenderam a sintetizar informações, a desenvolver personagens e a estruturar narrativas visuais. Além disso, a criação de histórias em quadrinhos tornou o aprendizado mais acessível e atrativo, especialmente para aqueles que têm uma preferência por abordagens visuais e criativas.

Quando as histórias estavam construídas no papel, eles passaram a construí-las no *netbook*, já que a escola participa do Projeto UCA (Um Computador por Aluno) que era uma ação da Secretaria Municipal de Educação. Foi extremamente prazeroso perceber um ajudando o outro a construir suas histórias nos programas

que eles iam aprendendo à medida que interagiam uns com os outros através do netbook e os programas que já vinham instalados.

Entre as histórias em quadrinhos criadas pelos alunos, destacamos a de Fijol, aluno da sexta série B, que apresentou uma narrativa envolvente e bem humorada sobre a sua professora. Através das personagens, ele consegue ilustrar de forma criativa e engraçada, analisando os desafios e os avanços em relação ao comportamento da sua professora de Português. Sua história não apenas entreteve, mas também gerou reflexões sobre a importância dos estudos.

Figura 19 - Foto da História em Quadrinhos de Fijol Eduardo Santos



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na história em quadrinhos apresentada na figura 19, as estudantes Clara e Bruna retratam de maneira lúdica e criativa o cotidiano das aulas. Elas ilustram a dinâmica da mudança de horários, a possibilidade de horários vagos, e a tão esperada hora do intervalo. Por meio de personagens vibrantes e cenários detalhados, Clara e Bruna conseguem captar as experiências que vivenciavam diariamente, trazendo à tona momentos de descontração e aprendizagem. A

narrativa não só diverte, mas também oferece uma reflexão leve e envolvente sobre a rotina escolar, destacando a importância do equilíbrio entre estudo e diversão no ambiente educativo.

Figura 20 - Foto da História em Quadrinhos de Clara Regina Santos de Carvalho e Bruna Santos Silva



Fonte: Acervo pessoal da autora.

No que diz respeito ao processo educacional é importante lembrar aqui que a abordagem de Rogers enfatiza um ambiente de aprendizagem que seja empático, acolhedor e genuíno. O trabalho com histórias em quadrinhos cria um espaço onde os alunos se sentem valorizados e respeitados, incentivando a autoexpressão e o pensamento crítico. Dessa forma, a aprendizagem significativa ocorre de maneira natural e eficaz, preparando os alunos não apenas no contexto escolar, mas também para a vida como um todo, pois "Os seres humanos têm natural potencialidade de aprender. São curiosos a respeito do mundo em que vivem, até

que, e a menos que, tal curiosidade seja entorpecida pelo sistema educacional.” (ROGERS, p. 159, 1977).

Essa atividade mostrou-se ainda eficaz ao estimular o engajamento dos discentes, tornando a aprendizagem mais dinâmica e prazerosa. As histórias em quadrinhos produzidas refletiam não somente a compreensão das características desse gênero textual, mas abarcavam a capacidade dos estudantes de expressar suas vivências e percepções de forma criativa e visualmente atraente.

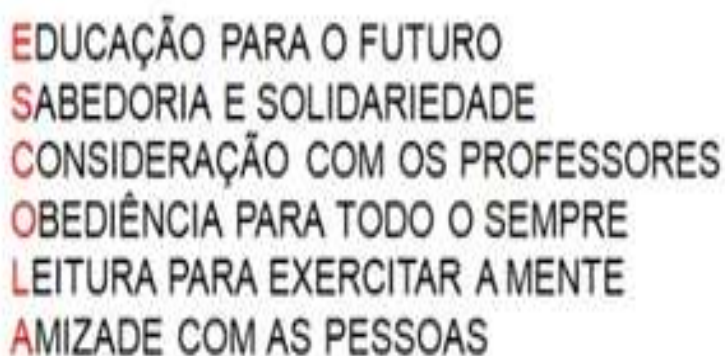
Saindo dessa etapa das histórias em quadrinhos, começamos a trabalhar com o texto em verso. Foram realizadas leituras de diversos poemas do livro didático adotado, para que eles percebessem a diferença de texto em verso e texto em prosa. Neste estudo, foram mostrados aos alunos alguns tipos de poema como acrósticos, poema-imagem, entre outros e aos poucos eles foram construindo seus próprios poemas. Começaram com acrósticos e mais uma vez a palavra-chave foi ESCOLA.

A criação de acrósticos também representou uma etapa lúdica e criativa do projeto. Os estudantes utilizaram essa forma poética para expressar suas percepções sobre a escola, seus colegas e professores. Cada letra inicial de uma palavra formava um verso que, juntos, compunham um poema. Essa atividade não só estimulou a criatividade e o uso artístico da linguagem, mas também permitiu que os alunos explorassem suas habilidades de escrita de uma maneira divertida e significativa, reforçando sua conexão emocional com a escola. Além de trabalhar as diferenças de texto em verso e de texto em prosa como já foi relatado anteriormente.

Nas produções dos acrósticos, os discentes podiam escolher entre criar com a palavra 'ESCOLA' ou com o nome completo da instituição onde estudavam. Essa atividade permitiu que explorassem suas habilidades linguísticas e criativas, incentivando-os a pensar sobre as qualidades e valores que associam à sua escola. Alguns optaram por palavras e frases que destacavam aspectos como amizade, aprendizado, e crescimento pessoal, enquanto outros enfatizaram a importância da comunidade escolar e do respeito mútuo. Ao compartilhar seus acrósticos com a turma, os estudantes não só aprimoraram suas habilidades de escrita, mas também fortaleceram o senso de pertencimento e orgulho pela sua escola. Esta atividade serviu como uma oportunidade para os alunos refletirem sobre suas experiências e sentimentos em relação ao ambiente escolar, promovendo uma ligação mais profunda e significativa com o espaço onde aprendem e convivem diariamente.

O acróstico criado por Jonnatha dos Santos, aluno da 6ª série B, reflete a importância de diversos valores no ambiente escolar. Com a palavra 'ESCOLA' como base, Jonnatha destaca a "Educação para o futuro", enfatizando a sabedoria e a solidariedade como pilares fundamentais. Ele também sublinha a consideração com os professores e a obediência como princípios duradouros. A leitura é exaltada como uma prática essencial para exercitar a mente, enquanto a amizade é valorizada como uma virtude a ser cultivada com todas as pessoas. Este acróstico não apenas demonstra a habilidade linguística de Jonnatha, mas também oferece uma visão inspiradora do que ele considera essencial na experiência educacional.

Figura 21 - Foto do acróstico de Jonnatha dos Santos



EDUCAÇÃO PARA O FUTURO
SABEDORIA E SOLIDARIEDADE
CONSIDERAÇÃO COM OS PROFESSORES
OBEDIÊNCIA PARA TODO O SEMPRE
LEITURA PARA EXERCITAR A MENTE
AMIZADE COM AS PESSOAS

Fonte: Acervo pessoal da autora.

O acróstico elaborado por Bruno Santos Silva, aluno do 6º ano B, destaca diversos aspectos positivos de sua experiência escolar com as palavras "ESCOLA SERGIO FRANCISCO". Com o tema 'Minha escola tem...' através desta composição, Bruno enfatiza a importância do esporte, da solidariedade, e da cidadania, além de reconhecer a organização e os recursos educacionais, como livros e revistas, que enriquecem o ambiente de aprendizagem. Ele valoriza as aulas interessantes e menciona o impacto positivo de sua professora de Português, Renilde, e do grêmio estudantil. A interação e as oportunidades oferecidas pela escola são celebradas, assim como a presença de funcionários e colegas legais que contribuem para um ambiente escolar alegre e natural. Bruno expressa orgulho em estudar na escola, destacando a coordenação eficiente e a sabedoria cultivada no dia a dia escolar. Este acróstico não somente demonstra a criatividade e o apreço de Bruno por sua escola, mas também reflete a diversidade de experiências e valores que a instituição proporciona.

Figura 22 - Foto do acróstico de Bruno Santos Silva

ACRÓSTICO
MINHA ESCOLA TEM

ESPORTE
SOLIDARIEDADE
CIDADANIA
ORGANIZAÇÃO
LIVROS E REVISTAS
AULAS LEGAIS

SONHOS
ENSINO FUNDAMENTAL
RENILDE (PROFESSORA DE PORTUGUÊS)
GRÊMIO ESTUDANTIL
INTERAÇÃO
OPORTUNIDADE

FUNCIONÁRIOS LEGAIS
RACIOCÍNIO
ALEGRIA
NATURALIDADE
COLEGAS LEGAIS E
INTERATIVOS
SABEDORIA
COORDENAÇÃO E EU ME
ORGULHO DE ESTAR ESTUDANDO NESSA ESCOLA

BRUNO SANTOS SILVA ° ANO B

Fonte: Acervo pessoal da autora.

O trabalho com acrósticos no contexto educacional é uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem significativa, conforme defendida por Ausubel em Moreira e Masini (1982), já que essa atividade permite que as meninas e os meninos se envolvam ativamente no processo de construção do conhecimento ao integrar novas informações com conceitos já existentes em sua estrutura cognitiva. Ao criar acrósticos, os estudantes são incentivados a refletir sobre palavras e conceitos de maneira criativa, relacionando-os diretamente às suas experiências e ao conteúdo aprendido. Esse método não apenas reforça a retenção de informações, mas também estimula a introspecção e a expressão pessoal. Por meio dos acrósticos, os alunos podem explorar temas importantes e valores associados ao ambiente escolar, fortalecendo a conexão entre o aprendizado e suas vidas diárias, o que é fundamental para a internalização e aplicação duradoura do conhecimento.

Rogers também destaca que a educação precisa facilitar a aprendizagem e que essa facilidade pode ser concebida se a partir da “[...] modalidade de desenvolver a pessoa do aprendiz, a forma de aprender a viver como indivíduo em processo” (1977, p. 105). Ao produzir acrósticos, os estudantes se conectaram com novas informações, com suas próprias experiências e perspectivas e se alinham com a ideia de Rogers, citada acima, de que a educação deve ajudar a desenvolver a capacidade de aprender e viver como indivíduos em processo. Essa atividade facilita a aprendizagem ao transformar o conhecimento em uma experiência pessoal e reflexiva, encorajando os discentes a se envolver ativamente no processo de descoberta e compreensão. Além disso, ao fazê-lo, eles também exercitam sua capacidade de adaptar e aplicar o conhecimento de maneira flexível, em sintonia com o conceito de Rogers de uma educação que prepara os indivíduos para um aprendizado contínuo e dinâmico.

Os alunos também exploraram a construção de poemas concretos, onde a disposição das palavras na página complementa e intensifica o significado do texto. Essa atividade foi fundamental para o desenvolvimento pedagógico dos estudantes, pois os incentivou a experimentar diferentes formas de expressão poética, desafiando-os a pensar de maneira criativa sobre a apresentação visual das palavras. Ao manipular a forma e o espaço do texto, os alunos puderam explorar novas dimensões de significado e emoção, enriquecendo sua compreensão e apreciação da poesia.

Essa abordagem está alinhada com os princípios da aprendizagem significativa de Rogers (2009), que enfatiza a importância de experiências educacionais que sejam relevantes e engajantes para os estudantes. Ao envolvê-los em atividades que combinam arte visual e literatura, foi possível promover um ambiente de aprendizagem onde eles se sentiram motivados a explorar e expressar suas próprias ideias e sentimentos. Isso não apenas fortaleceu suas habilidades de linguagem e criatividade, mas também contribuiu para o desenvolvimento de uma conexão mais profunda e pessoal com o conteúdo, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

Ainda nessa perspectiva de uma aprendizagem significativa ou experiencial, ele diz que:

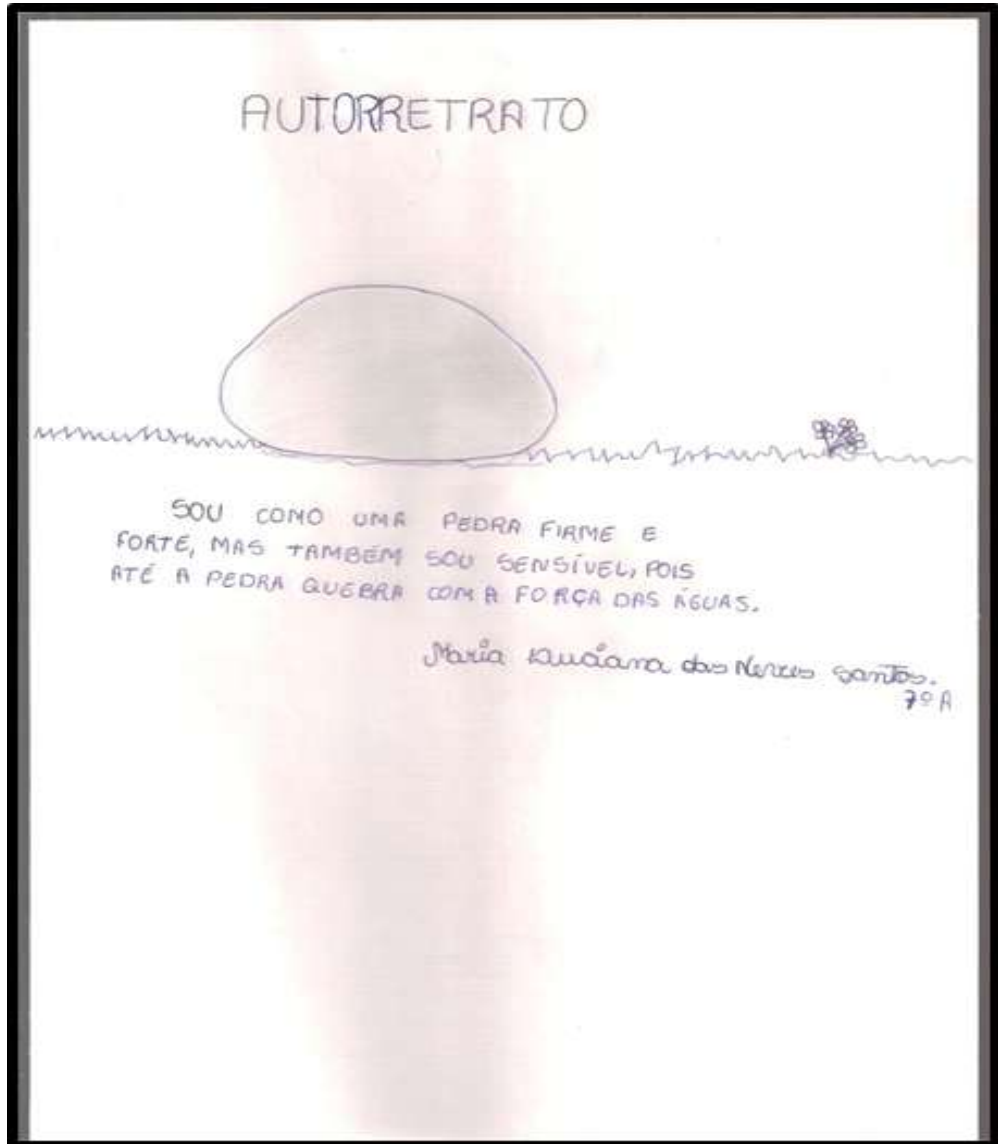
[...] Tem ela a qualidade de um envolvimento pessoal - a pessoa, como um todo, tanto sob o aspecto sensível quanto sob o aspecto cognitivo, inclui-se no fato da aprendizagem. Ela é auto-iniciada.

Mesmo quando o primeiro impulso ou o estímulo vêm de fora, o senso da descoberta, do alcançar, do captar e do compreender vem de dentro. É penetrante. Suscita modificação no comportamento, nas atitudes, talvez mesmo na personalidade do educando (ROGERS, 1977, p. 05).

Essa atividade ajudou os estudantes a experimentarem diferentes formas de expressão poética, desafiando-os a pensar de maneira mais criativa sobre a apresentação visual das palavras. Ao manipular a forma e o espaço do texto, os alunos puderam explorar novas dimensões de significado e emoção, enriquecendo sua compreensão e apreciação da poesia.

Na etapa seguinte, eles trabalharam com a produção do autorretrato. Nessa última fase das atividades, foi possível aprofundar um pouco mais em relação ao mundo emocional dos adolescentes e deixar que cada um fosse expondo como realmente se sentia diante do outro e da vida, como conseguia enxergar o próprio íntimo e o que sentia em relação a si. Os estudantes realizaram autorretratos, tanto escritos quanto visuais, onde refletiram sobre sua identidade e seu papel na comunidade escolar. Essa atividade final permitiu uma introspecção profunda, encorajando-os a refletirem sobre suas próprias características, experiências e contribuições para a escola. O autorretrato auxiliou os estudantes no reconhecimento da importância de cada indivíduo na história coletiva da escola, promovendo um senso de pertencimento e valorização da diversidade dentro da comunidade escolar. Na figura 22 destacamos o autorretrato de Maria Luciana da Neves Santos, da turma da 6ª série A, que desenhou uma pedra grande e sólida no meio de um campo, com um pequeno grupo de flores ao lado. Abaixo do desenho, ela escreveu a seguinte reflexão: "Sou como uma pedra firme e forte, mas também sou sensível, pois até a pedra quebra com a força das águas." Esse autorretrato destaca a dualidade entre força e sensibilidade que Maria Luciana vê em si mesma, expressando essa percepção através de uma metáfora visual e textual.

Figura 23 - Foto do autorretrato de Maria Luciana das Neves Santos



Fonte: Acervo pessoal da autora.

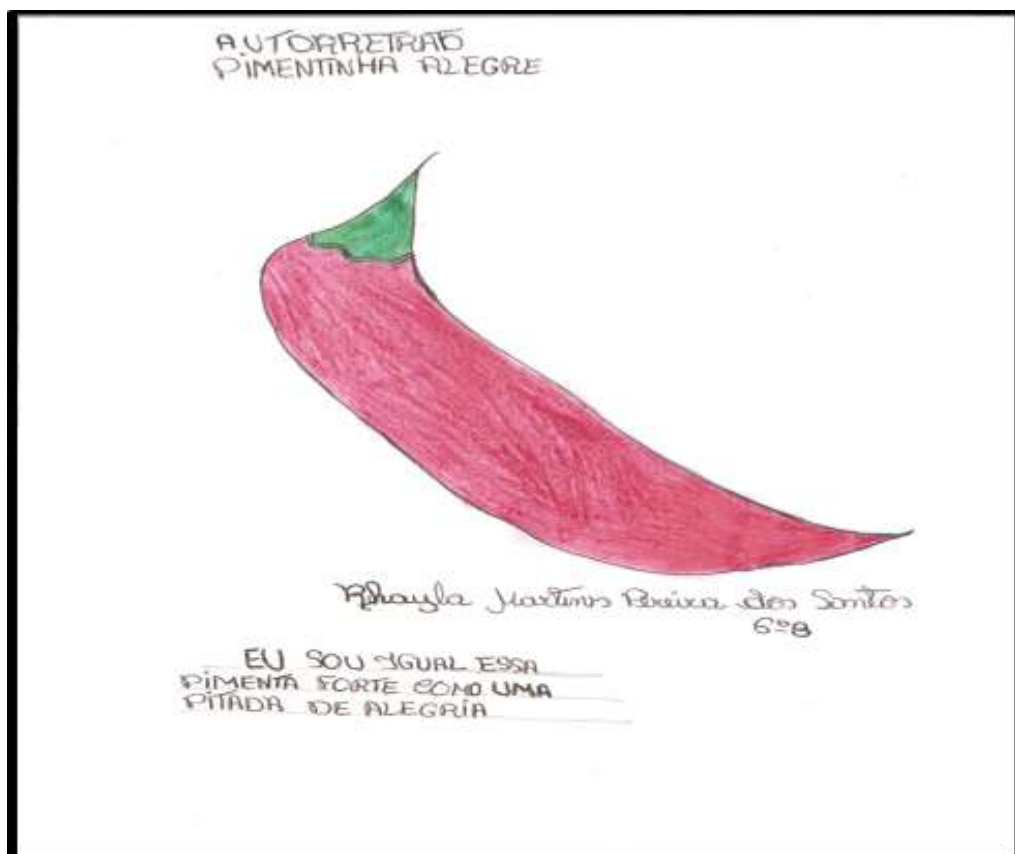
Além disso, com as representações visuais e escritas que eles fizeram deles mesmos, que refletiam a identidade e as características pessoais de cada um, foi possível promover a autorreflexão, incentivando a auto-consciência e a uma compreensão mais profunda de si. Ao mesmo tempo, ofereceu uma oportunidade valiosa para a expressão pessoal, permitindo que os estudantes compartilhassem sua identidade e sentimentos de maneira estruturada.

A figura 23 apresenta o autorretrato de Rayla Martins Pereira dos Santos. Esse autorretrato revela muito sobre como ela se vê. A pimenta vermelha é um símbolo forte, frequentemente associada a intensidade e vigor. Ao se comparar a uma pimenta, ela destaca sua própria força e energia, sugerindo que tem uma

personalidade vibrante e marcante. A menção à "pitada de alegria" indica que, além de sua força, ela também traz um elemento positivo e alegre às suas interações e experiências.

Essa expressão artística e textual reflete uma autopercepção confiante e enérgica, ao mesmo tempo em que reconhece a importância da alegria em sua vida. O uso de cores vivas e a metáfora da pimenta combinam para criar uma imagem poderosa de como a aluna se vê: uma presença forte e alegre, capaz de deixar uma impressão duradoura em seu ambiente.

Figura 24 - Foto do autorretrato de Rayla Martins Pereira dos Santos

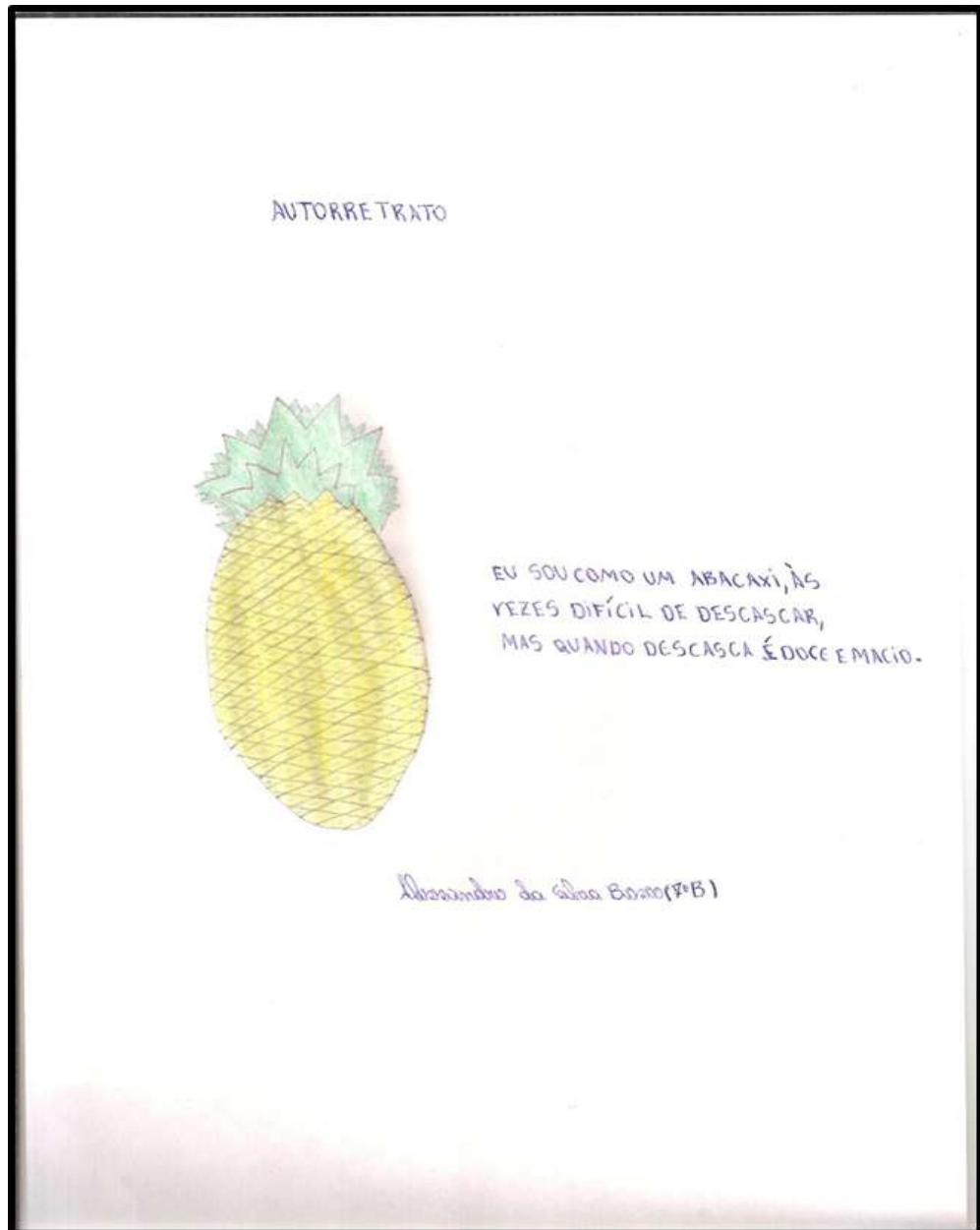


Fonte: Acervo pessoal da autora.

Outro autorretrato que traduz algumas reflexões é do estudante Alessandro da Silva Bosco da turma da 6ª série B apresentado na figura 24. Esse autorretrato revela uma autopercepção complexa e interessante. Ao se comparar a um abacaxi, o estudante destaca uma dualidade em sua personalidade. O abacaxi é conhecido por sua casca espinhosa e difícil de descascar, o que sugere que o garoto pode ser uma pessoa inicialmente reservada, difícil de conhecer profundamente ou que tem

uma aparência dura. No entanto, ao mencionar que, uma vez descascado, o abacaxi é doce e macio, o aluno indica que, por trás dessa exterioridade difícil, existe uma natureza gentil, afetuosa e agradável.

Figura 25 - Foto do autorretrato de Alessandro da Silva Bosco



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Essa descrição mostra que o aluno valoriza a profundidade e a sinceridade nas relações, sugerindo que ele tem muito a oferecer àqueles que se esforçam para conhecê-lo melhor. Essa metáfora pode também indicar uma certa autodefesa ou proteção emocional que o aluno utiliza para se resguardar, mas que, ao se sentir

seguro, revela um caráter doce e acolhedor. Assim, o autorretrato do aluno expressa tanto a complexidade de sua personalidade quanto a riqueza de suas qualidades internas.

A atividade do autorretrato permitiu aos alunos explorar sua identidade pessoal de maneira criativa, fortalecendo sua autoconfiança e autoestima. Essa ação, conforme Hernández (1998), em relação à prática de projetos, é uma atividade que enfatiza o aprendizado contextualizado e significativo. Ao engajar os estudantes em um projeto relevante para suas próprias vidas, a atividade não só os envolve ativamente, mas também promove o desenvolvimento de habilidades artísticas e de escrita. Dessa maneira, os estudantes se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado, o que é um dos pilares da abordagem de Hernandez.

Além disso, a atividade do autorretrato reflete os princípios da aprendizagem significativa de Rogers (2009), que valoriza a relevância pessoal e o crescimento emocional do aluno. Ao refletirem sobre suas características individuais e expressarem-se através de representações visuais ou escritas, os aprendentes ganham uma maior compreensão de si mesmos, o que contribui para o seu crescimento pessoal e emocional. A criação de um ambiente de aprendizado onde a expressão pessoal é valorizada fortalece a autoconfiança dos estudantes e promove um clima de respeito e acolhimento, essencial para o desenvolvimento educacional e emocional.

Outro momento marcante foi a criação do mascote do projeto. Na busca por um símbolo que representasse a essência e a criatividade do projeto, os estudantes se dedicaram a desenhar diversos personagens, cada um imbuído de singularidade e vida. Após um processo de votação carregado de entusiasmo e participação coletiva, emergiu 'Historin', o mascote que melhor refletia o espírito das atividades realizadas. Criado pelo estudante David Henrique Santana Teles da turma da 6ª série A, 'Historin' se tornou um ícone da nossa jornada educacional. Com sua forma simpática e acolhedora, 'Historin' personifica não apenas as histórias e descobertas dos estudantes, mas também o elo entre o passado e o presente, unindo todos em uma narrativa de aprendizagem e crescimento. Suas feições expressivas e vibrantes nos lembram diariamente da importância da história e da criatividade na construção do conhecimento, fazendo de 'Historin' um guardião das memórias e um companheiro constante em nossa escola.

Para dar vida ao personagem 'Historin' no evento de encerramento do projeto, cada estudante levou para casa um peso de porta em formato de pedra, adornado com a figura de nosso querido mascote. A figura 26 traz a imagem de 'Historin'. É uma figura acolhedora e expressiva, com um corpo que lembra um livro entreaberto, simbolizando a riqueza das histórias e aprendizados compartilhados. Com sua forma vibrante e sorriso cativante, 'Historin' personifica a criatividade e o espírito colaborativo que se formou durante a execução de quase todas atividades, tornando-se um verdadeiro guia e guardião das memórias, um símbolo que acabou por inspirar toda a jornada educacional.

Figura 26 - Foto do mascote do projeto 'Historin'



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Para finalizar, fizemos uma culminância com exposição do material produzido pelos envolvidos no projeto no decorrer do ano letivo em um evento que foi realizado no dia 16 de dezembro de 2012. Tivemos apresentações culturais, lançamento do livrinho intitulado “Minha Escola tem História”, com as biografias, autobiografias,

acrósticos e poemas produzidos por eles, apresentação da revista em quadrinhos das histórias que eles fizeram e homenagens aos entrevistados.

Para a última ação do projeto "Minha Escola Tem História" foi realizado um evento de encerramento com uma celebração que destacou o esforço e o engajamento das alunas e dos alunos ao longo do ano letivo de 2012. A cerimônia começou com a apresentação de Endeio Assis da Silva, estudante da 6ª série A e Alessandra da Silva Bosco, aluna da 6ª série B, que conduziram a composição da mesa de honra, convidando diversas autoridades e figuras importantes da comunidade escolar. Após as formalidades iniciais, todos os presentes se levantaram para cantar o Hino Nacional. Em seguida, Endeio e Alessandra compartilharam reflexões sobre a importância do projeto e como ele permitiu que os estudantes se sentissem parte integrante da história da EMEF Sérgio Francisco da Silva. Houve uma apresentação coreográfica ao som da música "Vida" de Padre Fábio de Melo, seguida pela participação do coral da escola.

Continuando as comemorações, houve uma dramatização do "Programa Destaque Semanal" homenageando o patrono Sergio Francisco da Silva, baseada em sua biografia. Nessa apresentação, o estudante Bruno Santos da Silva foi caracterizado como o patrono Sérgio Francisco da Silva e respondeu a entrevista no Programa Destaque Semanal. Após essa apresentação, alguns estudantes realizaram leituras de biografias das pessoas que fizeram parte da história da escola, proporcionando momentos de reflexão e reconhecimento. A discente Paola, Alessandro e o coral homenagearam os mestres com a música "Ao Mestre Com Carinho".

Todos os entrevistados receberam uma pequena placa onde estava escrito um dos acrósticos e com as fotos das duas turmas e da professora. O espaço no dia do evento foi todo ornamentado e organizado com tudo que os discentes desenvolveram no decorrer do ano. Tivemos um painel com as imagens da escola antes e depois da reforma, painel dos acrósticos e um espaço que foi reservado para a exposição dos autorretratos. Além disso, tivemos apresentações de coreografias, leituras de acrósticos e de autobiografias, que foi um momento marcante onde os discentes puderam demonstrar a conexão entre suas histórias pessoais e a história da escola. Para finalizar, todos participaram de um grande momento de harmonia e diversão com um lanche, proporcionando um encerramento inspirador e significativo para o projeto "Minha Escola Tem História".

Todo o projeto demandou um esforço considerável, mas foi imensamente prazeroso e enriquecedor experimentar essa forma de aprendizado ao lado dos estudantes, explorando juntos os caminhos do saber. Durante essa jornada, cada discente teve a oportunidade de descobrir fragmentos da essência dos colegas, tecendo laços de compreensão e empatia que transcenderam o simples ato de aprender. O projeto revelou a capacidade dos alunos de ultrapassar seus próprios limites e vislumbrar horizontes além do imaginável, fortalecendo a confiança em suas habilidades e potencialidades, e cultivando uma chama de esperança e inspiração que ilumina o caminho para futuros desafios.

3.2. Contribuições e Desafios na realização do projeto “Minha Escola Tem História”

Com o desenvolvimento do projeto "Minha Escola Tem História", foi possível experienciar alguns pontos positivos que deixaram boas memórias na vida de todos. Resgatar, valorizar e documentar a trajetória histórica da instituição escolar, criando um vínculo mais profundo entre os estudantes e a comunidade escolar foi enriquecedor para todas e todos. A iniciativa não apenas preserva a memória escolar, mas também promove um sentimento de pertencimento e identidade cultural entre os envolvidos.

A identidade cultural é a percepção que os indivíduos têm de si mesmos como membros de um grupo cultural específico, influenciada por fatores como língua, costumes, crenças, valores e tradições. Ela é formada e transformada ao longo do tempo, à medida que as pessoas interagem com diferentes culturas e contextos. Na educação, a identidade cultural dos alunos deve ser reconhecida e valorizada, pois ela contribui para a diversidade e enriquecimento do ambiente escolar. Ao integrar a identidade cultural dos alunos nas práticas pedagógicas, os educadores não só promovem o respeito e a compreensão entre diferentes culturas, mas também fortalecem a autoestima e o senso de pertencimento dos estudantes, ajudando-os a se situar no mundo de maneira mais consciente e crítica.

O pertencimento refere-se ao sentimento de conexão e identificação que uma pessoa ou grupo tem em relação a um lugar, comunidade ou cultura. Esse sentimento é fundamental para a formação de uma identidade saudável, pois ele fornece um senso de segurança e apoio social. No ambiente escolar, promover o

pertencimento é essencial para criar uma comunidade inclusiva e acolhedora, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. O pertencimento não apenas fortalece os laços sociais, mas também motiva os estudantes a participarem ativamente do processo educacional, ao se reconhecerem como parte integrante da comunidade escolar e do ambiente de aprendizagem.

A memória é um processo complexo e dinâmico que envolve a retenção, recuperação e interpretação das experiências passadas. Ela não se limita a um simples registro do passado, mas atua como uma construção ativa, onde o indivíduo reorganiza e ressignifica suas lembranças de acordo com novas experiências e contextos. Na educação, a memória desempenha um papel crucial ao permitir que os alunos conectem o conhecimento adquirido com suas vivências pessoais, facilitando a construção de um aprendizado mais significativo. Além disso, as memórias coletivas, compartilhadas por grupos e comunidades, ajudam a preservar e transmitir tradições, valores e conhecimentos, sendo essenciais para a formação de identidades culturais.

No projeto "Minha Escola Tem História", a identidade cultural dos alunos foi reconhecida como um elemento central do processo de ensino-aprendizagem, alinhando-se ao pensamento de Freire (2000), que defende a importância de considerar as histórias e memórias dos estudantes como parte fundamental da educação. Ao promover atividades como a elaboração de biografias, autobiografias e entrevistas, o projeto possibilitou que os alunos refletissem sobre suas próprias histórias, criando um espaço de diálogo e valorização de suas realidades pessoais e comunitárias.

A identidade cultural de cada povo é um patrimônio que precisa ser respeitado. A negação da cultura do outro é uma forma de opressão. A pedagogia da indignação deve lutar para que a escola seja um lugar onde as diferentes culturas se encontrem, dialoguem e se respeitem mutuamente. (FREIRE, 2000, p. 40).

Freire (2000) destaca que a educação deve ser um ato de conhecimento que, por meio do diálogo, permite a problematização das experiências vividas. Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes foram incentivados a explorar suas memórias e narrativas pessoais, conectando-as com os conteúdos curriculares. Essa abordagem freiriana permitiu que o aprendizado se tornasse mais significativo, uma vez que os alunos puderam relacionar o conhecimento acadêmico com suas próprias vivências, contribuindo para uma construção de identidade mais consciente e crítica.

Além disso, o projeto também atuou como uma ferramenta para a ressignificação de memórias, conforme proposto por Freire (2000). Ao revisitar suas histórias e as histórias da escola, os alunos tiveram a oportunidade de reavaliar suas experiências sob uma nova perspectiva, ampliando sua compreensão de si mesmos e do mundo ao seu redor. Esse processo de reflexão crítica não somente fortaleceu a identidade dos estudantes, mas também promoveu uma maior integração entre a comunidade escolar, valorizando a diversidade cultural presente no ambiente educativo.

A memória coletiva é um espaço de resistência, onde as experiências passadas são ressignificadas à luz do presente. É importante que a escola ajude os alunos a reconhecerem e valorizarem suas memórias, pois é nelas que se encontram as raízes de sua identidade e de sua capacidade de transformação. (FREIRE, 2000, p. 72).

É importante orientar o estudante a analisar criticamente os problemas do mundo ao seu redor, e por que não levá-lo a refletir também sobre a história de sua própria escola? Isso envolve diretamente sua vida, pois ele é parte integrante desse contexto. Assim sendo, é necessário que ele conheça as memórias e a história da escola onde estuda, uma vez que isso pode incentivá-lo a preservar e cuidar tanto do patrimônio histórico quanto do espaço físico. Para alcançar esse objetivo, é fundamental considerar que a informação e o conhecimento sobre essas questões farão com que os estudantes reflitam e encontrem maneiras de criar uma relação de amor e respeito com esse ambiente de aprendizado. É necessário investir no discente, encorajando-o a pensar sobre sua relação com o mundo em que está inserido.

Uma das principais contribuições do projeto foi o fortalecimento dos laços comunitários. Ao envolver alunas e alunos, os professores e funcionários entrevistados e membros da comunidade local na coleta e registro de histórias e memórias da escola e da comunidade, o projeto foi responsável por incentivar a cooperação e a participação ativa de todas e todos que estavam direta ou indiretamente envolvidos. Esse processo colaborativo não só enriqueceu o conteúdo histórico, mas também fortaleceu os vínculos sociais e a identidade coletiva.

Ainda, o projeto ofereceu uma oportunidade para a educação patrimonial, já que as discentes e os discentes foram incentivados a explorar metodologias de pesquisa histórica, aprendendo a valorizar documentos, fotografias, relatos orais e outros materiais que compõem a memória escolar. Com essa experiência prática foi

possível promover o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, fundamentais para a formação de cidadãos um pouco mais conscientes e participativos.

Outro aspecto significativo foi o potencial pedagógico do projeto. Ao integrar a história da escola ao currículo da disciplina de Português, a professora pode utilizar essas narrativas locais como ferramenta de ensino, contextualizando conteúdos escolares e tornando o aprendizado mais relevante e significativo para todas e todos que estavam envolvidos nas ações do projeto.

Ao longo do projeto, cada atividade desempenhou um papel na promoção da aprendizagem significativa e na valorização da história e identidade da escola. Desde a criação de biografias e autobiografias até a produção de histórias em quadrinhos e autorretratos, cada ação não apenas enriqueceu o currículo educacional, mas também fortaleceu os laços comunitários e cultivou habilidades críticas nos alunos. Ao proporcionar uma plataforma para a expressão criativa e pessoal, o projeto não apenas preservou memórias escolares, mas também capacitou os estudantes a se tornarem participantes ativos na construção de sua própria história e na compreensão do valor de sua educação.

Entretanto, apesar de muitas contribuições significativas, a realização do projeto "Minha Escola Tem História" também enfrentou alguns desafios, dos mais simples aos mais complexos. Um dos principais foi a mobilização e o engajamento da comunidade escolar. Incentivar a participação ativa de todos os membros da comunidade pode ser uma tarefa árdua, exigindo estratégias eficazes de comunicação e sensibilização para que todos compreendam a importância e os benefícios de um projeto. Infelizmente, não foi possível trabalhar, por exemplo, com a interdisciplinaridade, já que o projeto foi trabalhado apenas na disciplina de Português.

Outro desafio reside na gestão e organização das informações coletadas. A diversidade de fontes e formatos (documentos escritos, fotografias, relatos orais), tudo isso requer um processo meticuloso de catalogação e preservação, garantindo que os materiais sejam devidamente arquivados e acessíveis para futuras consultas. Para essa ação foi necessário demandar recursos tecnológicos e humanos que a escola não possuía por completo e muitas vezes esses recursos foram providenciados pela própria professora que desenvolvia o trabalho.

Mais uma questão desafiadora era a participação de todos os envolvidos. Infelizmente, o projeto não conseguiu abranger todas as alunas e todos os alunos das turmas, já que a professora tinha que lidar com a infrequência e muitas das vezes com a falta de engajamento e interesse dos próprios discentes e a participação deles era fundamental para que a execução do projeto desse certo. Era imperativo oferecer orientação adequada para que todos soubessem como conduzir as pesquisas históricas, as entrevistas, e como preservar tudo isso. Além de estar sempre atenta aos cuidados com as produções de cada um, pois eram muitos textos para correção e muitos detalhes que precisavam ser vistos com mais cuidado e que em algumas escritas acabaram passando despercebidos.

Para sustentar o projeto durante todo o ano letivo também foi algo bem complicado, já que era preciso trazer sempre algo novo para motivar a pesquisa e fazer com que eles tivessem o interesse de ir a campo e produzir novas memórias. Além disso, sair do espaço da sala de aula para realizar as entrevistas, principalmente aquelas que foram feitas com a comunidade fora da escola foi necessário organizá-las em horário oposto ao de estudo da turma e nem sempre todos do grupo estavam disponíveis no horário que a professora também podia, como também alguns pais não permitiam que as filhas e os filhos saíssem fora do horário de aula.

É importante dizer também que não foi possível continuar com o projeto no ano seguinte, pois a professora precisou mudar de escola e como outros colegas não participaram do projeto, ele não prosseguiu nos anos seguintes e para garantir que um projeto não seja uma iniciativa pontual, mas sim uma prática contínua e integrada ao cotidiano escolar, requer planejamento estratégico e suporte institucional constante. Manter o interesse e a motivação dos envolvidos ao longo do tempo é essencial para que a história da escola continue sendo resgatada e valorizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Minha Escola Tem História" revelou-se uma iniciativa com grande valor educativo e cultural, cujas contribuições ultrapassaram o âmbito escolar, deixando um impacto bem significativo na formação integral dos discentes envolvidos. Ao longo do ano letivo de 2012, os estudantes das sextas séries A e B, sob a orientação e mediação da professora de Português Maria Renilde da Silva Matos, mergulharam numa jornada de descoberta e valorização de uma memória escolar que parecia estar esquecida. Esse processo não apenas enriqueceu o currículo de Língua Portuguesa, mas também fomentou habilidades críticas, criativas e sociais fundamentais para o desenvolvimento dos jovens das duas turmas que estavam envolvidos no processo. Cada atividade proposta promoveu uma forma distinta de expressão e reflexão, permitindo que os estudantes se vissem como protagonistas de suas próprias histórias e parte integrante da história maior da EMEF Sérgio Francisco da Silva.

É importante destacar como a abordagem de projetos pode enriquecer a experiência do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e ainda promover a relação dessa abordagem com os conceitos da Pedagogia de Projetos e da Aprendizagem Significativa, buscando fazer com que o diálogo entre os autores que defendem essas abordagens científicas traga reflexões que só enriqueceram a temática. Essa conexão entre teoria e prática proporcionou uma aprendizagem mais contextualizada e relevante, permitindo que os estudantes se apropriassem do conhecimento de forma mais profunda e crítica.

A pesquisa mostrou que o projeto desempenhou um papel significativo na formação desses estudantes, promovendo não apenas o aprendizado de conteúdos específicos da língua portuguesa, mas também o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de comunicação. É importante dizer que todas essas habilidades foram sim desenvolvidas, mas sempre respeitando os limites tanto em relação à aprendizagem, como também em relação à maturidade dos discentes envolvidos. Primeiramente, ao abordar os aspectos históricos e culturais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva, foi possível perceber o quanto o conhecimento do ambiente escolar e da história local fortaleceu o sentimento de pertencimento e identidade cultural dos estudantes. Essa exploração histórica não

só engajou as meninas e os meninos, mas também ampliou a compreensão delas e deles sobre a importância do espaço escolar como um local de construção de saberes e memórias.

Em relação à execução do projeto, a análise crítica das ações implementadas revelou que cada ação e meta foi alcançada e apresentou eficácia na promoção de uma aprendizagem com mais sentido. Os desafios que foram aparecendo no decorrer da execução do projeto, como os que já foram citados na terceira seção, foram sendo superados à medida em que eram implementadas novas práticas pedagógicas que eram possíveis de serem executadas. Além de sempre buscar proporcionar uma participação mais ativa por parte dos discentes. Foram ações que possibilitaram maior interação entre a prática e a teoria, produzindo, com isso, uma aprendizagem mais dinâmica e conectada às vivências dos estudantes. Dessa forma, evidencia-se de que o Projeto “Minha Escola Tem História” não só atingiu seus objetivos iniciais, como também trouxe benefícios adicionais ao processo educativo, já que possibilitou a valorização da história e da cultura local como elementos importantes para o desenvolvimento pleno dos discentes. É uma experiência que pode sim servir como referência para futuras propostas que busquem relacionar o ensino às carências específicas dos discentes para com isso garantir uma aprendizagem mais inclusiva e com sentido para elas e para eles.

Todavia, a execução do projeto também trouxe algumas limitações que precisam ser consideradas para evitar que os mesmos problemas surjam em experiências futuras. Por exemplo, é interessante investigar como projetos semelhantes podem ser adaptados para diferentes contextos educacionais, ou como a participação da comunidade escolar pode ser ampliada para fortalecer ainda mais o sentimento de pertencimento dos alunos, já que nessa experiência apenas duas turmas foram contempladas o que foi muito pouco, já que foi realizada em uma escola de grande porte. Além disso, seria importante também, em futuras experiências, explorar os resultados a longo prazo, já que o projeto “Minha Escola Tem História” teve duração de apenas um ano letivo, o que é pouco para considerar todo o desenvolvimento escolar e pessoal dos estudantes.

Em suma, este estudo contribuiu para o entendimento de como projetos escolares que trazem o foco no processo da aprendizagem significativa, que trazem a importância da história e da cultura local podem ser instrumentos que só enriquecem o processo de ensino e aprendizagem da garotada. Porém, é importante

dizer que ainda há vários caminhos que podem e devem ser explorados no que diz respeito à aplicação e adaptação de projetos educacionais. O que aqui foi exposto pode servir de base? É claro que sim, pois é uma prática pedagógica que traz um maior engajamento dos discentes e com a possibilidade de formar cidadãos mais conscientes e, principalmente, mais afetuosos.

A análise revelou que a integração dos aspectos históricos e culturais da escola com o currículo da disciplina de Língua Portuguesa se mostrou uma estratégia eficaz para engajar os estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa, pois fez com que eles escrevessem de forma mais livre e sem reservas, já que alguns, logo no início da escrita, apresentavam certa resistência. As atividades propostas, como a elaboração de biografias, autobiografias e a criação de histórias em quadrinhos, foram bem recebidas e contribuíram para a prática de habilidades essenciais, como a escrita mais crítica, criativa e que levou a uma melhor comunicação entre todos.

Para o contexto acadêmico e científico esse trabalho tem relevância expressiva, já que apresenta como os projetos escolares possibilitam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e ainda promover o conhecimento de temas importantes como a história, a cultura, a memória, a identidade e o pertencimento. Os ganhos com abordagens dessa natureza são resultados que muito contribuem para o avanço do conhecimento não apenas na área da educação como também em outras grandes áreas do saber. É importante dizer que esse estudo de caso aqui apresentado pode vir a ser um modelo de prática pedagógica que pode ser instrumentalizado, adaptado e aplicado em outras realidades educacionais e assim promover o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Em conclusão, acredito que o projeto "Minha Escola Tem História" não apenas alcançou seus objetivos educacionais, mas também deixou memórias afetivas na vida dos educandos. O projeto destacou a importância de uma abordagem educativa que valoriza a memória, a identidade, o pertencimento e a criatividade, mostrando que a educação vai além do simples aprendizado de conteúdos curriculares. Ao promover uma aprendizagem significativa e mais inclusiva, o projeto preparou os discentes para se tornarem cidadãos conscientes, críticos e engajados, capazes de valorizar e preservar sua história e de contribuir positivamente para a construção de um futuro mais justo e solidário.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Paulo. **Trabalho de projeto na escola e no currículo. Reorganização curricular**. Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares. Lisboa: MEC – Departamento de Educação Básica de Lisboa, 2002.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 4ª Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

ARANHA, Maria L. de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. Ed., São Paulo: Moderna, 2006.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano. Edições, 2003.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê, 2001

BLOCH, Marc. Apologia da história ou ofício de historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 5 de jul. 2024.

BRASIL. **Arquivo Nacional**. Disponível em: <<https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/search?SearchableText=fatos%20históricos%20e%20culturais%20ocorridos%20%20ano%20de%202012>>. Acesso em: 9 de jul. de 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394/ 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica**, 2023. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/28018338-emef-sergio-francisco-da-silva/ideb>>. Acesso em: 26 de abr. de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**, 2021. Disponível em <<https://qedu.org.br/escola/28018338-emef-sergio-francisco-da-silva/ideb>>. Acesso em: 26 de abr. de 2024.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** – CAPES, 2023. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 12 de set. de 2024

BRASIL. **Secretaria de Cultura de Sergipe**. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/2012-foi-um-ano-de-grandes-conquistas-para-a-cultura-sergipana>. Acesso em: 9 de jul. de 2024.

CHARLOT, Bernbard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber**. 2002

Christiane Coutheux Trindade. **John Dewey, o lugar da educação na sociedade democrática**. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-07.pdf>>. Acesso em: 11 de jan. de 2024.

COSTA, Ana Valeria Lopes Correa. **A contribuição do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: assimilando regras na brincadeira**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes. Aracaju, p. 95. 2018.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979. Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. Tradução Golfedo Rangel; Anísio Teixeira; 4º ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Materialidade da cultura escolar**. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. Pro-Posições. v. 16, n. I (46) -jan./abr. 2002. (pp. 87-102)

FRAGO, A. Viñao e ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.

FRAGO, A. Viñao. **A história das disciplinas escolares**. Tradução: Marina Fernandes Braga. Revista Brasileira de História da Educação, nº 18; set./dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40818/21292>>. Acesso em: 18 de jan. de 2024.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. ESTUDOS AVANÇADOS, 15 (42), 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **O papel educativo das Igrejas na América Latina**. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo em PDF. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. Disponível em: <http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wpcontent/uploads/2020/04/4Paulo_Freire_Educa%C3%A7%C3%A3o_e_mudan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2024

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2008.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da e SOUZA, Josefa Eliana. (Org.) **Catálogo das escolas municipais de Aracaju**. Aracaju: Sercore, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Ensino com diálogo e investigação**. Diário do Grande ABC. Santo André (SP), 25 jun. 2004. Disponível em: <http://www.diarionaescola.com.br/Escola_25_06.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2024.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por Projetos de trabalho**. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Tradução de Gizele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, Paraná: 2001. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 de jan. de 2024.

LIMA, Carlos Rochester Ferreira de. **“É preciso educar as meninas”: história e memória institucional do Patronato Coração Imaculado de Maria em São Bernardo das Russas –CE (1937-1953)** / Carlos Rochester Ferreira de Lima – 2020. Orientação: Profa. Dra. Gisafran Nazareno Mota Jucá.

LIMA, Davi Prado Ann, GUARANY Letícia Aragão. **A abordagem da educação ambiental na sala de aula da EMEF Sergio Francisco da Silva**. Revista Sergipana de Educação Ambiental – REVISEA. São Cristóvão, Sergipe, Brasil. V.4, 2017.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista (SP): Editora Universitária São Francisco, 2004

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie. **Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. Tradução: Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli; revisão técnica Claudia Berliner. 6ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. Tradução: Edgar Godói da motta Machado e Márcio Paulo de Andrade; revisão técnica Ruy Miranda. 4ª ed. – Belo Horizonte: Editora Interlivros, 1977.

SANTOS, A. V dos, & VECHIA, A. **As escolas que construímos: a história de instituições escolares**. *Revista Brasileira de História da Educação*, 19. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e062>>. Acesso em: 12 de mai. De 2024.

SANTOS, Domingos Silveira. **A pedagogia de projetos como potencializadora da aprendizagem em Ciências da Natureza**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. p. 173. 2020.

SANTOS, José Daniel Vieira. **A produção de vlog como dispositivo pedagógico: relatos de uma aprendizagem significativa na educação básica**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Tiradentes. Aracaju. p. 110. 2021

SANTOS, Patricia Batista dos, **No garbo de estudantes, na disciplina dos militares: ritos e práticas educativas nas comemorações cívicas escolares no estado de Sergipe (1964-1985)** / Patrícia Batista dos Santos; orientação (de) Prof Dr. Cristiano Ferronato – Aracaju/SE: UNIT, 2023.

UFS. **Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe-PPGED/UFS**, 2023. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/2145>>. Acesso em: 12 de mai. de 2024.

UNIT. **Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes PPED/UNIT**, 2023. Disponível em: <<https://ppg.unit.br/>>, Acesso em: 12 de mai. de 2024.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE – 01: PROJETO PEDAGÓGICO “MINHA ESCOLA TEM HISTÓRIA”

E.M.E.F. SÉRGIO FRANCISCO DA SILVA

PROJETO PEDAGÓGICO

TEMA: MINHA ESCOLA TEM HISTÓRIA

**COORDENAÇÃO GERAL:
MARIA MAGNA ARAUJO SANTOS**

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
ANA MARIA DOS SANTOS LOPES
MARIA JOSÉ DOS SANTOS**

**IDEALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO:
PROFESSORA MARIA RENILDE DA SILVA MATOS**

**ARACAJU
2012**

“De três coisas precisa o homem para ser feliz: bênção divina, livros e amigos.”

Henri Lacordaire

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana.”.

Carl Gustav Jung

SUMÁRIO

- 1. TEMA**
- 2. PÚBLICO ALVO**
- 3. CARGA HORÁRIA**
- 4. PROBLEMATIZAÇÃO**
- 5. JUSTIFICATIVA**
- 6. OBJETIVOS**
- 7. CONTEÚDO**
- 8. METODOLOGIA**
- 9. AVALIAÇÃO**
- 10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**
- 11. SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA**
- 12. REFERÊNCIAS**
- 13. ANEXOS**

PROJETO PEDAGÓGICO

1. TEMA

Minha Escola tem História.

2. PÚBLICO ALVO

O projeto “Minha Escola tem História” teve como público alvo os estudantes das turmas de 6ª série A e B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Francisco da Silva, situada na Av. Lamarão s/n, Bairro Lamarão na cidade de Aracaju em Sergipe.

3. CARGA HORÁRIA

O projeto foi desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2012. Tendo iniciado suas atividades em 05 de março e como data prevista para o encerramento das mesmas o dia 14 de dezembro do mesmo ano.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Até que ponto a informação e o conhecimento sobre a história de construção da escola podem fazer com que os alunos cuidem melhor desse bem comum?

O conhecimento sobre a história da escola pode gerar sentimentos de amor e respeito por esse patrimônio?

5. JUSTIFICATIVA

O projeto em questão foi pensado, a princípio, para comemorar os 25 anos de existência da escola, já que isso daria aos alunos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história da escola onde estudam, levando-os a um conhecimento maior sobre a importância da preservação e do cuidado desse patrimônio social. A partir do trabalho de investigação dos fatos, foi possível despertar nos estudantes um sentimento de amor e respeito por esse espaço de busca do saber. É necessário conectá-los à história de formação da escola que está intimamente ligada à história de formação da comunidade onde vivem que consequentemente também está ligada à história de cada um.

É preciso orientar o aluno a analisar criticamente os problemas do mundo ao seu redor e por que não fazê-lo pensar também sobre a história da sua própria escola? Isso, de certa maneira, envolve sua vida também, já que ele faz parte diretamente desse acontecimento. É importante fazê-lo conhecer as memórias de

vida da escola em que estuda, com isso será possível fazê-lo preservá-la e cuidar tanto do seu patrimônio histórico como também do espaço físico. Para isso, deve-se considerar que a informação e o conhecimento sobre tais questões farão com que os estudantes reflitam e encontrem os caminhos para criar uma relação de amor e respeito com esse espaço de intelectualidade. É necessário investir no aluno, levando-o a pensar sobre a sua relação com o mundo no qual está inserido, “que aprenda a ser um cidadão e transforme sua vida e o meio em que vive.” (SCARPATO, 2004). Independente do aluno ser da EJA, do Ensino Fundamental ou Médio, é preciso levá-lo a uma mudança de atitude, que deve começar ao fazê-lo perceber as diversas possibilidades que a vida propõe, basta observá-las, analisá-las e gerar uma ação coerente, que produza o bem comum a todos. Dessa forma, será possível garantir uma melhor qualidade de vida para ele e para todos que formam a sociedade. Entretanto, para isso acontecer, é fundamental que o estudante se sinta parte integrante do ambiente, esteja sensibilizado com os problemas e se torne responsável por eles. Assim, fazendo a leitura do mundo que o cerca, ele poderá entender e aceitar conceitos que regem a dinâmica desse mundo e poderá agir de forma efetiva, como um cidadão consciente das suas ações na sociedade. Para que isso aconteça, o melhor espaço é a escola.

Se faltam, ao adolescente, estruturas sociais por onde ele possa transitar, convém indagar, das estruturas disponíveis, qual a que pode, por missão e compromisso, revendo o seu desempenho, reintroduzir o jovem, a partir de sua emergência real, no âmbito do seu dimensionamento verdadeiro? A resposta é uma só: a escola! Nela, o individual, o social, o simbólico e o imaginário podem constituir dimensões adequadamente apropriadas, em favor da localização pedagógica do binômio adolescente/cidadania. (CARNEIRO, 2001).

Sendo a escola um espaço social e um local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, é nela que ele deve aprender o conhecimento sistemático sobre as questões que envolvem sua própria história e colocar em prática atitudes que podem tornar o mundo um lugar melhor para se viver. São comportamentos ambientalmente corretos que devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Diante da temática sobre a importância de sua própria história e a visão integrada do mundo, a escola deve oferecer aos alunos oportunidades para que eles compreendam os fenômenos sejam eles naturais ou não e suas

consequências para si, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente como um todo, atribuindo-lhe uma visão crítica das coisas ao seu redor, pois essa “visão crítica e dinâmica do mundo, permite “desvelar” a realidade, desmascarar sua mitificação e chegar à plena realização do trabalho humano:”, (FREIRE, 1979), fazendo com que os estudantes possam alcançar “a transformação permanente da realidade para a libertação dos homens” (FREIRE, 1979). Para isso, entretanto, é preciso se perceber parte desse todo a ponto de não desejar agredi-lo, já que, ferindo uma parte do todo, estará ferindo a si mesmo, gerando com isso uma consciência ética. Visto que, segundo Morin (2003):

A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana (MORIN, 2003).

Entretanto, é necessário, que o processo ensino/aprendizagem seja abordado de forma a integrar todos os níveis de ensino. Diante disso, o trabalho com o projeto pedagógico se mostra muito eficiente, pois permite a utilização de diversas atividades contextualizando-as com várias dimensões de ensino. E ainda, oportuniza o estudo integrado, promovendo um aprendizado completo, em que o aluno estará presente e estará usando todos os seus sentidos e todo o seu ser: corpo, mente e emoções. Será envolvido de maneira integral, pois são seres plenos “Devo considerar que não se aprende apenas ouvindo, mas lendo, tateando, conversando, sentindo... Aprende-se de modo integral, aprende-se pelos cinco sentidos.” (SCARPATO, 2004). É importante também ressaltar que, quando o processo ensino/aprendizagem acontece dessa maneira, possibilita ao professor um melhor desempenho em suas aulas, pois “Deve sempre existir na prática docente a visão da sala de aula como um espaço gerador de novas ideias, em que o clima é de criatividade.” (SCARPATO, 2004). Por fim, porém não menos importante, a proposta do projeto se dá também porque viabiliza ao professor trabalhar com vários temas inseridos em apenas um, permitindo, com isso, a contextualização de diversos assuntos em um único tema.

A escola, como um bem comum, pertence a todos, ou seja, é um patrimônio social e também se apresenta como um bem histórico, pois representa a identidade do meio em que ela foi organizada, a sua historicidade, e, principalmente, porque assume como uma das suas funções sociais, transmitir às crianças e aos jovens as identidades e culturas de gerações que já passaram. De acordo com a professora Margarida Felgueiras, tudo faz parte das memórias dos alunos e tudo deve ser levado em consideração, principalmente porque:

Ao falarmos de herança educativa partilhamos que o sentido afetivo inerente à nossa condição comum de aluna/o, que fomos, e de professor/a, que somos, quer ainda a perspectiva de uma história social, que trabalha a cultura material articulada com uma visão etnológica. Na herança educativa incluimos, assim, tanto os edifícios, o mobiliário, os materiais didáticos, os materiais dos alunos, os elementos decorativos e simbólicos presentes nas escolas, quanto às práticas de ensino, as táticas dos alunos, as brincadeiras e as canções no recreio, as recordações do quotidiano escolar, que as memórias de professores e alunos podem revelar. (FELGUEIRAS, 2005, p. 96).

É importante conservar o espaço escolar em toda a sua extensão: física, patrimonial, cultural e histórica, pois se trata de um bem existente na comunidade que retrata muito a identidade de todos que lá vivem. Para isso é preciso destacar que esse bem comum tem mais do que apenas um valor material, o valor está presente na história contada do seu povo a cada dia e ano letivo, a cada comemoração festejada, a cada aluno que chega e a cada aluno que sai, pois todos, absolutamente todos deixam sua marca registrada na história desse espaço chamado escola.

6. OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos informação e conhecimento sobre a idealização e construção da escola, fazendo com que eles se sintam parte integrante desse bem comum.

Estimular um sentimento de amor e respeito pelo espaço escolar.

7. CONTEÚDO

- Gêneros textuais

- Relato de experiências
- Relato pessoal
- Poemas

- Biografia e autobiografia
- Narrativas de memórias
- Histórias em quadrinhos
- Autorretrato
- Variação linguística (linguagem formal e informal)
- Linguagem figurada
- A ironia abordada em histórias em quadrinhos
- Formação de parágrafos
- Discurso em estilo direto e indireto
- Elementos da narrativa

8. METODOLOGIA

Este projeto tem como proposta metodológica a produção de um documentário sobre a realização do Projeto “Minha Escola tem História”, realizado com os alunos das sextas séries do Ensino Fundamental da EMEF Sérgio Francisco da Silva, localizado no bairro Lamarão na cidade de Aracaju. Para que os objetivos propostos sejam alcançados, as atividades desenvolvidas no projeto foram organizadas por etapas.

- Primeira Etapa: Conversa informal para sistematizar o conhecimento, estudo do texto biográfico, elaboração de questionário, entrevista, debate sobre as memórias, produção das biografias;
- Segunda Etapa: Festejos juninos, pesquisa, organização de barracas, ensaios e apresentações de diálogos caipiras e da dança da quadrilha;
- Terceira Etapa: Leituras e debates sobre texto autobiográfico, elaboração de questionário, entrevista discussão sobre as memórias dos alunos, produção de texto autobiográfico;
- Quarta Etapa: Estudo e leituras de histórias em quadrinhos, produção de histórias em quadrinhos, produção das histórias em quadrinhos no computador;

- Quinta Etapa: Leitura e estudos de texto em verso, estudo e produção de acrósticos, produção de poema concreto, criação de autorretrato, construção do painel, criação do mascote do projeto;
- Sexta Etapa: Produção de relatório de opinião, produção de documentário com depoimentos;
- Sétima Etapa: Produção do documentário final;
- Oitava Etapa: Evento de encerramento do projeto com apresentações culturais, coquetel, lançamento do livrinho e da revista em quadrinhos com as produções dos alunos, apresentação do documentário final.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo constante, portanto, o aluno deve ser observado diariamente no processo de construção do seu conhecimento, cabendo ao professor viabilizar oportunidades e desafios que ajudem no desenvolvimento de sua aprendizagem, bem como observar o desempenho desses alunos e as dificuldades que eles encontrem.

Durante o estudo os alunos foram avaliados através das leituras diárias, produções de textos, atividades escritas, a participação nas atividades propostas e em todas as suas etapas. Além disso, ao final de todo o processo, os estudantes entregaram um pequeno relatório que foi produzido individualmente sobre todas as etapas e atividades produzidas e realizadas no decorrer do projeto, expondo sua opinião sobre cada etapa, informando aquilo de que ele mais gostou e com quais etapas mais se identificou.

10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

MÊS	ATIVIDADES
MARÇO	1. Leitura da biografia do patrono da Sergio Francisco da Silva. 2. Estudo das características do texto biográfico. 3. Elaboração do questionário para fazer a entrevista a alguns funcionários da escola e moradores da comunidade. 4. Leitura de textos narrativos e descritivos diferenciando-os.
ABRIL	1. Discussão sobre os relatos coletados através do questionário. 2. Debate sobre as memórias da escola a partir dos relatos dos funcionários. 3. Estudo sobre as narrativas de memórias. 4. Produção dos textos biográficos dos funcionários da escola

	e moradores da comunidade que participaram ativamente da idealização e construção da escola. Sergio Francisco da Silva.
MAIO	1. Leitura de diversos textos em prosa e em versos diferenciando-os. 2. Estudo sobre os elementos da narrativa. 3. Trabalhando com o discurso relatado em estilo direto e indireto através da elaboração do questionário e a produção das biografias das pessoas entrevistadas 4. Produzindo parágrafos para formar textos. 5. Trabalhando a variação linguística: linguagem formal e informal.
JUNHO	1. Organização de barracas típicas. (Barraca das Comidas Típicas, Barraca dos Santos e Barraca dos Recadinhos do Coração) 2. Leitura e ensaio do diálogo entre Santo Antônio e Maria Solteirina. 3. Pesquisa sobre a vida dos santos festejados no mês de junho. 4. Ensaio e apresentação da quadrilha junina “Vixe Mainha”
AGOSTO	1. Leitura e estudo de texto autobiográfico. 2. Elaboração do questionário para fazer a entrevista aos pais ou responsáveis sobre a história de vida do próprio aluno. 3. Trabalhando as características do texto autobiográfico. 4. Produção da autobiografia. 5. Debate sobre os relatos coletados sobre a vida dos próprios alunos. 6. Discussão sobre as memórias dos alunos.
SETEMBRO	1. Estudo sobre a variação linguística: Linguagem formal e informal. 2. Leitura e estudo de histórias em quadrinhos. 3. Trabalhando com as características das histórias em quadrinhos. 4. Estudo da ironia abordada em histórias em quadrinhos. 5. Elaboração das histórias em quadrinhos nos netbook dos alunos. (Projeto UCA= Um Computador por Aluno)
OUTUBRO	1. Leitura e estudo de poemas 2. Estudo de texto em verso diferenciando-o do texto em prosa. 3. Estudo sobre o acróstico: como produzir um acróstico? 4. Produção de acrósticos. 5. Estudo sobre a variação linguística: linguagem formal e informal.
NOVEMBRO	1. Leitura e estudo de poema concreto. 2. Produção do poema concreto. 3. Criação de desenhos para escolher o mascote do projeto. 4. Construção do autorretrato. 5. Organização dos painéis: ● Painel das fotos de todos os trabalhos realizados;

	• Painel dos acrósticos. 6. Produção do documentário final.
DEZEMBRO	1. Evento de encerramento

11. SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA

O projeto em questão foi pensado, em princípio, para comemorar os 25 anos da escola, já que isso daria aos alunos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história da escola onde estudam, porém tomou uma proporção muito maior. Com o trabalho de investigação e busca de informações que os estudantes foram coletando, foi possível produzir algumas memórias e registrar fatos até então desconhecidos para eles e para quase todos que fazem a comunidade escolar. Essa investigação acabou levando-os a um maior aprofundamento e conhecimento sobre a história da escola onde estudam e da história de formação da comunidade onde vivem, já que uma está ligada a outra. Isso também fez com que eles tomassem conhecimento sobre fatos que envolvem a história deles mesmos.

Para isso foi realizada a pesquisa sobre a biografia do patrono da escola Sérgio Francisco da Silva e a partir desse estudo, foi realizada uma pesquisa para saber como aconteceu a história de formação da escola, que conseqüentemente levou os alunos ao conhecimento sobre a formação do bairro Lamarão, onde está localizada a escola e onde a maioria dos alunos mora.

Os alunos elaboraram questionários para fazer a entrevista a alguns funcionários da escola, os mais antigos, e a alguns moradores. Dentre os funcionários a que mais se destacou foi Tânia, pois ela foi uma das pessoas que fez as primeiras matrículas da escola, ajudou na organização das salas, fazia merenda, enfim, de tudo ela fazia um pouco, além de também morar no bairro desde que saiu de sua cidade em Alagoas na sua juventude. Hoje, ela continua na escola e trabalha como merendeira e ainda mora no bairro que ajudou a melhorar. Outro nome que se destacou nessa pesquisa foi o do seu Cassimiro, um senhor que desde muito cedo começou a sua luta. Segundo ele, quando chegou no bairro Lamarão, onde tudo faltava, desde saneamento básico, água encanada, transporte coletivo e o principal, uma escola pública para ajudar na formação das crianças e jovens que lá viviam, começou logo a lutar por melhores condições de vida. Ele foi e é um cidadão que até hoje, apesar de estar aposentado, continua ativamente sua luta pelos direitos de todos que vivem no bairro. Começou sua luta junto com outros moradores, inclusive o professor Gilson, que também foi um formador e o primeiro a assumir a direção da

escola Sérgio Francisco da Silva, até o diretor ser nomeado pela Secretaria de Educação. Juntos formaram a Associação, começaram a trabalhar e a melhorar as condições de vida da população daquela localidade. Foi aí que começaram a lutar também pela construção da escola junto aos órgãos públicos. Seu Cassimiro participou ativamente da construção da escola no sentido literal da palavra, carregando pedra, fazendo massa, enfim, tudo que lhe era possível. Quando interrogado se era envolvido com algum partido político ele disse: “Eu sou um homem político”, e disse ainda que em uma reunião com pessoas públicas e partidárias, questionado para ingressar em algum partido ele disse “Meu partido é o homem que trabalha pelo meu país, pelo meu estado e pela minha cidade”. Essa frase marcou o grupo que entrevistou seu Cassimiro, um homem simples, com pouca formação escolar, mas com uma intelectualidade que somente a sabedoria da vida pode dar.

Outro ponto importante do trabalho foram os festejos juninos. Os alunos se envolveram, construíram barracas, participaram da quadrilha, enfim foi um momento fantástico, pois fez com que os meninos se envolvessem mais ainda com a escola. Eles organizaram três barracas típicas: a barraca dos santos desse período junino, a barraca das comidas típicas e a barraca dos recadinhos do coração. Fizeram também apresentações como o Diálogo entre Santo Antônio e Maria Solteirina, além da dança da quadrilha, que eles deram o nome de “Vixe Mainha”.

Depois das férias, quando os alunos retornaram, foi dado início a outra fase do trabalho. Eles organizaram uma pesquisa sobre sua própria história. Para isso elaboraram questionário e fizeram a entrevista aos próprios pais ou responsáveis. Depois foi trabalhado com eles como organizar um texto autobiográfico e eles mesmos foram produzindo seus textos, conhecendo mais sobre sua própria história e se deliciando com informações completamente novas para eles.

Continuando a sequência das atividades, os alunos começaram outra etapa que foi a leitura de histórias em quadrinhos, estudo das características desse gênero, o que representava cada balãozinho, a linguagem informal da história em quadrinhos, diferenciando-a da linguagem mais formal das biografias e autobiografias. Depois disso, eles iriam produzir histórias em quadrinhos que envolvessem o cotidiano da escola e de tudo saiu. Histórias sobre a merenda, sobre as aulas de Matemática, Educação Física, Português, sobre o bullying, enfim, foram muitas as ideias. Quando as histórias estavam construídas no papel, eles passaram

a construí-las no netbook, já que a escola participa do Projeto UCA (Um Computador por Aluno) e nesse campo, eles deram superaram a professora, já que ela entendia muito pouco dessa tecnologia. Porém, foi extremamente prazeroso perceber um ajudando o outro a construir suas histórias nos programas que eles iam aprendendo.

Saindo das histórias em quadrinhos, chegou a vez do texto em verso, dos poemas. Foram realizadas leituras de diversos poemas do livro didático adotado, para que eles percebessem a diferença de texto em verso e texto em prosa. Desse estudo, foram mostrados aos alunos alguns tipos de poemas como: acrósticos, poema-imagem, entre outros. Aos poucos eles foram construindo seus poemas, começaram com os acrósticos com a palavra ESCOLA.

Além disso, foram desenvolvidas outras atividades como a produção do poema-imagem e autorretrato. Nessas duas últimas atividades foi possível adentrar um pouquinho mais no coração de cada um e deixar que eles colocassem suas ideias e sentimentos através do poema-imagem e do autorretrato, mostrar como eles realmente se veem e o que sentem em relação a si mesmos.

Para finalizar o projeto, eles fizeram a apresentação de tudo que construíram durante o ano em um evento foi realizado no dia 09 de dezembro do corrente ano, com um coquetel, apresentações culturais, lançamento do livrinho intitulado “Minha Escola tem História”, com as biografias, autobiografias, acrósticos e poemas produzidos por eles, o lançamento da revista em quadrinhos das histórias, a apresentação de um documentário final com tudo que foi produzido e as homenagens aos entrevistados. Todo o espaço foi ornamentado com tudo que os alunos foram desenvolvendo no decorrer do ano letivo. Eles organizaram um painel com as imagens da escola antes e depois da reforma, painel dos acrósticos e um espaço que será reservado para a exposição dos autorretratos.

Todo o projeto deu muito trabalho e chegou ao fim com a realização do evento de encerramento que foi belíssimo com diversas apresentações e exposição de todos os trabalhos que os estudantes desenvolveram. Para mim, enquanto professora que desenvolveu todo o trabalho juntamente com os aprendentes, foi uma experiência gratificante e maravilhosa, pois pude conhecer um pedacinho de cada um e fazê-los perceber o quanto são capazes de ir muito mais longe do que imaginam.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Moaci Alves. **Os projetos juvenis na Escola de Ensino Médio**. Brasília, DF: Ed. Vozes, 2001.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Materialidade da cultura escolar**. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-Posições*. v. 16, n. 1 (46) -jan./abr. 2002. (pp. 87-102).

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da e SOUZA, Josefa Eliana. (Org.) **Catálogo das escolas municipais de Aracaju**. Aracaju: Sercore, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, Distrito Federal: UNESCO, 2003.

SCARPATO, Marta (org). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Entrevistas realizadas pelos alunos da 6ª série A





APÊNDICE 2

Entrevistas realizadas pelos alunos da 6ª série “B”





APÊNDICE 3

Festa Junina





APÊNDICE 4

Produção das Histórias em Quadrinhos





131

APÊNDICE 5 Produção de Poema-Imagem.



APÊNDICE 6

Alguns textos produzidos pelos estudantes

AUTOBIOGRAFIA

Eu, Thais Vitoria dos Santos, nasci no dia 20 de junho de 1999, na Maternidade Santa Helena na cidade de Aracaju no estado de Sergipe. Sou filha de Elisângela Oliveira e Ademilson Severo dos Santos. Tenho como irmãos Tainá Oliveira dos Santos e Ademilson Severo dos Santos Júnior.

Eu nasci às 10h30min da manhã com 2,950 kg. Minha mãe tinha 19 anos e meu pai 30 anos quando eu nasci. Várias pessoas foram me visitar na maternidade como: minha madrinha, meu pai, avós e tios. Durante meus primeiros meses de vida fui uma criança muito sapeca e a primeira palavra que falei foi papai. Quando era bebê sempre ia ao shopping, à praia e muitos outros lugares. Eu não engatinhei comecei a andar logo. Meu 1º aninho teve como tema as festas juninas.

Com oito meses já comia arroz e feijão e meu primeiro brinquedo foi uma mordedora e um ursinho. Parei de mamar com um aninho e comecei a andar com nove meses de nascida. Quando completei um ano cortei meu cabelo pela primeira vez. Comi gogo a partir dos seis meses e não chupei bico e até hoje eu como gogo então praticamente eu nem parei. Parei de usar fralda com um aninho. Eu usava a fralda pampers. Meu nome era pra ser Isabela.

Fiz meus primeiros estudos na escola Anízio Gomes, é uma escola particular no centro da cidade. No meu primeiro dia de aula quem me levou pra escola foi minha mãe, assim que cheguei no colégio comecei a chorar muito, mas depois ficou tudo bem, fui me acostumando. Hoje estou cursando o sétimo ano do Ensino Fundamental, turma “B” na E.M.E.F. Sergio Francisco da Silva e adoro minhas professoras.

Como cidadã sou uma pessoa que estuda muito, ajudo a minha mãe e sempre saio para vários lugares com a minha família. Também costumo ir ao shopping com as minhas amigas. Adoro muitas pessoas, meus pais, meus irmãos, minhas amigas e pessoas de onde moro, enfim amo todos que conheço e com quem convivo, principalmente a **DEUS**.

AUTOBIOGRAFIA

Eu, Endeio Assis da Silva, nasci no dia 31 de agosto de 1998, pela manhã, na maternidade Santa Lúcia na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe. Nasci com 2 quilos e 700 gramas e com 43 centímetros. Fiquei três dias no hospital depois de nascido.

Sou filho de Vicência Maria da Silva e de Francisco de Assis da Silva.

Durante os meus primeiros meses de vida fui uma criança calma. Nasceu meu primeiro dente aos seis meses de vida, com um ano e cinco meses dei meu primeiro passo na direção da minha mãe. Eu comecei a falar todas as palavras com um ano e oito meses e a minha primeira palavra foi mamãe.

Quando eu tinha quatro anos fiz meus primeiros estudos no Educandário Frei Damião com a professora Denise e achei meu primeiro dia de aula muito bom.

Hoje estou estudando no Sérgio Francisco da Silva, onde sou estudante regular e estou cursando a 6ª série/7º ano.

Durante a minha infância, fui uma pessoa alegre e brincalhona, nunca tive algum trauma ou doença na infância. O meu maior medo era de animais, gostava de assistir, de brincar e de correr.

Como cidadão sou uma pessoa que ajuda os outros quando é preciso, mas

também sou uma pessoa séria e extrovertida. Essa é um pouco da minha história de vida.

BIOGRAFIA DE ANTÔNIO CASSIMIRO DA SILVA

Antônio Cassimiro da Silva nasceu no dia 3 de abril de 1946 em Muribeca, no povoado Inês, no estado de Sergipe. É filho de Maria Tertulina de Jesus e João Cassimiro da Silva. O senhor Cassimiro estudou até a quarta série e disse que gostava muito de estudar, mas, segundo ele, em sua época de estudante as professoras eram muito rígidas, mas nunca tirou uma nota ruim, disse também que precisou parar de estudar para ajudar a sustentar os cinco irmãos, mas mesmo tendo estudado pouco, teve uma professora que marcou a sua vida estudantil, a professora Esmeralda.

Seu Cassimiro já se casou duas vezes. Da primeira esposa ele não gosta nem de falar e sobre sua segunda esposa relatou apenas que se chama Josenete Mendes Gomes. Disse também que tem cinco filhos que se chamam Valdenoura, Rita de Cassia, (falecida), Nelsileia, Antônio Carlos e Damares Martins da Silva.

Quando chegou ao bairro Lamarão, onde tudo faltava, desde saneamento básico, água encanada, transporte coletivo e o principal, uma escola pública para ajudar na formação das crianças e jovens que lá viviam, começou logo a lutar por melhores condições de vida. Ele foi e é um cidadão que até hoje, apesar de estar aposentado, continua ativamente sua luta pelos direitos de todos que vivem no bairro. Começou sua luta junto com outros moradores, inclusive o professor Gilson, que também foi um formador e o primeiro a assumir a direção da escola Sergio Francisco da Silva, até o diretor ser nomeado pela Secretaria Educação. Juntos formaram a Associação, começaram a trabalhar e a melhorar as condições de vida da população daquela localidade. Foi aí que começaram a lutar também pela construção da escola junto aos órgãos públicos. Seu Cassimiro participou ativamente da construção da escola no sentido literal da palavra, carregando pedra, fazendo massa, enfim, tudo que lhe era possível e ainda hoje tem uma filha neta que estuda no Sergio Francisco, Damares. Após a construção da escola, continuou trabalhando lá até a aposentadoria e normalmente participa do conselho da escola.

Sempre se considerou um homem político, pois exigia dos poderes públicos o cumprimento dos deveres deles perante o povo do bairro Lamarão, bairro em que veio morar e está até hoje. Ele sempre foi um homem que buscou trabalhar pelo lugar onde mora e no início de formação do bairro Lamarão, ele junto com o prof. Gilsom percorreram o bairro inteiro com os funcionários da Deso (Companhia a Abastecimento de Água e Esgoto), colocando o encanamento de água. Segundo ele, os próprios moradores ajudaram, na época, para realizar o serviço em toda a comunidade, quando terminavam o da própria casa iam ajudar na casa de outra pessoa e assim sucessivamente. Dessa forma, o trabalho foi feito em todas as casas. Antes desse trabalho, como não tinha água encanada, ele e o senhor Gilson iam em busca das autoridades para que levassem água no carro-pipa para ser distribuída na comunidade. Disse inclusive que sempre foi um homem político, pois exigia dos poderes públicos o cumprimento dos deveres deles perante o povo do bairro Lamarão. Para ele, a educação e a segurança só vão melhorar quando mudarem as leis desse país.

Para ele que já faz esse trabalho de ajudar a comunidade onde vive há mais de 30 anos é extremamente gratificante ver o desenvolvimento do bairro.

Durante a entrevista foram muitas informações passadas por seu Cassimiro, mas uma frase que ele citou em uma dessas reuniões entre políticos marcou a todos. Segundo ele, um cidadão o questionou sobre qual seria o seu partido político

e ele respondeu: “Meu partido político é o homem que trabalha pelo meu país, pelo meu estado e pela minha cidade.” Com essa frase seu Cassimiro dá exemplo de cidadania e do que é ser um cidadão politizado.

Teve sua história de vida contada no livro intitulado Minha vida tem história. É um homem que tem muitos amigos. Ele também recebeu uma homenagem da Câmara de Vereados de Aracaju, quando recebeu o título de cidadão aracajuano, no dia 22 de dezembro de 2011, que ficou sendo o dia do líder comunitário.

Trabalhou na EMEF Sergio Francisco

Hoje aos 66 anos, seu Cassimiro já está aposentado, porém nunca deixou de trabalhar pela comunidade onde vive e que aprendeu a amar desde cedo. Ele disse que só vai parar de trabalhar quando não puder mais andar e se alguém chamá-lo para trabalhar, ele ainda aceita.

APÊNDICE 7

Alguns Acrósticos

EDUCAÇÃO PARA A VIDA,
SABEDORIA,
CAMINHO PARA SEGUIR EM FRENTE,
O LUGAR PARA APRENDER,
LAR DE ENSINO,
AH! A ESCOLA É O MELHOR LUGAR DO MUNDO.

(ALUNA GABRIELA GARDENIA SANTOS, 6ª B)

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO
SABEDORIA E SOLIDARIEDADE
CONSIDERAÇÃO COM OS PROFESSORES
OBEDIÊNCIA PARA TODO O SEMPRE
LEITURA PARA EXERCITAR A MENTE
AMIZADE COM AS PESSOAS

(ALUNO - JONNATHA DOS SANTOS, 6ª B)

ESCOLA, MELHOR LUGAR PARA APENDER.
SONHO DE QUERER SER ALGUÉM NA VIDA.
COM A ESCOLA VOU SER ALGUÉM NA VIDA.
LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA.
A ESCOLA É LUGAR PARA SER.

(ALUNA- RHAYLA MARTINS PEREIRA DOS SANTOS, 6ª B)

EDUCAÇÃO
SOCIEDADE
COLETIVIDADE
ORGANIZAÇÃO
LÍNGUA PORTUGUESA
ALEGRIA

(ALUNA – GLEYCE KELLY 6ª A)

ESCOLA TEM QUE TER
SOLIDARIEDADE
CULTURA
ORGANIZAÇÃO
LEITURA E
APRENDIZAGEM

(ALUNA – ADRIANA DA SILVA 6ª A)

ESTUDAR MAIS E MAIS
SEMPRE COMPARTILHAR A AMIZADE
CORAGEM E CAPACIDADE
OLHAR PARA FRENTE SEMPRE
LEMBRAR SEMPRE DOS VELHOS AMIGOS
APRENDER CADA VEZ MAIS.

(ALUNA – MARIA IZADORA 6ªA)

ANEXO

ANEXO 1 - Foto da Ata de Reunião com o Conselho Escolar e a Secretaria de Educação de Aracaju

Ata da Reunião do Conselho Escolar e da Secretaria de Educação de Aracaju

Às sete horas de mais de novembro do ano de dois mil e onze às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos reuniu-se na Emef Sérgio Francisco da Silva, situada na Avenida Lamarão s/nº, no bairro Lamarão, os membros do Conselho Escolar para tratar dos seguintes pontos de pauta: leitura da ata anterior e o calendário letivo de dois mil e onze e dois mil e dez. A reunião foi coordenada pelo presidente Antônio Eraldo dos Santos, a ata anterior foi lida e aprovada. Em seguida o presidente do Conselho relatou aos presentes que no dia três de novembro do ano em curso, teve uma reunião nas dependências da escola com os professores dos turnos e o secretário da educação municipal o professor Antônio Bittencourt Júnior, a diretora de ensino, professora Antonia Guimarães, a discussão foi o problema ou os problemas originados pela reforma realizada na escola que em decorrência deste fato iniciamos o ano letivo de dois mil e dez no dia seis de dezembro e durante o ano civil de dois mil e onze estávamos trabalhando o ano anterior, nossa comunidade tem sofrido pois não podemos fazer novas matrículas e os alunos que estudam nesta escola não podem ser transferidos para as demais escolas, esta unidade de ensino é a única do bairro. Foi lançada como proposta que o ano letivo de dois mil e onze fosse suprimido, pois desta forma poderíamos

GRAFSET

amenizar o problema pois sabemos o trans-
torno que tem acarretado a não conser-
vação do ano letivo com o civil. A coordenadora
geral usou a palavra e também esclare-
ceu das dificuldades que tem vivenciado pelo
atraso do ano letivo. Foi dito também que
os alunos com defasagem em idade/série e
que apresentarem conhecimento dos conteúdos
da série em que estiver matriculados pos-
são ser reclassificados. A coordenadora geral
também colocou que durante o período
de nove de novembro a dezesseis de de-
zembro os professores farão a Progressão
Parcial dos alunos, planejamento e con-
strução o projeto político pedagógico, irão
cumprir a carga horária semanal e os
demais alunos voltarão no dia dois de fevereiro
de dois mil e doze. As matrículas inicialmen-
te serão abertas para o primeiro ano e
as demais séries só depois do primeiro
bimestre assim que acontecer a reclassifi-
cação. Foi discutido que no turno vespertino
poderá ter uma turma de Aceleração
dois, a quarta etapa. Depois de todos os
esclarecimentos a proposta foi colocada
em votação e por unanimidade foi apro-
vada. Nada mais havendo a tratar a
reunião foi dada por encerrada e para con-
tar, eu Dayana Rodrigues Silva, lavrei a
presente ata que após lida e aprovada vai
por mim assinada e por todos os membros
presentes.

Dayana Rodrigues Silva

Maria Mayra Araujo Santos

Antônio Carlos dos Santos

Maria Aparecida Silva dos Santos

Solda do soro N.º
Saria do Corno Luto
uma pluma de Souza
pluma de Souza de Souza
Mantia, Rafael, Inês de S.º
Jovato Oliveira do Pesse.
S.º N.º dos Santos Sapalmo
Uma Maria S.º de Silva
Junifer Sheila Ferreira dos Santos

Fonte: Arquivo Documental da EMEF Sérgio Francisco da Silva.